

# Deutscher Morgen

Einzelpreis 600 Reis (außerhalb 800 Reis)

Berausgeber: E. Sommer

Aurora Allemã

Erscheint wöchentllich

Folge 25

São Paulo, 20. Juni 1941

10. Jahrgang

Zuschriften nicht an Einzelpersonen, sondern nur an die Verwaltung. — Bezugsgebühr: halbjährlich 15\$000, ganzjährig 30\$000, für Deutschland und die Weltpostvereinsländer 7 Mark SCHRIFTFLEITUNG, VERWALTUNG UND DRUCKEREI: RUA VICTÓRIA 200 — FERNRUF: 4-3393 — CAIXA POSTAL 2256 — SÃO PAULO, BRASILIEN

## Aproxima-se uma catástrofe para a Inglaterra no Oriente Próximo — Pânico no Egito

### A Guerra das Falsidades Nosso Quadro Negro

93.a Semana.

kt. — Os soldados de Wavell e de De Gaulle não avançaram, na Síria, diariamente, 80 quilômetros, conforme a «United Press» quiz impingir-nos, logo no terceiro dia do início da agressão dos ingleses àquele país sob mandato francês. Nem mesmo hoje — e já são passados dez dias — eles lograram avançar, em ponto algum, numa penetração tão profunda. Tiveram de se conformar com a tenaz resistência dos franceses, que eles não haviam esperado, pois Londres não lhes havia dado informações exatas sobre a verdadeira situação. Outra grande surpresa consistiu na circunstância de que não lhes foi dado descobrir sequer um único desses célebres «turistas» alemães de que a Síria estaria literalmente inundada, segundo a «Reuter» e seus asseclas. Os soldados wavelistas e degaullistas não ocultaram seu desaponto diante dessa realidade, segundo ressaltava de várias notícias dignas de crédito. Esse desapontamento confundiu-se com uma cascata de outros desapontamentos que se derramou mesmo pelos gabinetes do Ministério de Informações londrino a dentro, onde chegou a provocar uma das habituais crises que, de quando em quando, costumam manifestar-se naquele bulhento departamento. O caso é que a associação da imprensa inglesa protestou energicamente contra o deficiente serviço de informações sobre fatos relacionados com a guerra; verificaram-se substituições de cargos; Duff Cooper teria estado disposto a renunciar a pasta. Houve confabulações por trás de portas fechadas; tratou-se de apaziguar os ânimos e prometeu-se emendar a mão. Existe, porventura, um remédio para esse mal? Não. Responde-se pela negativa, pois não se trata aí de pessoas isoladamente consideradas e de suas aptidões, mas, sim, de um sistema falho. Ora, enquanto a tarefa principal do serviço de informações britânico consistir em negar e sonegar, por princípio, os êxitos do adversário, em procurar ridicularizar e amesquilar seu poder militar e seu vigor econômico, e em escarnecer-lo e chama-lo de moralmente inferior, não há de surgir, forçosamente, crises dessa natureza. De tempo em tempo, a verdade vem à tona, com grande impetuosidade, como que em obediência a uma lei natural, rompendo as barreiras mesmo dos mais protegidos contos da mentira e da falsidade. Disso tivemos algumas provas elucidativas também na semana transata.

### Como surgem as fábulas horripilantes

A história dos paraquedistas alemães que teriam descido em Creta, trajando o uniforme dos soldados neo-zelandeses, foi explorada, durante quasi três semanas, pela propaganda anglo-saxonia. Ainda no dia 7 de junho, um artigo destinado aos «Diários Associados», da lavra de um certo major G. H. Bodley, de quem se dizia ser um «destacado oficial da Royal Air Force», trazia a afirmação impudente de que havia sido confirmada essa violação do direito das gentes. Todavia, a defesa alemã ante esse alívio foi tão energética, que Churchill, o primeiro propalador da calúnia, teve de retratar-se, com todos os ff e rr, em 10 de junho, perante a Câmara dos Comuns. Ao desdizer-se, ele se escusou, segundo a «Reuter», afirmando, que a notícia lhe havia sido fornecida pelo general Wavell, comandante em chefe das tropas britânicas no Oriente Próximo, mas que, posteriormente, a mesma revelara ser destituída de fundamento. Com isso, tudo estaria em ordem, mesmo que nenhuma pessoa de espírito desprevenido possa conceder a um presidente de Ministério e ao comandante em chefe de um exército a única atenuante da credulidade. Esses dois cavalheiros deveriam ter-se certificado do que ocorria, de fato, antes de espalharem aos quatro ventos uma (Continua na 2.a página.)

Damasco, 19. (T.O.) — Das notícias procedentes do Cairo depreende-se que a notícia do fracasso da ofensiva inglesa na frente de Solum e o contra-ataque alemão-italiano produziu entre a população egípcia um pânico somente comparavel aos bombardeios aéreos alemães contra Alexandria.

Tem-se que os alemães liquidarão as forças de Wavell, sendo esperadas com ansiedade notícias do Alto Comando Inglês. Este porém, após ter feito grande propaganda da «imminente ofensiva contra Solum», mantém agora o mais absoluto sigilo sobre a derrota, nada dizendo sobre os resultados da nova retirada estratégica de Wavell.

Os acontecimentos da Síria também contribuem para que o publico egípcio aguarda para breve uma catástrofe da Inglaterra no Oriente Próximo.

### Os ingleses concêdem em Solum a sexta retirada a favor do Eixo!

Roma, 19. (T.O.) — A imprensa italiana de hoje de manhã continua a comentar a grande derrota britânica na frente de Solum. Informam os diários que os restos das forças inglesas tentam, em péssimas condições, retirar-se para seus pontos de partida, não conseguindo, contudo, devido ao cerco feito pelas tropas do Eixo. Assim e que milhares de britânicos estão impossibilitados de avançar ou recuar com suas centenas de tanques. E' bem provavel — diz o «Popolo di Roma» que o sr. Churchill tenha, dentro em breve, de justificar perante a Câmara dos Comuns uma sexta retirada, tão escandalosa como as demais, com a agravante de ter sido apregoada com uma propaganda ridiculamente jactanciosa.

O jornal termina dizendo que a Inglaterra

está, no Mediterraneo, reduzida á defensiva de suas posições mais importantes.

### O maior êxito diplomático da Alemanha

Roma, 19. (T.O.) — A notícia da conclusão de pacto consultivo e de amizade entre a Alemanha e a Turquia causou surpresa na Italia.

Os primeiros comentários dos jornais são de que a Alemanha obteve para o Eixo o maior êxito diplomático desta guerra, pois a Turquia é uma verdadeira «ponte de paz» na Europa toda.

### Base norte-americana na Africa Ocidental?

Estocolmo, 19. (T.O.) — O jornal «Times» de Londres focaliza a instalação de base norte-americana na Africa ocidental, insinuando como local apropriado a região de Gambia, na zona britânica, e a proposito faz constar que a distancia entre Dakar e Gambia pode ser percorrida em automovel. «Si se concedesse aos Estados Unidos base na Africa ocidental, teriam excelentes possibilidades no serviço de vigilancia das fortalezas e bases navais francesas, sem se levar em conta que disporiamos de base naval onde seriam concentradas forças necessarias para um ataque contra Dakar. Além disso, Gambia oferece possibilidade para a vigilancia sobre as linhas de navegação mais importantes para a Africa do sul, Egipto e Atlantico sul. Referindo-se ao mesmo assunto, diz o correspondente do jornal «Svenska Dagbladet»: «Acredita-se na possibilidade de Londres negociar com os Estados Unidos a cessão de bases na colonia inglesa da Africa.»

### Neue Marksteine des britischen Niederganges Überlegene Siege der Achsenmächte — Verzweiflungsaktionen der Plutokraten

Der Juni des Jahres 1941 ist den grossen Ereignissen des gleichen Monats im Vorjahre ebenbürtig. Im Kampf gegen England haben Deutschlands Diplomaten und Militärstrategen wieder einzigartige Erfolge zu verzeichnen. Wurde damals Grossbritannien geschlagen, wo immer es eine Schlacht auf dem europäischen Festland wagte, so richtet sich heute der Angriff der Achsenmächte gegen seine lebenswichtigsten Besitzungen in Afrika und Vorderasien und damit gegen die Zufuhrstrassen des Empire. Angsterfüllt hört der Plutokratenklüngel auf der Insel die Not lauter und lauter pochen, fühlt das Wasser bis an den Hals steigen, unternimmt verzweifelte Ausbruchaktionen und schreit flehentlich um Hilfe über den Atlantik.

In den Vereinigten Staaten weiss man die britische Verzweiflung genau abzuschätzen und beantwortet sie mit den Betuerungen wohl abgewogener Sympathie. Was tut man schliesslich nicht, wenn man auf der westlichen Halbkugel zum Universalerben des bröckelnden und sterbenden Weltreiches eingesetzt wird? Dafür kann man Winston Churchill und Juliana von Holland wohl zu Ehrendoktoren der Rechte durch die Universitäten Rochester und Princetown abstampeln lassen. Das kostet nichts als eine Geste und bringt gleichzeitig eine Erklärung des Ersten Premiers Seiner Majestät über die wahre Lage Englands, das sich nach dessen Worten als „alter“ Löwe von schwer bewaffneten Jägern gestellt und mit dem Tode bedroht sehe. Dieses Eingeständnis ist nicht neu. Noch niemals in einem Krieg ist dieses mit Unrecht britische Wappentier so gejagt worden wie in den letzten zweiundzwanzig Monaten. Aber der Weg der Plutokraten zur Hölle ist nun einmal mit Verrat, Lügen und Illusionen gepflastert. Auch Churchills letzte Seifenblase, in welcher die Dividenden der juda-demokratischen Aufrüstungsaktionäre Dollarikas buntschillernd glitzern, wird platzen, bevor die ersten Schneeflocken dieses Jahres über Europas Felder und Wälder fallen.

Für Deutschland und Italien bedeuten die Beschlagnahme des Vermögens deutscher und italienischer Staatsangehöriger in Nordameri-

ka, die Schliessung deutscher Konsulate und Ausweisung des Personals, deutscher Verkehrsbiros, Nachrichtenunternehmen und Bibliotheken keine kriegsentscheidenden Handlungen des Feindes. Für England dagegen und seine Freunde sind Warschau, Namsos, Dünkirchen, Griechenland und Kreta Meilensteine eines Niederganges, der nicht mehr aufzuhalten ist und dem sich gerade in diesen Tagen äusserst wichtige Marksteine zugesellt haben. Wider alle Erwartungen hat der britische Einfall in Syrien den Grad eines schlechten Abenteurers erreicht. Die der Vichy-Regierung treuen Franzosen haben die Söldnerkolonnen der Generale Wilson und de Gaulle nicht nur im Süden an der Grenze des Landes aufgehhalten, sondern sie hart in die Verteidigung gedrängt, reiche Beute an Gefangenen und Waffen gemacht und dem Gegner besonders mit den von Nordafrika herangeschafften Flugzeugen schwere Verluste beigebracht. Bereits am 17. Juni wurde gemeldet, dass das britische Oberkommando bereit sei, einen Waffenstillstand abzuschliessen. In London hat der französische Widerstand in Syrien grösste Bestürzung ausgelöst, und die USA-Presse schrieb, dass England dort um jeden Preis einen Erfolg erringen müsse, da sonst auch das nordamerikanische Prestige wieder in Mitleidenschaft gezogen werde.

Daher erging der Befehl an General Wavell, erneut eine gross angelegte Offensive gegen die Truppen der Achsenmächte an der ägyptischen Grenze zu unternehmen, den eisernen Gürtel um Tobruk zu sprengen und die Deutschen und Italiener über Derna und Benghazi hinaus nach Möglichkeit bis Tripolis zurückzutreiben. Jedenfalls fand man auf englischen Generalstabskarten nach der dreitägigen Panzerschlacht bei Solum diese Pläne vor. Diesmal allerdings hat die Zauberkraft des erfahrenen Kolonialstrategen Wavell versagt. In dem erbitterten Ringen im Wüstengebiet zwischen Solum und dem hart umkämpften Halfaya-Pass sind die Panzertruppen der Verbündeten in Abwehr und Angriff stärker gewesen als der an Zahl und Material überlegene Feind. In der knappen soldati-

(Schluss auf Seite 2.)

### Der Lügenkrieg Unser schwarzes Brett

(93. Woche)

kt. — Die Soldaten Wavells und De Gaulles sind in Syrien nicht, wie United Press uns schon am dritten Tag des Angriffs auf das Mandatsgebiet einzureden versuchte, täglich 80 Kilometer vorgedrungen; sie sind sogar heute, am zehnten Tag, noch an keiner Stelle so weit gelangt. Sie mussten sich mit dem kräftigen Widerstand der Franzosen abfinden, den sie nicht erwartet hatten, da sie von London aus falsch über die Lage unterrichtet waren. Sie konnten zu ihrer weiteren Ueberraschung nicht einen einzigen der berühmten deutschen „Touristen“ entdecken, von denen das Land doch, nach Reuter und Genossen, überschwemmt sein sollte. Sie waren darum enttäuscht, wie aus mehreren und glaubwürdigen Berichten hervorgeht. Ihre Enttäuschung floss mit einem Strom anderer Enttäuschungen zusammen, der seinen Lauf bis in die Räume des Londoner Informationsministeriums nahm und dort wieder einmal eine Krise hervorrief: der britische Presseverband protestierte energisch wegen der unzulänglichen Berichterstattung über den Krieg, Stellen wurden umbesetzt, Duff Cooper soll seinen Rücktritt angeboten haben. Man verhandelt hinter verschlossenen Türen, beschwichtigt die erregten Gemüter und verspricht, sich zu bessern. Kann aber eine Besserung kommen? Nein. Denn es handelt sich nicht um einzelne Personen und deren Fähigkeiten, sondern um ein System. Solange die Hauptaufgabe des britischen Nachrichtendienstes bleibt, die Erfolge des Gegners grundsätzlich zu vertuschen und zu leugnen, seine militärische und wirtschaftliche Kraft ins Lächerliche zu verkleinern und ihn als moralisch minderwertig zu verschreiben, werden Krisen dieser Art zwangsläufig auftreten. Die Wahrheit bricht sich mit Naturgewalt von Zeit zu Zeit ihre Bahn, auch in den bestgehegten Lügenbezirken. Auch die vergangene Woche hat dafür einige aufschlussreiche Belege erbracht.

### Wie Greuelmärchen entstehen

Die Geschichte von den deutschen Fallschirmjägern, die auf Kreta in neuseeländischen Uniformen niedergelangen sein sollten, ist von der angelsächsischen Propaganda fast drei Wochen lang ausgenutzt worden. Noch am 7. Juni enthielt ein für die «Diários Associados» bestimmter Artikel eines Majors G. H. Bodley, eines „von der Royal Air Force abgeordneten Offiziers“, die freche Behauptung, der Völkerrechtsbruch habe sich bestätigt. Aber die deutsche Gegenwehr war so energisch, dass Churchill, der erste Verbreiter der Verleumdung, sie endlich und in aller Form am 10. Juni vor dem Unterhaus zurücknehmen musste. Er tat das nach Reuter mit der Entschuldigung, die Nachricht sei ihm vom Oberbefehlshaber der britischen Truppen im Nahen Osten, General Wavell, zugeleitet worden und habe sich nachträglich als ein Irrtum herausgestellt. Damit wäre alles in Ordnung gewesen, wenn auch kein unvoreingenommen denkender Mensch einem Ministerpräsidenten und einem Oberbefehlshaber das einzig entschuldigende Moment der Gutgläubigkeit zubilligen kann. Sie hätten sich vergewissern müssen, ehe sie das haltlose Gerede in die Welt setzten und dem Gegner die soldatische Ehre aberkannten. Doch gerade darauf kam es ganz offenbar an, wie die weitere Entwicklung zeigt. In der ersten Fassung, die von Reuter noch am 10. Juni übermittelt und am selben Tage hier in Brasilien veröffentlicht wurde, lau-

tete Churchills Erklärung nämlich: „Die deutschen Fallschirmjäger haben keine neuseeländischen Uniformen getragen. Die Verwechslung kam dadurch zustande, dass die deutschen Fallschirmtruppen britischen und neuseeländischen Verwundeten, die ihnen in die Hände gefallen waren, Hilfe leisteten.“ Das klingt verständlich. Nur waren einige Propagandahauptlinge mit dieser Form wohl nicht einverstanden. Sie brauchten irgend etwas, um die Hetze fortzusetzen. Und siehe da, das war bald gefunden. Etwas später, aber noch am 10. Juni (hier veröffentlicht am 11. 6.) gab dieselbe Reuter-Agentur denselben Absatz in einer abgeänderten Form wieder: „Die Verwechslung kam dadurch zustande, dass die deutschen Fallschirmjäger sich nach ihrer Landung an einem bestimmten Punkte Verwundeter bemächtigten, die gehen konnten und mit ihnen ihre Angriffe fortsetzten.“ Da steht also schon nichts mehr von der Hilfeleistung, dafür ist jedoch anderen Auslegungen Tür und Tor geöffnet. Auch an denen sollte es nicht fehlen. Ebenfalls am 10. Juni, so dass es erst in den hiesigen Morgenblättern veröffentlicht werden konnte, gab United Press der Aussage Churchills folgende Fassung: „Der Premierminister Winston Churchill erklärte heute, dass die Deutschen bei ihrer Landung auf Kreta keine neuseeländischen Uniformen benutzt hätten. Er fügte hinzu, der Irrtum sei durch die Tatsache bewirkt worden, dass die Nazisten alliierte Verwundete als Kugelfang benutzten, um sich durch sie zu decken.“ Damit war eine neue Greuelüge und Verleumdung des deutschen Soldaten fertig. Es bedurfte nun nur noch der Ausweitung und Wiederholung, um nach alterwäherem Vorbild neben der britischen auch die neutralen Volksseele in Aufruhr zu versetzen. Und bereits am 11. Juni stand in einem Abendblatt die nicht übersehbare Überschrift: „Die ungesitteten Methoden, die von den nazistischen Fallschirmjägern auf Kreta angewandt wurden.“ Darunter erschien ein langes Reuter-Telegramm vom 11. Juni aus London, in dem zunächst das Märchen vom Kugelfang nochmals als Churchills Aussage auftritt. Dann kommt die gruselige Geschichte von einem systematischen, stundenlangen deutschen Bomben- und MG-Angriff auf ein Lazarett. Die Verwundeten, die noch gehen können, müssen im Pyjama heraus, werden als Kugelfang missbraucht, mit dem Tode bedroht, und zwölf von ihnen fallen auch oder erhalten schwere Verwundungen. Schließlich folgt aber die Rache, neuseeländische Soldaten stürmen und machen alle Deutschen nieder oder nehmen sie gefangen. Soweit Reuter. Churchills Widerruf seiner Verleumdung vom 20. Mai ist also weggemacht und eine noch saftigere Lüge an die Stelle gesetzt, alles nach den Methoden der „internationalen“ Journale, die nicht überwinden kann, dass der Nationalsozialismus im Bunde mit dem Faschismus ihr in fast ganz Europa das Handwerk gelegt hat und auch vom Zeitungsmann eine anständige Gesinnung verlangt.

## Wie Verleumdungen zusammenbrechen

Fast gleichzeitig mit Churchills und Wavells Uniformlüge ist eine andere Verleumdung in sich zusammengebrochen. Wir erinnern uns an die Kapitulation des belgischen Heeres im Mai 1940. Damals beschimpften britische und amerikanische Agenturen und mit ihnen zahllose Zeitungen in aller Welt den belgischen König Leopold II. in übelster Weise. Feigling und Verräter waren die Ausdrücke, mit denen sie ihn am häufigsten bewarfen. Der König hat dazu geschwiegen, aber der englische Admiral Sir Rodger Keyes, während der Kämpfe in Belgien Verbindungsoffizier zwischen dem König und dem britischen Oberkommando, strengte gegen eines der hetzerischen Blätter, den „Daily Mirror“, eine Klage wegen Verleumdung des Königs an, und das Ergebnis ist überraschend, — oder auch nicht überraschend, je nachdem man die moralischen Qualitäten der britischen Presse einschätzt. Nach United Press vom 13. Juni urteilte das hohe Londoner Gericht, das über die Klage zu entscheiden hatte, der Vorwurf der Feigheit und des Verrates sei unbegründet. Zum Beweis wurde ein amtlicher Bericht über die fraglichen Vorgänge verlesen, der die Haltung des Königs voll und ganz rechtfertigt. Der Advokat des „Daily Mirror“ musste das Vorgehen des Admirals Keyes als richtig anerkennen, um Entschuldigung bitten, und sich im Namen seines ehrenwerten Blattes zur Zahlung eines Schadenersatzes und zur Uebernahme der Prozesskosten bereiterklären. Vor einiger Zeit hat auch die französische Regierung Schritte zur Ehrenrettung des Königs unternommen, war er doch in Paris seiner französischen Orden und Würden entkleidet worden; der Erzbischof-Primas von Belgien hat seine Stimme für den König erhoben; die Anklagen sinken also eine nach der anderen in sich zusammen, und was bleibt, ist wiederum nur eine Heldentat der berufsmässigen Hetzer, unter deren Gewissenlosigkeit alle Völker in gleicher Weise zu leiden haben. So lange, bis sie merken, wer sie am Narrenseil führt und ihre Kriege anzettelt!

## Neue Marksteine des britischen Niederganges

sehen Sprache des deutschen OKW-Berichts vom 18. Juni heisst es, dass Führung und Truppen in dem paulenlosen dreitägigen Ringengeheures geleistet haben. Wir können diese Leistungen nur ahnen, die bei 40 Grad im Schatten von Mann und Maschine vollbracht wurden. General Rommel und seine Panzerdivision haben den Briten nicht nur zweihundert Tanks vom letzten amerikanischen Typ, wie der Gegner selbst ausplauderte, vernichtet, sondern damit die erste Etappe der Schlacht um den Suez-Kanal gewonnen. Für General Wavell und seine Truppen gibt es jetzt aus dem Nil-Delta kein Entrinnen mehr. Umso kindischer wirken wieder einmal die Propagandaplatten aus London und Kairo, wonach die Briten sich den deutsch-italienischen Streitkräften in der Panzerschlacht überlegen gezeigt und sich nach Erreichung ihrer gesteckten Ziele auf die alten Stützpunkte zurückgezogen hätten. Nicht umsonst wird von deutscher militärischer Seite hervorgehoben, dass die nächste Zeit bereits lehren wird, was der Zusammenbruch der Verzweiflungsoffensive des Generals Wavell bedeutet.

Was tun die Engländer, wenn sie der Welt erklären sollen, dass oder warum sie wieder eine Schlacht verloren haben? Sie erfinden neue Waffen. In den letzten sieben Tagen waren es nur zwei Stücke. Ein Student der Universität Cambridge bot dem War Office eine „tödlische, unbezwingliche und dabei unsichtbare Geheimwaffe“ gegen die deutschen Panzerdivisionen an, die leicht wie ein Kinderspielzeug zu handhaben sei. Ausserdem kündigte Lord Beaverbrook, der Minister für Flugzeugproduktion, eine neue geheime britische „Radiowaffe“ gegen die Bomber des Luftmarschalls Goering an. Letzten Endes muss ja auch irgendetwas in England „geheimnisvoll“ sein, wenn schon der staatliche Geheimdienst (Secret Service) nicht verhindern konnte, dass zwischen Deutschland und der Türkei ein Freundschaftsvertrag am 18. Juni unterzeichnet wurde, der die letzten Zweifel über die Haltung der Leute um den Halbmond gegenüber der Neuen Ordnung in Europa und Asien beseitigt.

Was hat die britische Diplomatie nicht alles unternommen, um die Türken vor Churchills festgefahrenen Karren am Balkan und im Nahen Osten zu spannen! Wie oft reiste Mr. Eden zu Beginn dieses Jahres von Kairo nach Ankara, um dort zu versichern, dass der Türkei angesichts der britischen Garantie ja gar nichts passieren könne! Aber für solche Illusionsversprechungen konnten sich die Türken nichts kaufen und ihre Produkte schon erst recht nicht verkaufen. Daher schlossen sie vor einigen Monaten ein Nichtangriffsabkommen mit der Sowjetunion und krönten nun ihre realpolitische Vernunft durch den Freundschaftsvertrag mit dem Reich. Die Unantastbarkeit ihres Gebietes ist gewahrt. Sie brauchen für niemanden die Kastanien aus dem Feuer zu holen und können den Engländern ihren schönen Rücken zukehren, ohne eine kleine Erpressung erwarten zu müssen. Besonders wertvoll ist die gegenseitige Verpflichtung von Presse und Rundfunk, ihre Berichterstattung so auszurichten, dass sie den freundschaftlichen Beziehungen zwischen den beiden vertragschliessenden Ländern Rechnung trägt. Die Welt wird eines Tages doch noch begreifen, dass eine frucht-

bare politische Arbeit zwischen den Völkern nicht mit „subversiven“ Verdächtigungen durchgeführt werden kann, sondern dass dazu in erster Linie Anständigkeit, Charakter und saubere Argumente gehören, wie sie Deutschland noch immer bewies, obgleich es oft leichter und schneller zum Ziel gekommen wäre, wenn es einige seiner Divisionen in Marsch gesetzt und einige Kampfgeschwader startbereit gemacht hätte.

Dass die ungeschlagene Wehrmacht des nationalsozialistischen Deutschlands den Niedergang des britischen Weltreiches weiter beschleunigen wird und dabei der Insel selbst gegenüber einige sehr heisse Eisen im Feuer hat, werden wir bald erleben. Es will jedenfalls viel heissen, wenn von massgeblicher militärischer Seite in Nordamerika der deutsche Dokumentalfilm „Sieg im Westen“ als besonderer Lehrfilm für das Heer der Vereinigten Staaten empfohlen wurde. Offiziere und Mannschaften, so hiess es in dem entsprechenden Hinweis, könnten daran die Taktik und Technik der modernen revolutionären deutschen Kriegsführung erkennen und auswerten. Wir teilen diesen fröhlichen Optimismus nicht und sehen auch keine Möglichkeit und Notwendigkeit, dass Meister und Lehrlinge in diesem Falle irgendwo auf der Welt zusammenstossen. In diesem Kriege jedenfalls nicht mehr. Das hat ja USA-Kriegssekretär Stimson durch die Blume ziemlich eigenartig zu verstehen gegeben, als er dieser Tage andeutete, dass die Vereinigten Staaten sich auf einen langen Krieg vorbereiten wolle. Deutscherseits wird diese zynische Erklärung mit dem Hinweis auf einen Abschnitt der Führerrede vom 4. Mai d. J. beantwortet, in welchem es heisst: „Denn die Milliarden, die von diesen Interessenten in den Krieg hineingesteckt worden waren, schrien nach Zinsen und Amortisationen. Daher schreckte sie die lange Dauer des Krieges nicht, im Gegenteil, sie wünschten diese. Denn dieses Kapital braucht wegen der Einrichtung von Fabriken und Bau von Maschinen Zeit, um in Marsch gesetzt zu werden und noch mehr Zeit für die Ausschüttung von Gewinnen. Daher war diesen jüdisch-demokratischen Interessenten am Kriege auch nichts verhasster als der Gedanke, dass ein Appell an die Vernunft der Völker vielleicht im letzten Augenblick den Krieg ohne weiteres Blutvergiessen beenden und damit die Gewinne der investierten Milliarden kassieren könnte.“

Wer ein gerechter Gott ist, hat die Spekulationen der Kriegsverbrecher von der Kraft der jungen idealistisch ausgerichteten Völker erbarmungs- und hoffnungslos zusehen machen lassen und wird auch ihre letzten trüben verzweifelten Kalkulationen durchstreichen. Das Leben der Hyänen der Schlachtfelder, die planlos und wirr an den Marksteinen des britischen Niederganges vorbeijagen und weiterhin nach nächtlicher Beute suchen, ist nur noch auf kurze Zeit befristet. ep.

## A Guerra das Falsidades

(Continuação da 1.ª pag.)

balela dessas, com a qual tisnavam a honra soldadesca do adversário. Mas era precisamente isto que, evidentemente, se tinha em mira, conforme veremos mais adiante. De acordo com a primeira versão, transmitida pela «Reuter», ainda no dia 10 de junho, data esta em que foi publicada no Brasil, a declaração de Churchill teria sido feita nestes termos: «As tropas paraquedistas alemãs não trajavam uniformes neo-zelandeses. A confusão surgiu em virtude do fato de haverem as tropas paraquedistas teutas prestado socorros a feridos britânicos e neo-zelandeses que haviam caído em suas mãos.» Temos aí uma explicação inteligível. Dá-se, porém, que alguns irrequietos caciques no acampamento dos paraquedistas não se mostravam satisfeitos com essa forma dada pelo Premier britânico à sua retratação tardia. Esses moribundas careciam de algo com que pudessem prosseguir na sua campanha de intrigas. E não tardou que encontrassem uma solução. Poucas horas mais tarde, no mesmíssimo dia 10 de junho (aqui reproduzido no dia imediato), essa mesma agência «Reuter» repetiu a declaração churchillian, emprestando-lhe, porém outras expressões: «A confusão surgiu de fato de que as tropas paraquedistas alemãs, depois de depararem em certo ponto, se apoderaram de feridos que possuíam caninhas e prosseguiram com eles nos seus ataques.» Já não mais se fala aí de socorros prestados pelos alemães, em compensação, porém, escancararam-se as portas para interpretações diametralmente opostas. Teve-se, pois, o cuidado de preparar o solo para essas interpretações. Ainda em 10 de junho, em hora avançada, de modo que só os matutinos do dia 11 puderam oferecer-lhe ao público, surgiu aqui outra versão da declaração de Churchill, transmitida em telegrama da «United Press»: «O Primeiro Ministro Winston Churchill declarou hoje, que os alemães não haviam utilizado uniformes neo-zelandeses para as suas descidas em Creta. Acrescentou que o engano foi ocasionado pelo fato de haverem os nazistas empregado feridos aliados para se cobrirem com eles.» E assim forjára-se mais uma falsidade e caluniária-se mais uma vez o soldado tedesco. Bastava, pois,

condimentar devidamente essa patranha e repetir-lhe umas tantas vezes para irritar, segundo comprovado exemplo, além da alma do povo britânico, também a de toda a gente nos países neutros. E já no dia 11 de junho lia-se, num vespertino local, o título em letras ostensivas: «Os selvagens métodos usados pelos paraquedistas nazis em Creta.» Vinha, a seguir, um extenso telegrama manipulado no laboratório da «Reuter», datado de Londres, 11 de junho, em que se oferecia ao leitor, no início, como antepasto, mais uma vez como declaração de Churchill, a fábula dos pára-balas. Em prosseguimento, contava-se a história horrível de um ataque sistemático a bomba e neutralha levado a efeito pelos alemães contra um hospital, ataque esse que teria durado algumas horas. Os feridos ainda em condições de se locomoverem de abandonar o leito, apenas de pijama, e tem de servir de pára-balas; são ainda ameaçados de morte e doze deles tombam de fato ou são gravemente feridos. Vem, porém, finalmente, a vingança merecida: soldados neo-zelandeses investem contra os alemães e exterminam estes ou então aprisionam-nos... Foi o que a «Reuter» contou aos leitores dos seus fregueses. Extinguira-se, assim, o efeito da retratação de Churchill de sua calúnia de 20 de maio e substituíra-se esta por uma mentira ainda mais cabeluda, tudo isso de acordo com os métodos tão do agrado da jornalhada «internacional» que não pôde conformar-se com a realidade de que o nacional-socialismo, de mãos dadas com o fascismo, lhe poz a calva à mostra quasi que em toda a Europa e que exige uma atitude proba e correta também do jornalista.

## Como esbarrondam calúnias

Simultaneamente com a mentira de Churchill e de Wavell em torno dos uniformes, desmoronou ainda outra calúnia. Lembramo-nos da capitulação do Exército belga, em maio de 1940. Naquela ocasião, as agências de informações britânicas e norte-americanas, acompanhadas do coro de um sem numero de jornais em todo o mundo, mimosearam o rei dos belgas, Leopoldo III, de impropérios. Foi uma campanha vil. Ao desferirem seus botes, davam ao soberano, mais frequentemente, os epítetos de covarde e traidor.



## Dreissigjähriger Krieg der Firma Hinz & Kunz

Unter den zahlreichen Kriegsnachrichten der vergangenen Woche fand eine Meldung aus London besondere Aufmerksamkeit. Es hiess darin, dass in diplomatischen Kreisen ein allgemeines Rätselraten über Hitlers neue Pläne begonnen habe; seit die deutsche Kriegsmaschine nach dem überraschenden Schlag gegen Kreta zum Stelen gekommen sei, würde man nicht mehr das leichte Unbehagen los, dass England wieder einen gefährlichen Hieb zu erwarten habe; man wisse leider nicht, wann, wo und wie dieser Hieb geführt werde. Trotz Churchills Aufmunterungen und Roosevelts Kraftversprechungen herrsche darum an den Ufern der Themse eine gedrückte und gereizte Stimmung. Man fluche heimlich auf die Unfähigkeit des Intelligence Service, an die Geheimfächer der Pläne des deutschen Oberkommandos heranzukommen, wie es in früheren Kriegen der Fall war und verlange von der Regierung Seiner Majestät nach wie vor diplomatische und militärische Siege.

Wir verstehen diese Stimmung im englischen Volk sehr gut. An anderer Stelle ist dargestellt, welche verzweifelten Ablenkungsmanöver vom Plutokratenklüngel in der Berichtswoche unternommen wurden. Dennoch wird ein Wort an die meckelnden Zeitgenossen im eigenen Lager notwendig, die bisher nicht den Mut aufrichten, auszusterben. Hinz sagt zu Kunz, er habe von Meyer gehört, dass Müller irgendwo gelesen habe, der Krieg würde im Falle des Eintritts Nordamerikas noch 30 Jahre dauern. Da werde Hitler gar nichts dran ändern können, denn die Engländer seien zähe, die Yankees noch zäher und die Juden hätten das Geld. Wenn Kunz Humor hätte, dann würde er dem Plaudermännchen Hinz auf die Schulter hauen und ihm fröhlich erwidern: „Auch gut, lieber Sangesbruder, dann lass uns wenigstens noch einmal das Lied anstimmen: In der Heimat angekommen, fängt ein neues Leben an...“ Aber Kunz hat keinen Humor, sondern nur seinerseits ein lebhaftes Mitleidsbedürfnis. Er ist ja nicht Soldat, sondern ein Geschäftsmann, der kalkuliert, dass er einen 30jährigen Krieg wirklich nicht überstehen würde. Mit realpolitischen Fragen, mit den Vorbedingungen für einen derartigen Krieg, mit der Möglichkeit eines jüdischen Bluffs, einer Beeinflussung seines harmlosen Gemütes, rechnet Kunz gar nicht. Und so kam Meyer zu der sensationellen Kunde, und so wäre die Stimmung in der Meckerercke beinahe in eine Revolution gegen die Strategie der Obersten Deutschen Kriegsführung ausgeartet, die es nicht verhindern kann, dass irgendwo auf Gottes schöner weiter Welt von der Neuaufgabe einer sicher unabsehbaren, mehr als ein halbes Menschenalter währenden Völkerkatastrophe gesprochen wird.

Es ist schon so, dass jene, die weit ab vom Schuss sitzen, sich in den Dingen an der Front, ihrer eigenen grauen Theorie entsprechend, besser auskennen, als der Pionier und Musketier selbst. Das wird wohl auch so bleiben, solange es Zeitgenossen gibt, die weder einen politischen Glauben noch eine völkisch-verankerte Weltanschauung besitzen, sondern sich wie Zinnsoldaten und Marionetten von bestochenen internationalen Phrasendreschern ausrichten und am Gängelband führen lassen. ep.

Leopoldo manteve-se silencioso. Todavia, o almirante inglês Sir Roger Keyes, que, durante os combates na Bélgica, foi oficial de ligação entre o rei e o Alto Comando britânico, moveu uma ação contra uma das folhas afuladoras, o «Daily Mirror», acusando-a do crime de calúnias dirigidas ao soberano da Bélgica. A sentença foi uma surpresa — ou talvez não: depende de interpretação do apreço em que se tinham as qualidades morais da imprensa inglesa. Segundo a «United Press», em telegrama datado de 13 de junho, a Corte londrina que tinha de julgar o feito decidiu, que a censura dirigida a Leopoldo III, chamando-o de covarde e traidor, não tinha fundamento. Como prova, foi lido um relatório oficial sobre as ocorrências em questão e em que ficou plenamente justificada a conduta do rei. O advogado do «Daily Mirror» teve de reconhecer como justo o ato do almirante Keyes e apresentar, consequentemente, desculpas, ao mesmo tempo que se prontificou, em nome do seu honrado constituinte, a pagar uma indenização, bem como as custas do processo. Ha tempos, também o governo francês tomou medidas no sentido de reabilitar o rei belga, ao qual haviam sido cassadas, em Paris, suas condecorações e distinções honoríficas francesas. O arcebispo primaz da Bélgica saiu igualmente em defesa do rei. Como vemos, as acusações se desfazem em nada, uma após a outra. O que resta de tudo isso não passa de um ato heróico dos intrigantes profissionais, cuja falta de consciência faz sofrer, uns como os outros, todos os povos, até que estes despertem e percebam, quem é que os explora a seu talento e provoca as guerras em que eles se exaurem.

## Englands gegen Deutschlands Fliegernachwuchs

Als Eduard von Windsor sein Amt als Gouverneur der britischen Krone auf den Bahama-Inseln antrat, wusste er, dass man in London nichts weiter von ihm erwartete, als dass er keine Unbequemlichkeiten mehr machte, England dicht vor den Toren des grossen amerikanischen Bruders würdig repräsentierte und den Bahamas, wie bisher, Schwämme und Sisalhanf zum Export für englische Rechnung reichlich abgavann. Der Krieg hat auch hier einen Wandel geschaffen, der aufmerksame Beobachter über die tönernen Füsse des Empire-Kolosses lächeln lässt. Statt Schwämme und Sisal müssen die Bahamas jetzt Flieger für England liefern, und der Herzog von Windsor wurde von London angehalten, seine 6435 Negeruntertanen mit einem flammenden Aufruf für die Royal Air Force zu begeistern.

Ziemlich zur gleichen Zeit ging in Deutschland die alljährliche Luftfahrt-Werbewoche zu Ende. Sie brauchte sich freilich nicht an die wenigen Eingeborenen dünnbesiedelter Koralleninseln zu wenden, sondern erfasste in einem modernen 90-Millionen-Volk die gesamte, allen Fragen und Wundern der neuzeitlichen Technik aufgeschlossene Jugend. Seit der Einführung der Luftwaffe hat das Reich Nachwuchssorgen für diesen Wehrmachtteil noch nicht gekannt. Hitlerjugend und Fliegerkorps haben sich bei uns der Auslese, der Erziehung und der Schulung aller Jungen angenommen, die für die Fliegerei Interesse zeigten, und das waren meistens mehr, als man bei den vorhandenen Ausbildungsmöglichkeiten in Friedenszeiten gebrauchen konnte.

Die HJ betrachtet die Sicherung des Nachwuchses für die Luftwaffe als eine schöne Aufgabe. Wen sie neu dafür erworben hat, der wird erst einmal in den Modellflug-Arbeitsgemeinschaften beim Deutschen Jungvolk oder bei der Flieger-HJ für seinen späteren Dienst vorbereitet. Er muss mehr Freizeit für seine freiwillig übernommene Ausbildung opfern als alle anderen Jungen, aber man weiss aus Erfahrung, dass, wer aus innerer Freude viele Jahre unermüdet in dieser Vorstufe gearbeitet hat, dem restlosen Einsatz, wie ihn späterhin die Luftwaffe von ihm verlangt, am ehesten charakterlich gewachsen ist.

Der jüngste Jahrgang des Jungvolks wird noch nicht erfasst, erst vom zweiten Jahrgang ab, also vom 11. Lebensjahr an, kann sich ein Pimpf für den Modellflug melden; diese Meldung verpflichtet ihn für mindestens ein Jahr. Der Dienst beginnt mit zwei Wochenstunden und steigt nicht über vier Stunden. Was im Monat an Modellen gebaut wurde, wird möglichst einmal monatlich an einem Sonnabend-Nachmittag oder Sonntag-Vormittag im Flugdienst erprobt. Der älteste Jahrgang dieses Dienstzweiges wird aus dem Jungvolk jeweils am 20. April zum Führer-Geburtstag direkt in die Flieger-HJ überwiesen. Sie hat im Interesse ihrer Spezial-

ausbildung ihren besonderen Dienstplan und nimmt z. B. an internen Veranstaltungen der HJ, wie Standortappelle o. ä., höchstens einmal im Monat, an nichtplanmässigen Diensten, wie Aufmärschen oder Kundgebungen, nur in den dringenden Fällen teil. Die Kleidung gleicht der HJ-Uniform, wird jedoch in Fliegerblau getragen, um schon äusserlich die Jungen als künftige Soldaten der Luftwaffe zu kennzeichnen.

Die Ausbildung der Flieger-HJ umfasst die weltanschauliche Schulung, Leibesübungen, Geländedienst und Kleinkaliberschüssen wie in den anderen Einheiten, ausserdem aber noch Flugtheorie, Segelflugzeugbau, Segelfliegen und Funken. Der Dienstplan sieht für jede Woche einmal Leibesübungen, für einen Abend flugtheoretischen Unterricht und Baudienst, zweimal im Monat Heimabend, einmal Schiessen, an einem Sonntag Geländesport und an einem Wochenende Flugdienst vor. An den übrigen Sonntagen kann freiwillig geflogen werden. Bei einem Teil der älteren Jungen tritt an die Stelle des Baudienstes der Funkunterricht.

Dieser Ausbildungsweg berücksichtigt die Erfahrung, dass Segelflieger im Motorflug schnell verankern. Schon der erste Sprung mit dem Segelflugzeug am Gleithang beweist Selbständigkeit, Mut, Willen und Verantwortung; wer sie nicht hat, versagt. Und wer nachher in der Werkstatt nicht gerne hilft, die im Uebungsbetrieb entstandenen Schäden auszubessern, hat die Kameradschaft nicht, ohne die kein Flugbetrieb denkbar ist. Die Ausbildung lässt daneben auch erkennen, wo besonderes handwerkliches Geschick in einem Jungen steckt — die Luftwaffe braucht ja, was bei allen Imitationsversuchen der deutschen Lufttruppe immer wieder vergessen wurde, nicht nur tüchtige Piloten, Beobachter, Schützen und Funken, sondern auch die breite Basis des hochqualifizierten Spezialhandwerks. Wer sich mit geschickten Händen in der Flieger-HJ oder danach im NS-Fliegerkorps hervortut, kommt auf die Technischen Schulen des Fliegerkorps; ihre Besten treten sich alljährlich im Mannschaftskampf des Fliegerhandwerker-Wettbewerbs gegenüber.

In diesem Zusammenhang sei eine weitere Eigenart genannt, die sich die deutsche Lufttruppe in den Fliegertechnischen Vorschulen eingerichtet hat. Aus ihnen zieht die Luftwaffe ihren hochwertigsten technischen Nachwuchs und ihr langdienendes technisches Unteroffizierskorps. Die Schulen sind räumlicher und arbeitsmässiger Anlehnung an die Werke der Luftfahrtindustrie entstanden und unterstehen einem General des Luftfahrtministeriums. Ihre Militärschüler lernen ihr Fachkönnen nicht nach einem abgesonderten Unterrichtssystem, sondern mitten in den Betrieben und werden vier Jahre lang für die Fachrichtungen Metallflugzeugbau, Motorenbau, Elektromechanik und Waffenbau ausgebildet. Das kostet die Eltern nicht einen Pfennig; Unterbringung, Verpflegung, Bekleidung, Ausrüstung, Heilfürsorge und Ausbildung werden kostenlos gewährt. Die Anwärter werden unter den 14- und 15jährigen Volksschülern nach strengen Massstäben der Eignung ausgesucht. Die Arbeitszeit beträgt zu Beginn nur fünfeinhalb Stunden täglich, während zweieinhalb Stunden der körperlichen Auflockerung dienen. Um Arbeitsfreude und -stolz zu wecken, werden die Jungen, sobald wie möglich zu produktiven Arbeiten herangezogen. Zwei Jahre lang bleiben die Militärschüler in der Lehrwerkstatt, und wenn sie Drehen, Fräsen, Schmieden, Anreissen, Messen, Lötten und Schleifen richtig gelernt haben, kommen sie noch einmal zwei Jahre in die Produktionswerkstatt, wo sie in Montage Reparatur und Versuchsbau sicher gemacht werden; in einem Uebungsfeld, das Flugzeuge, Motoren und Zubehör enthält, wird ihnen der letzte Schlif für die Fliegertruppe beigebracht.

Die körperliche Ertüchtigung übertragen sind. Fünf Ausbildungsstufen haben den 18jährigen, ehe er in die Luftwaffe eintritt, allgemein in den Besitz aller drei Klassen des Segelflieger-Abzeichens gebracht. Zur Vorbereitung auf den Motorflug wird künftig ausserdem ein Kleinflugzeug dienen, das der Korpsflieger des NSFK eigens für diesen Zweck entwickelt liess.

Die deutsche Luftwaffe ruft also alljährlich Zehntausende unter ihre Fahnen, denen Flugzeug und Fliegen keine neuen Begriffe sind. Bei unseren Gegnern scheint es solche Nachwuchsmöglichkeiten nicht zu geben. Vor Monaten schon bildete der „Daily Express“ einen härtigen Neger in Fliegerkombi und FT-Haube ab, von dem die Bildunterschrift berichtete, dass er als Jagdflieger den Himmel über London zu schützen habe. Der Herzog von Windsor, derzeit Gouverneur auf den Bahamas, muss jetzt seinen guten Namen zu einer ähnlichen Blossstellung der markfaulen englischen Wehrkraft hergeben. Ob er, wie Göring in einem Aufruf an die deutsche Jugend, seinen Aufruf an die Neger seiner Inseln mit den Worten schliessen durfte: „Ich glaube an Eure sieghafte Kraft, ich glaube daher an die Unüberwindlichkeit meiner Luftwaffe“?

Jochen Scherk.

## A campanha de ódio contra os alemães supera na Inglaterra tudo quanto se pode imaginar

Já nos ocupou, repetidamente, o estranho fenómeno da facilidade surpreendente com que os ingleses estão mobilizando a arma do ódio contra a Alemanha, ódio esse que o povo alemão desconhece, por completo, nessas formas. É lícito dizer que os ingleses que tanto se ufam do seu suposto espírito esportista e da sua «fairness» (decência) em tempos de guerra, gabando-se de serem «gentlemen», isto é, nobres nas atitudes, na mentalidade e nos atos, deixam sua beligerancia como sua propaganda embevecer-se pelo ódio, ao passo que a atitude germanica, tanto interna como externa, pode ser caracterizada pela palavra «firmeza».

Já sabemos, desde os tempos da Guerra Mundial, que o espírito de «gentleman» que se alega o inglês o possui, é pouquissimo desenvolvido. Pois até hoje continua, como sempre continuará inconcebível para qualquer pessoa decente o fato de se ter podido inventar a fabula insípida das mãos de crianças cortadas, embuste esse do qual os inventores ordinários ainda se vangloriam depois da guerra. É um engano julgar que tal ódio foi apenas criado, artificialmente, quando a Inglaterra enfrentava uma situação difícil, vendendo-se obrigada a tomar medidas rigorosas. Ao contrario. Aquela campanha de ódio iniciou-se nos primeiros dias da Guerra Mundial considerava-se de sangue frio, como outra arma.

A situação na guerra atual é a mesma, ou antes, pior ainda. Já antes da declaração oficial da guerra, a Inglaterra havia iniciado a campanha de ódio contra os alemães. Supera tudo quanto se pode imaginar, o que os ingleses realizaram neste campo, ao decorrer do ano de 1939. Porém, são sem precedentes as formas que a campanha do ódio assumiu agora, desde que a Inglaterra começou a sofrer derrota após derrota, paralisada pelas forças adversárias.

Foi nestes dias que o Primeiro Ministro britânico convocou todas aquelas figuras tristes que, outrora, ocupavam os lugares de chefes dos mais variados países europeus, e em cujas mãos repousava a chefia da Europa de Versalhes. Esses homens, principais responsáveis da intranquilidade e da miséria que vieram assolar o continente em consequência danhele desgracado tratado, são simultaneamente os principais culpados dos destinos que seus próprios povos sofreram. Pois deixaram que as nações por eles representadas servissem de satélites da politica britânica, fazendo-se assim representantes do continente da plutocracia inglesa. E na hora da decisão, sucedeu o que forçosamente devia suceder: levaram seus povos à carnificina, em holocausto da Inglaterra. Todos esses nomes eram, no seu tempo, citados com frequência em Genebra, se bem que a maioria deles já então exhalasse um perfume desagradável. Quando, depois, sucedeu a catástrofe, nada de mais urgente tinham de fazer do que fugir e recolher-se no lugar onde jorra a fonte do seu suborno, isto é, a fortaleza britânica da plutocracia. E entregaram seus povos ao infortunio. São eles os micróbios segregados ao efetuar-se o processo de restabelecimento, são os germes da doença britânica que açoitava a Europa.

Desde ha semanas e mesmo mezes e, em parte, já ha anos recebem esses ex-ministros e ex-priméiros ministros um solde frugal por elemência. Em comparação com os preços que custavam no passado, ficaram mais baratos. Londres não renuncia ao luxo de manter-lhes as vidas, ao invéz de deixá-los morrer de fome, porque ainda precisa deles. Não como actores, mas pelo menos como comparsas.

É Churchill tomou a palavra precisamente perante tal reunião de politicos, por assim dizer defuntos. — Não desejo referir-me às lendas sobre atrocidades germanicas por ele ideadas, nem aos juramentos falsos que ele prestou, e nem mesmo às falsas illusões por ele incitadas. Ha uma só frase que talvez possa interessar aos alemães; isto é, aquela que o Primeiro Ministro, qual um tresloucado, envolveu num turbilhão de palavras ditadas por um ódio cego e impotente, quando disse: «Nada é mais garantido do que a extinção em toda a superficie do globo, do ultimo vestigio daquela mórbida e perigosa doutrina do nacional-socialismo.» Esta formula desvenda todo o desespero e a raiva furiosa não só dum politico individual fa-

lido, mas de todo um sistema politico desvairado pelos golpes fulminantes que o abatem.

Lógico é que o próprio Churchill saiba o que todo alemão abriga dentro da sua alma a certeza inabalavel de que o futuro é do nacional-socialismo. Haja o que houver, por maiores que ainda sejam os futuros sofrimentos e combates dos povos da Europa, a ideia que acaba de ser proclamada neste continente, e que se resume na doutrina nacional-socialista, nunca mais desaparecerá. Essa ideia resultou das circunstancias logicas, politicas, economicas e sociais, e foi favorecida pela falta de critério e pela incapacidade dum sistema em declinio. Da mesma maneira que resultou, forçosamente, do mundo estreito da Escolastica, na Idade Média, a época do humanismo com seus valores e conceitos novos, e com a mesma necessidade com que os homens, passo por passo, cuidaram de compatibilizar as novas ideias e exigencias com a realidade transformada, assim foi infalivel surgir a época do nacional-socialismo, depois de algumas aberrações, da época do racionalismo e do liberalismo. Nos séculos passados, os representantes de sistemas em declinio tiveram o mau hábito de queimar os precursores e apóstolos das ideias novas. O sr. Churchill, consciente de ser o fiel da plutocracia em declinio, prova, mediante a frase acima citada, ser possuido pelo mesmo paroxismo da raiva dum inquisidor medieval que, por exemplo, tivesse reparado não poder mais valer-se do recurso de mandar queimar os outros. Portanto, suas palavras mais não revelam do que a raiva infecunda de não mais dispôr do poder necessário para obrigar os portadores e adherentes do nacional-socialismo, mediante uma fortuna medieval, a abjurar, ou para exterminá-los. Nem os seus representantes da Inglaterra atual propagar a conservação das formas sociais dos tempos que precederam a guerra. E o próprio centro dos plutocratas já se vê obrigado a admitir que o sistema antigo foi verdadeira mancha na civilização que tornou indispensavel uma reforma fundamental.

ATÉ  
20%  
MAIS LUZ  
OSRAM

OSRAM  
DUPLASPIRAL

Das lachende Gesichtchen

Ihres Kindes kann bloss und trüb werden, wenn die Diarrhoe den kleinen Körper Ihres geliebten Kindes angreift. Geben Sie darum beim ersten Anzeichen von Diarrhoe Ihrem Kinde Eldoformio-Tabletten, die ein Erzeugnis der Firma «Bayer» und gleich gut für Kinder wie für Erwachsene sind.

**Eldoformio**  
Tabletten  
die sowohl Kindern wie Erwachsenen helfen.

# Die Deutsche Frau

## Der Dank der Heimat

### Millionen für das Rote Kreuz

Am Tage der Kapitulation Serbiens — mitten im Balkanfeldzug — hat der Führer an das deutsche Volk den Appell gerichtet, durch freiwillige Spenden zum zweiten Kriegshilfswerk für das Deutsche Rote Kreuz den Verwundeten und Kranken, die als beste Soldaten der Welt sich für ihr Volk opfern, als Gabe der Heimat die beste Pflege zu schenken. Im vorigen Jahr wurde zum erstenmal die Durchführung dieses Hilfswerkes angordnet. Damals wurde für das WHW. und DRK. die Summe von Annähernd einer Milliarde Mark aufgebracht.

Die NSV. als die vom Führer beauftragte Organisation zur Durchführung des Winterhilfswerkes wird auch wieder das Hilfswerk für das Deutsche Rote Kreuz durchführen. Fünf Haussammlungen mit Spendenlisten werden stattfinden. Bei zwei Reichsstrassensammlungen gelangen Kunstblumen und Buchabzeichen zum Verkauf. Das zweite Kriegshilfswerk gleicht in Zahl und Art der Sammlung dem Kriegshilfswerk 1940 und stellt wie dieses seine Sammelergebnisse restlos dem Deutschen Roten Kreuz zur Verfügung.

Am 21. Tage des Feldzuges im Südosten, an jenem Siegesonntag, der uns fünf Sondermeldungen brachte und u. a. die Besetzung von Athen durch deutsche Truppen meldete, fand in Deutschland die erste Haussammlung für das DRK. statt. Sie sollte der Beweis eines Siegeszuges der Heimatfront werden. Gemessen am Sammelergebnis der Reichshauptstadt hat der Aufruf des Führers ein bisher unerreichtes Echo gefunden. Während im Vorjahr das Ergebnis der gleichen Sammlung 1.175.000 Reichsmark betrug, sind an diesem ersten Sammeltage von den opferfreudigen Berlinern rund 2.200.000 Reichsmark gespendet worden. Diese Steigerung um fast Hundert vom Hundert lässt alle die bisher durchgeführten Sammlungen weit zurück. Die Ergebnisse im übrigen Reich dürften sich auf der gleichen Höhe halten. Sie sind eine mehr als deutliche Antwort an England. Wie kläglich nimmt sich daneben der Scheck von 25.000 Dollar aus, den Herr Roosevelt dem ins Unglück gestürzten Griechenland überreichen liess.

Auch die Auslandsdeutschen, die bisher an jeder Sammlung so hervorragenden Anteil hatten, werden nicht zurückstehen, ihre Dankesleistung kundzutun. Unseren Soldaten wollen wir beweisen, dass wir es auch verdienen, wenn sie ihre Gesundheit und ihr Leben zum Schutze der Heimat einsetzen.

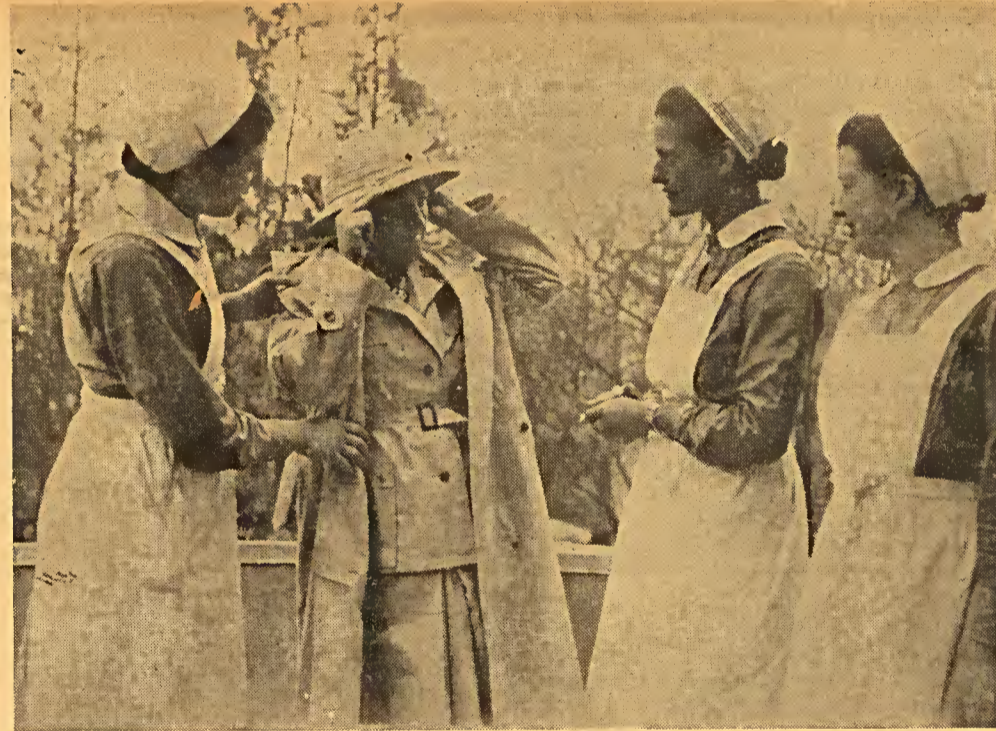
Das Deutsche Rote Kreuz verfügt mit seiner Organisation über einen riesigen Apparat modernster technischer Mittel. Diesen zu erhalten und noch weiter zu vervollkommen ist die Zweckbestimmung der aufkommenden Spendenbeiträge. Ihre direkte Auswirkung zum Wohle der Gesamtheit ist unverkennbar; denn eine mit den besten technischen und neuzeitlichen Einrichtungen ausgerüstete Rote-Kreuz-Organisation im Kriege ist eines der wichtigsten Mittel zur Erhaltung der Wehr- und Arbeitskraft unseres Volkes. Wenn während des Weltkrieges unter der tätigen Mithilfe und Fürsorge des DRK. von 12,7 Millionen verwundeten und erkrankten deutschen Soldaten 90,9 v.H. wieder diensttauglich wurden, so hat sich heute dieser Hundertsatz schon bedeutend erhöht. Jede weitere Verbesserung bringt eine Steigerung in der Zahl der wieder dienst- und arbeitsfähigen Versehrten mit sich.

Wie vielseitig und aufopfernd, aber auch segensreich und dankbar die Aufgabengebiete sind, geht schon aus einem kurzen Ueberblick über nur einige Arbeitsgliederungen des DRK. hervor. Zur ersten und wichtigsten Aufgabe des Deutschen Roten Kreuzes gehört natürlich der Sanitätsdienst in der Wehrmacht. Hier sehen wir die Krankenträger und Sanitätsdienstgrade in gefährlichem und aufopferungsvollem Dienst an der Front, in Lazaretten, Lazarettzügen und auf Lazarett Schiffen. Sodann haben DRK-Helfer und Helferinnen in vorbildlicher Weise bei der Betreuung der volksdeutschen Rückwanderer aus den baltischen und polnisch-russischen Gebieten mitgeholfen und sie sind auch heute noch in den grossen Umsiedlungslagern tätig. Die Leistung der DRK-Schwester in den Kriegslazaretten ist ein Ruhmesblatt für sich. Besonders während des Polenfeldzuges und des schnellen Vormarsches in Belgien und Frankreich wurden höchste Anforderungen an die physischen und seelischen Kräfte jeder einzelnen Schwester gestellt. Auch in den westlichen Gebieten, die zeitweise evakuiert wurden, hat die Organisation des DRK. Gewaltiges geleistet. Ein grosses Aufgabengebiet stellt auch der Einsatz auf den Wehrmächts-Erfrischungs- und -Verpflegungsstellen dar, die auf allen grösseren Bahnhöfen und Eisenbahnknotenpunkten einschliesslich der besetzten Gebiete zusammen mit der Wehrmacht und im Reich mit der NSV. und den NS-Frauschäften eingerichtet wurden. Ungezählt sind die Soldaten, die im Laufe der Zeit von den unermüdbaren DRK-Helferinnen versorgt wurden. Für die annähernd 250

Soldatenheime, die in den besetzten Gebieten errichtet wurden, werden zur Betreuung der Truppen auch die Kräfte des DRK. herangezogen. Hier haben es die DRK-Frauen verstanden, den Soldaten den Aufenthalt in ihren Heimen so behaglich und wohnlich wie nur möglich zu gestalten.

Um die aus dem Kriege erwachsenen Aufgaben erfüllen zu können, gehören neben dem fachlichen Können und einem hingebenden Eifer auch die technisch-instrumentalen Ausrüstungen. Deren Anschaffungswerte erreichen recht hohe Beträge. So betragen die Kosten für die Ausbildung und die aus 76 Teilen bestehende feldmässige Ausrüstung einer einzelnen deutschen Rote-Kreuz-Schwester 4.750 Mark. Für 10.000 Schwestern würden mithin 47,5 Millionen Mark erforderlich sein. Hier sei noch bemerkt, dass im Weltkrieg 105.631 weibliche Hilfskräfte im Roten Kreuz tätig waren. Die Kostenbeträge für Kranken-Kraftwagen, Betten, Seuchenbaracken usw. gehen ebenfalls in die Millionen. Beim Einsatz für die Wolhyniendeutschen hat sich z. B. das sogenannte „Krankenhaus auf Rädern“, ein motorisiertes Bereitschaftslazarett, glänzend bewährt. Es führt ausser 32 Baracken und einer Inneneinrichtung für 400 Kranke noch alle medizinischen Einrichtungen für sämtliche klinischen Disziplinen mit sich. Sogar ein Laboratorium für Bakteriologie ist angeschlossen. Ein solches betriebsfertiges, motorisiertes Bereitschaftslazarett kostet immerhin 2,3 Millionen Mark.

Darüber hinaus wäre noch eine Fülle von Einsatzleistungen zu nennen, die materielle Aufwände erfordern. Es handelt sich um die Pflegekosten für Verwundete und Kranke, um die Verpflegung von Wehrmächtsangehörigen auf Transporten, um Einrichtung und Erhaltung von Soldatenheimen, Ausbildung und Fortbildung der DRK-Einsatzkräfte, sanitäre Fürsorge von Rückwanderern und Umsiedlern, Einsatz im Luftschutz, Betreuung von Kriegsgefangenen und Zivilinternierten und ähnliches mehr.



Deutsche Rote-Kreuz-Schwester, ausgerüstet für die Tropen. Wasserbeutel, Medikamentenkasten, Tasche mit Moskitonetz, alles ist vorhanden.

### „Wenn wir unsere Frauen nicht hätten ...“

„Bitte, kann ich noch etwas Suppe haben?“ — „Ich habe noch kein Brot bekommen!“ — „Ich hätte gern noch etwas Kaffee!“ Es schwirrt durcheinander von allen Seiten. Eine kinderreiche Familie bei Tisch? Fast könnte es sein, ist aber nicht so. Wir befinden uns auf einem Bahnhof, und die Hungrigen sind Soldaten eines eben angekommenen Transportzuges. Sie alle bekommen etwas, ob es nun 300 oder 800 Mann sind, die freiwilligen Helferinnen vom Deutschen Roten Kreuz haben ja gut vorgesorgt. Sie sind es nämlich, an die sich all diese Bitten richten.

Kurz bevor der Transportzug eintraf, erhielten die DRK-Helferinnen im Bahnhofs-dienst Meldung „Um 18.30 Uhr kommt ein Transport, 800 Mann.“ Kaum eine Stunde Zeit, und schon machen sie sich an die Arbeit. Vor Stunden noch hatten diese Helferinnen im Büro, an ihrer Schreibmaschine gesessen oder ihren Haushalt versorgt, jetzt geht es ans Brotschneiden, Streichen, Belegen, Erbsensuppe- und Kaffee-Kochen oder Tee. Viele Hände schaffen Körbe voller Schnitten in kurzer Zeit. Jetzt ist es so weit,

Diese Unsumme von selbstloser Arbeit wird ununterbrochen seit Kriegsbeginn in Tag- und Nacharbeit an und für unsere Brüder geleistet. Mit vollen Händen drückt die deut-



Eine deutsche Tropenschwester in ihrer kleidsamen neuen Uniform.

sche Heimat ihren Dank aus. Dennoch bleibt das grösste materielle Opfer bescheiden klein gegenüber dem Opfer, das unsere Soldaten in täglichen Einsatz an allen Fronten zu geben bereit sind. *Herm. Lex.*

Viele Hemmungen können überwunden werden, wenn wir den Weg zueinander suchen und bedenken, dass wir alle eines Volkes Kinder sind und alle nur an einer Not tragen. In diesem Sinne wollen wir deutsche Frauen eine Arbeits- und Tatgemeinschaft sein, die weiss, dass grosse Dinge nur gemeinsam gemeistert werden können, wenn einer des anderen Art und Arbeit achtet und so seine Pflicht erfüllt, wie es unser Volk verlangt.

wundeten in Empfang, nehmen ihre Personalien auf, betreuen sie bis zu ihrer Unterbringung im Hause. Andere Helferinnen sind auf den Stationen eingesetzt, überall legen sie mit Hand an. Und immer wieder erkundigen sie sich in ihrer berufsfreien Zeit nach dem Befinden „ihrer“ Kranken, bringen Blumen, laufen stundenlang in der Stadt herum, um den einen den gewünschten Rasierpinsel, dem anderen das Briefpapier zu besorgen, lassen sich von Schwerverwundeten Briefe nach Hause diktieren und befördern sie. Ueberall das gleiche kameradschaftliche, opferbereite Helfen.

Zugabend der Helferinnen vom Deutschen Roten Kreuz. Wenn auch einige etwas verspätet kommen, weil sie nicht früher aus dem Dienst frei sind, so sind doch alle vollzählig beisammen. Informationen werden gegeben, wichtige Fragen besprochen, Neuaufnahmen angenommen, und mit Stolz werden die guten Ergebnisse der einzelnen Züge bei der letzten Strassensammlung für das WHW. bekanntgegeben. Dann wird der nächste Dienst der Helferinnen verteilt.

Hier meldet sich eine für den nächsten Bahnhofsdiens, dort möchte eine wieder in einem Lazarett Sonntagsdienst machen, eine andere bittet um Vornotierung zum nächsten Termin für sechs Wochen Lazarettendienst in ihren Semesterferien, ein paar weitere Helferinnen wieder werden eingesetzt, um Luftschutzkurse in der ersten Hilfe bei Unglücksfällen zu schulen und so geht es weiter.

Und dann verabschiedet sich eine Führerin freudestrahlend von ihren Kameradinnen: Sie geht auf acht Wochen nach Frankreich in ein Soldatenheim! Sie wird unsere Soldaten in der Fremde in dem Heim, das sie sich dort geschaffen haben, betreuen können, volle acht Wochen! Und eine andere Helferin freut sich, als Ablösung für sechs Wochen zum Einsatz nach Norwegen geschickt zu werden. Sie kann sich auch freuen, sie wird ja ohne weiteres von ihrer Dienststelle beurlaubt. Und so geht jede Helferin befriedigt und froh nach Hause.

Ueberall sind diese Helferinnen im wahren Sinne des Wortes einsatzbereit, sind sie schon unentbehrlich geworden. Und ob sie nicht glücklicher sind, als jene „Damen“ jenseits des Kanals, die sensationslüstern sich in überfüllten Bars die Garderobe vom Leibe versteigern lassen, bis sie nur noch mangelhaft bekleidet vor dem johlenden Publikum stehen? Ob unsere deutschen Frauen ihrem Vaterland nicht einen grösseren Dienst mit ihrem Einsatz leisten? Und ob sie das tun! Man braucht nur einmal die Soldaten zu sehen, wie sie ihren „Schwestern“ beistehen, ihnen hier schwere Lasten tragen, dort ihre Schokolade unter sie verteilen. Und wie rührend dankbar sie für jede Kleinigkeit sind, wie unentbehrlich ihnen diese Helferinnen geworden sind! Die Worte eines Schwerverwundeten sagen es deutlich: „Wenn wir unsere Frauen nicht hätten ...!“

### Tapfere kleine Soldatenfrau

Vom dunkelsten Lila, bis zum tiefsten Rot leuchtet der Abendhimmel über Jahrhunderte alten, leise fächernden Palmen. Müde schweigen die buntschillernden Vögel, müde schleppen sich die von der Hitze ermatteten Menschen ihren Heimstätten zu. Müde von des Tages Last lasse auch ich mich in einen Lehnstuhl gleiten. Ich lausche der grossen Geschehnisse, die mir der Rundfunk aus der Heimat übermittelt. Was mich hier umgibt, ist ein wunderschönes Stück Erde, doch was mich ganz erfüllt, ist das Land, in dem ich Wurzeln schlug. — Es ist auch der Gedanke an den Kampf, den meine Heimat kämpft. — Vom Licht einer Stehlampe erleuchtet, heben sich die Umrisse einer Radierung aus dem Dunkel. Gute Augen blicken über einer edlen Stirn.

Der die Geschehnisse der Heimat lenkt, sieht mich an und ich werde ruhig, ganz ruhig. Da dringt eine weiche, melodische Männerstimme an mein Ohr:

Tapfere, kleine Soldatenfrau, bald kehren wir zurück, tapfere kleine Soldatenfrau, denn du bist mein ganzes Glück!

Eine Welt umfasst dieses einfache Lied, das kein Liszt oder Wagner komponierte und doch, vom Geist der Zeit umweht, so Grosses in sich birgt.

Erinnerungen steigen in mir auf. Fern der Heimat stirbt der Held, Auf dem grossen Hofe weinen Aermner nur um eine Welt bitterlich die Seinen.

Aermner nur um eine Welt. — Das grosse Geschehen hat die fünf, ach so inhaltsschweren Worte in mir wieder wachgerufen.

Dank Dir, tapfere kleine Soldatenfrau! Dank Dir, tapferer Kriegermann, denn Du lässt eine ganze Welt, damit uns das wirkliche „Zu Hause“ erhalten bleibt.

Frau B. Altmann, Santos.

# Wenn ein junger Erdenbürger . . .

Von Hermann Erich Seifert

Sie wissen ja, wie das ist, wenn eines Tages die junge Frau ihrem Mann erzählt, dass sie beim Arzt war und dass nun also mit ziemlicher Sicherheit feststehe, dass sich der Familiennachwuchs anmeldet. Wir wollen hoffen, dass auch im Ausland diese glückverheissende Stunde in den deutschen Familien genau so bekannt ist wie im Reich selbst.

Das war natürlich nicht immer so. Ich entsinne mich z. B. noch sehr gut der Zeit vor mehr als einem Jahrzehnt, als es geradezu eine ungewöhnliche Ueberraschung war, wenn eine deutsche Frau ein Kind erwartete. Heute ist das balleibe keine Ueberraschung mehr, sondern einfach eine Selbstverständlichkeit, die z. B. vor Kriegsbeginn genau so in den Lebenslauf der Familie gehörte wie die Reservierungen, die Vater machte, und wie der Dienst in der Partei oder irgendeiner Gliederung der Bewegung. Von allem anderen abgesehen hat der Nationalsozialismus das bleibende Verdienst, im deutschen Volke wieder den Willen zum Kinde geweckt zu haben.

Das war bis zum Herbst 1938 in steigendem Masse so und das ist seit Kriegsbeginn fast unverändert so geblieben. Mir geht dabei immer ein kleines Erlebnis durch den Kopf, das ich im vergangenen Herbst in Paris hatte, wo ich in einem kleinen Laden im Quartier Latin mit der Ladenbesitzerin in ein Gespräch über Kinder kam und sie jammernd meinte, in Frankreich habe es ja keinen Sinn, Kinder in die Welt zu setzen, sie würden ja doch nur einen dieser sinnlosen Kriege geopfert. Die Lebenskraft des französischen Volkes, an sich schon ausgehöhlt und untergraben in der Dritten Republik, war völlig gebrochen unter dem Eindruck der furchtbaren Niederlage im Sommer 1940.

Welch ein Gegensatz dazu ist Deutschland! Hier werden Kinder gezeugt und zur Welt gebracht, obwohl Krieg ist, oder vielleicht gerade, weil das deutsche Volk sich in seinem Existenzkampf befindet. In der krampfhaften patriotischen Einstellung zur Zeit des Weltkrieges hätte man diese Haltung mit einem profzen „und dennoch!“ ungeschrieben. Heute sagt kein Mensch in Deutschland „und dennoch“, kein Mensch protzt mit seinem Lebenswillen und seiner Lebenskraft, aber die Nation lebt danach, ohne tönende Worte dafür zu gebrauchen.

In Deutschland ist endlich mit einem verspäteten Frühling die Sonne und das warme Wetter gekommen. Und die Strassen und Spielplätze in Städten und Dörfern sind bevölkert mit den Kindern, sind überfüllt von dem Gezwitscher und dem Lärm ihrer Stimmen. Fröhlich und ungebunden die Kleinen, in wachsender Erkenntnis und erfüllt von den ersten Pflichten sind die Grösseren. Ich habe dieser Tage in holländischen Städten nach Jahren zum erstenmal wieder diese Scharen der halbwüchsigen Jugend gesehen, die sich lärmend und brüllend auf den abendlichen Strassen herumtrieben. Das Bild ken-

nen wir in Deutschland längst nicht mehr. Die Kleinen stehen unter dem Schutz der Mütter oder der zahllosen Kindergärten, die Grösseren stehen in der Disziplin der Hitlerjugend, die ihnen Pflicht und Fröhlichkeit gibt.

Man soll das nicht unterschätzen, was diese Umsorgtheit der Jugend für den Willen zum Kinde bedeutet. Und diese Sorge geht ja viel weiter. Sie nimmt einen breiten Raum ein in den kriegswirtschaftlichen Massnahmen, die im Gegensatz zu denen des vorigen Krieges auf die abgestuften Ansprüche der schwerarbeitenden Bevölkerung und auf die Notwendigkeiten für Mutter und Kind in einem ganz anderen Umfange Rücksicht nehmen. Für das Kind wird tatsächlich schon vor der Geburt bis in jede Einzelheit gesorgt.

Wenn jede kleine Episode, die wir eingangs erwähnten, sich abspielt, wenn also ein Arzt bei einer deutschen Frau eine Schwangerschaft festgestellt hat, dann beginnen sofort die zusätzlichen Lebensmitteluweisungen an die werdende Mutter. Sie bekommt sofort, oft also schon im zweiten Monat ihrer Schwangerschaft, täglich einen halben Liter Milch und täglich 150 Gramm Nahrungsmittel, alles zusätzlich zu den Rationen der Normalverbraucher. Ausserdem erhält sie eine hellrote Karte ausgehändigt, und von Zeit zu Zeit wird auf diese Karte besonders Obst, Gemüse usw. zugeteilt. Das hat sich z. B. während des letzten Winters bewährt, wo diesen werdenden Müttern auch während der Winter- und Uebergangsmonate Obst und Gemüse in reicher Menge zugeteilt wurde.

Vom 7. Monat ab bekommt die junge Frau auch zusätzlich Butter. Die Vorsorge erstreckt sich aber nicht nur auf die Ernährung, sondern auch auf die Kleidung; es wird auch dabei alles getan, um die Schwierigkeiten, die nun einmal eine Schwangerschaft mit sich bringt, auf ein Mindestmass herabzusetzen. So bekommen die Frauen zusätzliche Kleidung, wie sie ihr körperlicher Zustand in diesen Monaten erforderlich macht. Es braucht also keine Frau etwa ihre normale Kleidung für diese Zeit zu opfern. Sie bekommen vielmehr ein Kleid, das übliche Umstandskleid, einen Hüfthalter, besondere

Schuhe mit flachen Absätzen und für die Zeit des Stillens zwei Büstenhalter. Selbstverständlich haben sie ausserdem noch die Möglichkeit, auf Grund der Kleiderkarte Anschaffungen zu machen. Sehr weit aber geht gerade auf diesem Gebiet die Vorsorge für das Kind, denn schon im 5. Monat der Schwangerschaft erhält die Mutter die Kleiderkarte umfasst wie alle Karten 150 Punkte, wird dann nur gekürzt, wenn in den vorangegangenen fünf Jahren schon ein Kind zur Welt gekommen ist. Die Mutter hat also die Möglichkeit, Säuglingswäsche und Windeln einzukaufen, sie kann auch Wolle kaufen und hat dann genügend Zeit, selbst für das Kind zu strieken.

Die Hauptvorsorge gilt natürlich der gesundheitlichen Betreuung von Mutter und Kind. Eine kleine, aber nicht zu unterschätzende Erleichterung bedeutet es z. B., dass die schwangere Frau von der NSV. einen Ausweis bekommt, auf Grund dessen sie in den Läden, bei den Dienststellen, auf der Post, überall bevorzugt, d. h. ohne jede Wartezeit abgefertigt wird; das Stehen, das gerade die werdende Mutter so besonders schwer anstrengt, wird also dadurch verhindert. Darüber hinaus stehen die Mütterberatungsstellen und die NSV-Dienststellen „Mutter und Kind“ mit geschulten Ärzten zur Verfügung, um in ständiger Ueberwachung für das Gedeihen des Kindes und die Kräftigung der Mutter zu sorgen. Selbstverständlich werden diese Massnahmen nach der Geburt des Kindes fortgesetzt. Wer nicht selbst zum Kinderarzt auf eigene Kosten geht, dem stehen diese Hilfsstellen uneingeschränkt und kostenlos zur Verfügung.

Man sieht, Deutschland sorgt für seine Kinder, noch ehe sie auf der Welt sind. Das kann man natürlich abtun als gesundheitspolitische Massnahme, die eine aufbauende Bevölkerungspolitik verlangt. Das wird aber bei den deutschen Frauen gerade durch manche Kleinigkeit viel mehr als eine rührende Fürsorge des Vater Staat empfunden, die er seinen Kindern entgegenbringt. Ist es ein Wunder, wenn man kaum drei Minuten durch Berliner Strassen gehen kann, ohne eine werdende Mutter zu sehen! Ist es ein Wunder, dass Deutschland heute, auch während seines Krieges, überquillt an einem Reichtum von Kindern. Was die Männer mit den Waffen erobern, das sichern die Frauen in den Wiegen: Die Zukunft des deutschen Volkes.

Ehre der beiden Verfasser dieses Buches, zwei Studienräten, nehme ich an, dass sie diesen Unsinn selbst geglaubt haben. Was man aber nicht versteht, ist, dass sich eine solche Auffassung viele Jahrhunderte lang halten konnte, dass niemand aufstand und auf den Tisch schlug: „Herrschaften, wozu beschmutzt ihr eigentlich euer eigenes Nest? Wenn ihr schon solchen Unsinn glaubt, was wollt ihr dann vom Ausland verlangen? Warum impft ihr der Jugend schon das Gefühl ein, dass die Vorväter minderwertig gewesen sind? Ja, ich weiss, auch euch ist es so gelehrt worden, und ihr habt es unbesehen hingekommen und weitergegeben. Hättet ihr dafür lieber den Kindern Grimms Märchen erzählt!“

Ich klappe das Buch zu und stelle es wieder an seinen alten Ehrenplatz. Und dann lächle ich wieder. Dereinst werde ich es meinen Kindern vorlesen, um ihnen zu zeigen, wie ihre Ahnen nicht waren! p. b.



Bei den deutschen Soldaten auf Sizilien. — Ein Brief an die Lieben aus dem Märchenland Sizilien.

## Grund zu nachdenklicher Heiterkeit

Aus dem Bücherschrank fällt mir beim Kramen ein vielbenutztes Buch mit unzähligen Eselsohren und nicht mehr ganz einwandfreiem Einband entgegen. Erinnerung aus Kindheitstagen, dieses Buch mit dem schönen Namen: Realienbuch.

Gedankenverloren schlage ich das Buch auf und blättere darin. Und dann setze ich und muss mich erst einmal setzen. Und dann lese ich noch einmal, was dort schwarz auf weiss über unsere Vorväter steht:

„Leider hielten die alten Germanen beim

trinken nicht immer das richtige Mass inne. Bis in die Nacht hinein fand man (wer?) sie bei ihren Trinkgelagen. Jedoch wurde auch hier manch ernste und wichtige Angelegenheit besprochen, den gütlichen Beschluss fasste man aber erst am folgenden Tage. Waren Krieg und Jagd vorbei, so lagen sie gern behaglich auf der Bärenhaut und überliessen sich häufig dem Würfelspiel, wobei sie nicht selten Haus und Hof, ja, selbst die Freiheit verloren.“

Bis hierher lese ich und lächle dann. Zur

Beten heisst werken und Schweres wagen, heisst: Taten vor Gottes Augen tragen. Beten heisst nicht die Hände falten, schweigen und dulden und stille halten. Gott gab uns von seiner göttlichen Kraft, die niemals ermüdet, die Göttliches schafft. Er schuf uns die harte und spröde Welt, damit auch ein jeder sein Werkzeug bestelle. Lasst darum die Hände nicht müssig ruhn! Betet! — es ist unendlich zu tun. Werner vom Hofe.

**Optica Ahrens**  **Optica Ahrens**

**Spezial-Haus für Brillen, Kneifer, Gläser, Linsen, Lupen etc.**  
**Rio de Janeiro / Rua Buenos Aires Nr. 82**  
Tel.: 23-3652 / Caixa Postal 1694

## Die Heimkehr der Jemgaard Vantwelk

Erzählung von Erich Tülkner

Um die Mittagsstunde eines heissen Sommertages hielt ein grosser, dunkelblauer Wagen vor dem Dorfkrug von Hageland. War es schon ungewöhnlich, dass sich in das stille, abseitige Dorf überhaupt ein Fremder verirrt, so war dieser mittägliche Besuch doch gar nicht zu begreifen. Es begann denn auch ein aufgeregtes Hin und Her: ein Knecht schlug missgelaunt die Hoftür zu, um den Blick auf die rauchenden Misthaufen zu ver sperren, ein Hahn krächte in die mittägliche Stille hinein, das Hausmädchen zog die Schürze zurecht und lächelte sogar ein wenig. Endlich, als der Fahrer schon ein ungeduldiges Signal hören liess, stürzte Giesa aus dem Hause, dienerte ein paarmal und fragte, was sie bringen solle.

„Können wir bei Ihnen etwas zu essen haben?“ fragte die Stimme einer Frau aus dem geschlossenen Auto.

„Aber bitte sehr, meine Herrschaften, bitte sehr“, versicherte Giesa eifrig. „Eierspeisen — und Schweisbraten — Kotelett, wenn Sie wünschen — und Salat dazu.“

„Gut“, unterbrach die Fremde den Redeschwall, „dann bleiben wir hier.“

Der Fahrer öffnete den Schlag, eine junge, hochgewachsene Frau von ungekünstelter Grazie stieg aus, ihr folgte etwas unbeholfen und, wie es schien, unsicher, ein grosser, schlanker Mann, der an die 50 Jahre alt sein mochte.

Arm in Arm betraten die beiden das Gasthaus. Als Giesa eifrig fragte, was sie nun den Herrschaften zubereiten sollte, bekam sie zur Antwort, dass mit dem Essen noch gewartet werden solle. Sie, Giesa, kenne aber doch das Gut, das einmal der Familie von Assenheim gehört hatte und in den Tagen des allgemeinen Niederbruches, jenen furchtbaren Jahren um 1920, in fremde Hände übergegangen war. Natürlich kenne sie das, befeuerte Giesa, und sie wäre ja selbst da beschäftigt gewesen, und Irmgard, die Tochter des Herrn von Assenheim, die hätte sie selbst genährt — damals, bevor das grosse Unglück über die Familie kam, der Herr in Frankreich fiel, das Gut verkam und Irmgard zu einer Tante in die Stadt gegeben wurde.

Die junge Frau lächelte zu all dem, was

Giesa schwatzte. Dann wieder wandte sie sich ihrem Begleiter zu und flüsterte ihm ein paar Worte ins Ohr. Die beiden tranken Rotwein — weiss Gott, wo Giesa den aufgetrieben hatte — und es schmeckte, als wären sie sehr glücklich. Wie Giesa so erzählte, hinplauschend wie ein Bach, der ungehemmt talwärts strömt, fragte die junge Frau plötzlich: „Und Sie wissen nicht, was aus Irmgard von Assenheim geworden ist?“

„Nein, gar nicht, gnädige Frau, gar nicht weiss ich das. Aber traurig ist es schon: ein Mensch, der so das Land liebte, die Pferde und die Schafe und die Felder und dann doch in die Stadt musste.“

„Nun, Giesa, sorg' dich nicht, der Mensch hat seine Heimat nicht vergessen. Ich bin Irmgard.“

Giesa verstand nicht gleich. „Das Fräulein Irmgard — Fräulein von Assenheim — sind Sie?“ stotterte sie.

„Ja — aber nicht mehr Fräulein Assenheim! Das hier ist mein Mann, Helmut Vantwelk — und ich heisse jetzt Irmgard Vantwelk.“

Giesa machte einen ungeschickten Kratzfuss. Schliesslich fand sie sich in ihren Gedanken wieder zurecht. Und nun sprudelte es aus ihr, als wäre eine gestaute Quelle ins Springen gekommen, und indes ihr die Augen tränten, rief sie: „Unser Fräulein, nei, die Freude — dass ich das nicht gleich gesehen habe — die Aehnlichkeit: wie damals, als Sie hier weggingen und das ganze Dorf Ihnen nachgeweinert hat — so klein waren Sie damals — so klein.“

„Schon recht, Giesa!“ begütigte Irmgard Vantwelk. „Du darfst nicht so viel davon sprechen, sonst kriege ich Heimweh. Ich bin ja nur hergekommen, um meinen Mann einmal die Stätten meiner Jugend zu zeigen. Ich hab' ihm so viel davon erzählt: von der Reitbahn meines Vaters — von den Weiden, den Feldern, den Wäldern, von allem, was uns gehörte . . . und natürlich auch von dir, dem alten Joehen, der mich auf den Ponnies reiten lehrte, und Karin, die wir hassten, weil sie so abgründig boshaft war. Das will ich ihm jetzt zeigen.“

Die beiden erhoben sich. Arm in Arm verliessen sie den Dorfkrug und gingen unter

den hohen Linden über die Strasse zum Gutshof. Giesa schaute ihnen nach. Fein, was für einen vornehmen Mann ihr Fräulein da bekommen hatte. Wie sie da hingingen, gerade, grosse Menschen: Irmgard in der Herbe ihres Wesens, und der Mann: aufrecht, ein Edelmann, dem man wohl glauben konnte, dass er die Liebe eines solchen Mädchens besass.

Indessen erreichten Irmgard und Helmut die Gutsanlagen. Auf den Hof gehen mochten sie nicht, denn der Schmerz, all die vertrauten Orte in fremden Händen wiederzufinden, wäre doch zu gross gewesen. „Hier bin ich geboren“, sagte Irmgard nachdenklich, „in diesem weissen Hause. Zwei Stockwerke hat es und meine Eltern zeigten drüben im westlichen Flügel mit Vorliebe das Zimmer, in dem Blücher übernachtete, als es gegen Napoleon ging. Da sind auch die Ställe — du spürst den Geruch. Das also war mein Leben damals: Pferde und Kühe, Reiten und Melken und den Herrgott absehen, wie er seine Kreatur geschaffen hat.“

„Schön war das“, sagte der Mann vertraut. „Und nun die Felder — die Wege, auf denen du als Kind herumgetollt bist — die dein Vater umritten hat, jeden Tag, wie er mir erzählte, jeden Tag, ob es regnete oder die Sonne briet, ob es gewitterte oder senheite.“

„Ja . . . die Felder!“ „Wie das alles duftet! Wie schön das ist.“ Und wieder gingen sie schweigend hin, und nur ab und zu sprach Irmgard ein Wort über die flammende Schönheit des roten Mohnes oder die satte Fruchtbarkeit der goldenen Halme.

Als Giesa die beiden zurückkehren sah, sprang sie in die Küche und setzte die Kartoffeln auf. Kartoffeln werden sie bestimmt essen, sagte sie sich, wer ist denn hierzulande mittags nicht Kartoffellieb! Und davon setzte sie denn einen riesigen Kessel auf und schnitt auch Fleisch und machte Gemüse zurecht: denn was konnte wohl gut genug sein, da das junge Fräulein endlich einmal nach Hageland gekommen war.

Irmgard und ihr Mann waren mit allem zufrieden, was Giesa gerichtet hatte. Das Essen wurde aufgetragen, Giesa stand in gehöriger Entfernung vom Tische und versuchte, den beiden an den Augen abzulesen, was sie verlangten. Sie bestellten abermals eine Flasche Rotwein. Giesa brachte die Flasche und

setzte sie dem Herrn neben den Teller. Bevor sie einschenkte, fragte sie, ob es dem Herrn recht sei. „Ja“, sagte der, „danke schön, Giesa“, und dabei sah er sie an, und sie schaute ihm ebenfalls, eigentlich zum ersten Male, richtig und unbefangen, ins Gesicht.

Plötzlich begann sie zu zittern, das Glas entfiel ihren Händen fast, und wie vor einer rätselhaften Erscheinung floh sie, Schritt um Schritt, bis sie die Tür erreicht hatte.

„Ich giess dir ein, Helmut“, sagte Irmgard schnell und stand auf.

„Dank dir schön, Irmchen — der Wein ist gut!“

„Ja — die alte Giesa“, sagte Irmgard, „sie ist immer so besorgt wie vor zwanzig Jahren . . . wie damals, als ich vom Pferd fiel und man für mich keinen Heller mehr geben wollte. Damals!“

Dann entschuldigte sie sich für einen Augenblick und ging hinaus in die Küche.

Giesa stand in einer Ecke und weinte.

„Weshalb weinst du?“ fragte Irmgard Vantwelk hart. „Ist die Welt untergegangen, als mein Vater fiel — ist das Geschlecht der Assenheim ausgestorben, als unser Gut verschleudert wurde? Beherrsche dich . . . ich hab' es auch tun müssen.“

„Aber der Herr!“ schrie Giesa, als wäre ihr ein furchtbarer Schreck in die Glieder gefahren. „Der Herr ist doch blind!“

„Ja — er ist blind! Mein Mann ist blind! Aber er ist blind geworden, als er meinen Vater aus dem Granattrichter retten wollte. Muss ich ihn deshalb nicht lieben? War es nicht recht, dass ich ihn geheiratet habe?“

Ohne auf eine Antwort zu warten, kehrte Irmgard in den Gastrau zurück, goss ihrem Manne neu ein und nahm mit ihm den Nachtschüssel. Dann verabschiedeten beide sich von Giesa auf die liebenswürdigste Weise.

Der grosse, dunkelblaue Wagen lief an und zog über die staubige Landstrasse davon.

„Es war wunderschön, Irmchen“, sagte Helmut Vantwelk. „Ich freue mich so, dass du mir einmal gezeigt hast, wie du als Kind gelebt hast. Wirklich . . . ich bin sehr glücklich.“

Irmgard strich ihm leise übers Haar. In ihren Augenwinkeln machten sich ein paar Tränen breit. Da erreichte der Wagen die Hauptstrasse, und von nun an ging es ohne Halt der Stadt entgegen.



A' esquerda: Aviões de caça sérvios destruídos em um aeroporto nas proximidades de Belgrado. Foram inutilizados, antes que conseguissem alçar vôo, mercê de uma ação fulminante de unidades da Arma Aérea alemã.

Links: Sie kamen nicht mehr zum Einsatz. Zerstörte serbische Jagdflugzeuge auf einem Flugplatz vor Belgrad, die durch blitzartigen Zugriff der deutschen Luftwaffe unschädlich gemacht wurden.

A' direita: Eis uma amostra das estradas na Sérvia e na Grécia, pelas quais se deu o avanço das tropas tedesca. São estreitas e achavam-se obstruídas por meio de blocos de rocha de todos os tamanhos ou então estavam convertidos em vastos lodaçais.

Rechts: So sahen die Vormarschstrassen in Serbien und Griechenland aus: eng und mit Steinblöcken aller Größen übersät oder grundlos verschlammt.



Assistimos aqui a uma cena num aeroporto militar alemão, que nos mostra o pessoal de serviço em terra aprestando as máquinas de combate para um novo vôo em direção à posição do inimigo.



Auf einem Feldflughafen der deutschen Luftwaffe. Männer des Bodersonnals sind dabei, die Kampfmaschinen starkklar zum neuen Feindflug zu machen.



Palco japonês do „front". Seguindo o exemplo alemão, reuniu-se um grupo de artistas nipônicos de ambos os sexos, afim de levar sua arte, sobretudo a comédia, aos combatentes no „front". Vemos aqui um grupo de „girls" japonesas preparando-se para a representação.

Ein japanisches Fronttheater. Nach deutschem Muster haben sich jetzt auch Künstler und Künstlerinnen bereit gefunden, um den Soldaten an der Front Abwechslung und auch hohe schauspielerische Kunst näher zu bringen. — Eine Gruppe japanischer Girls, die sich zur Vorstellung fertigmachen.

Soldados teutônicos no deserto. O cliché apresenta um piloto alemão que ostenta na sua blusa por demais quente a insígnia EK II que acaba de receber.



Deutsche Soldaten in der Wüste. — Ein „zünftiger" deutscher Flieger mit dem eben erhaltenen EK II an der viel zu warmen Fliegerbluse und in kurzen Sporthosen.



A' esquerda: Bersaglieri motorizadas atravessam o lago Ochrid. No referido lago verificou-se o primeiro contato entre tropas alemãs e italianas no teatro da guerra na Sérvia.

Links: Motorisierte Bersaglieri durchqueren den Ochridasee. An diesem See kam die erste Verbindung zwischen den deutschen und italienischen Truppen auf dem serbischen Kriegsschauplatz zustande.

A' direita: Representantes da cena lirica de Roma em Berlim. — Da esquerda para a direita: o intendente geral da Opera Alemã, sr. Rohde; o intendente da Opera Italiana, príncipe Dentici; o célebre tenor Gigli; e o adido cultural à Embaixada italiana em Berlim, sr. Appoloni.

Rechts: Roms Oper zum Gastspiel in Berlin. Von links: Generalintendant Rohde vom Deutschen Opernhaus, der Intendant der italienischen Oper, Fürst Dentici, der berühmte Tenor Gigli und der Kulturattaché der italienischen Botschaft, Appoloni.

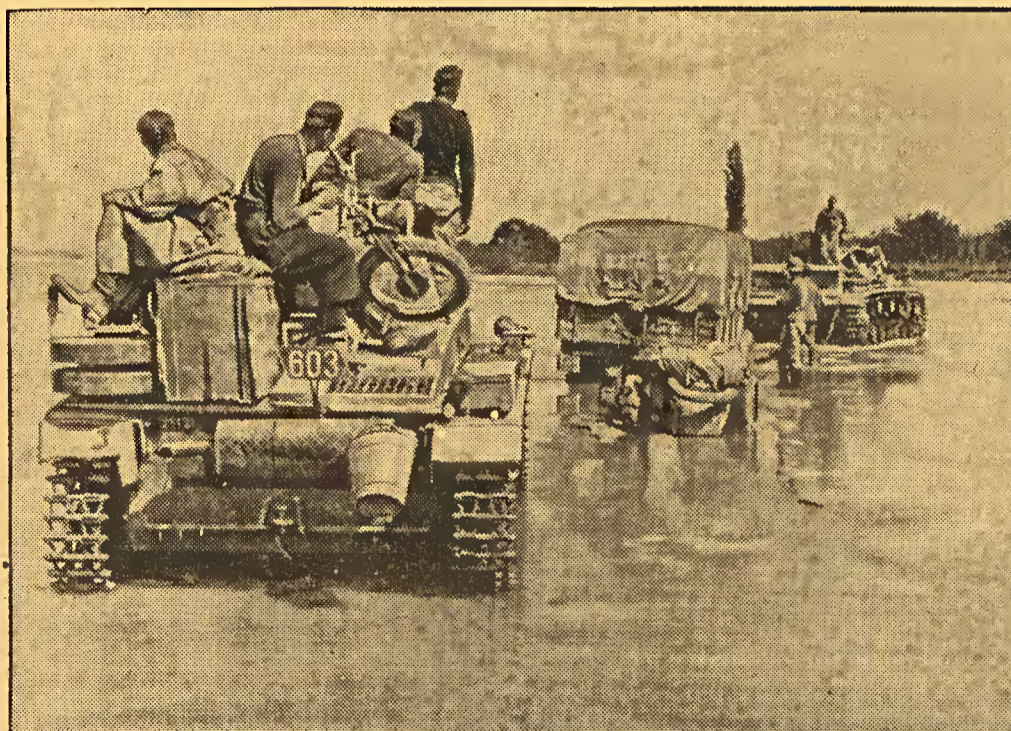


Proezas inglesas. Em toda a parte onde os bretões realizam suas „retiradas gloriosas", eles costumam deixar vestígios de sua passagem: devastações sem conta. Provam-n'o também estes armazens no porto de Salônica, que os ingleses destruíram, privando assim a população grega dos gêneros alimentícios ali depositados.

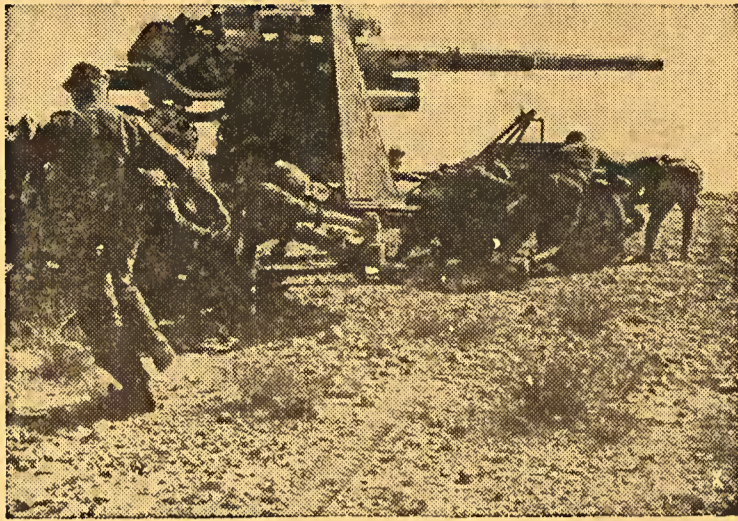


So hausten die Engländer. — Wo der Brite „erfolgreichen Rückzug" übt, hinterlässt er Zerstörung und Vernichtung. Das beweisen auch diese Lagerhäuser im Hafen von Saloniki, die von den Briten zerstört wurden, um die Lebensmittelvorräte der griechischen Bevölkerung zu vernichten.

As forças motorizadas alemãs não conhecem obstáculos. Por ocasião de sua retirada do norte da Grécia, os ingleses dinamitaram e destruíram quase todas as pontes. Assistimos aqui à travessia de um largo rio próximo a Larissa, em que carros maiores rebocam os menores.



Auch so wird es geschafft. — Bei ihrem schnellen Rückzug in Nordgriechenland hatten die Engländer fast alle Brücken gesprengt. Deutsche motorisierte Kolonnen nehmen beim Uebergang durch einen breiten Fluss bei Larissa schwächere „Kameraden" ins Schlep.



**A' esquerda:**  
No teatro da guerra norte-africano. A colocação de um canhão pesado em posição de combate exige grande esforço muscular nos terrenos difíceis dos cenários de luta na Africa Setentrional.  
**Links:**  
Vom nordafrikanischen Kriegsschauplatz. Alle Muskeln müssen angespannt werden, wenn in dem schwierigen Gelände der nordafrikanischen Kampfplätze ein schweres Geschütz in Stellung gebracht werden muss.

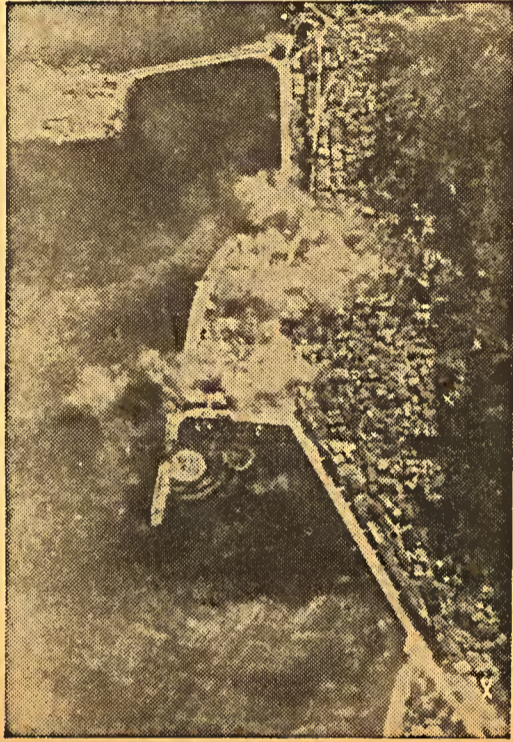


**A' direita:**  
Eis a recepção que a população de Larissa preparou aos soldados alemães. Poucas horas antes os ingleses haviam fugido ante a aproximação das vitoriosas tropas teutas.  
**Rechts:**  
So wurden die deutschen Soldaten bei Larissa von der Bevölkerung begrüßt. Wenige Stunden vorher waren die Engländer vor den siegreichen deutschen Truppen geflohen.

A Arma Aérea alemã nos céus da Grecia. — Temos aqui o porto de Kalamai, no Peloponeso, onde os bretões pretendiam reembarcar suas ultimas tropas, o que, entretanto, foi frustrado pelos aviadores tudescos.

Negociações de capitulação em Larissa. O cliché reproduz o ato da assinatura das condições da capitulação pelo general grego Tsolahoglu (no centro), chefe do Exército helénico do norte.

O comandante em chefe do Exército alemão na Grecia. Um coronel explica ao general-marechal de campo von Brauchitsch, supremo comandante das forças teutas em operação na Grecia, os feitos realizados pelos paraquedistas alemães no istmo de Corinto.



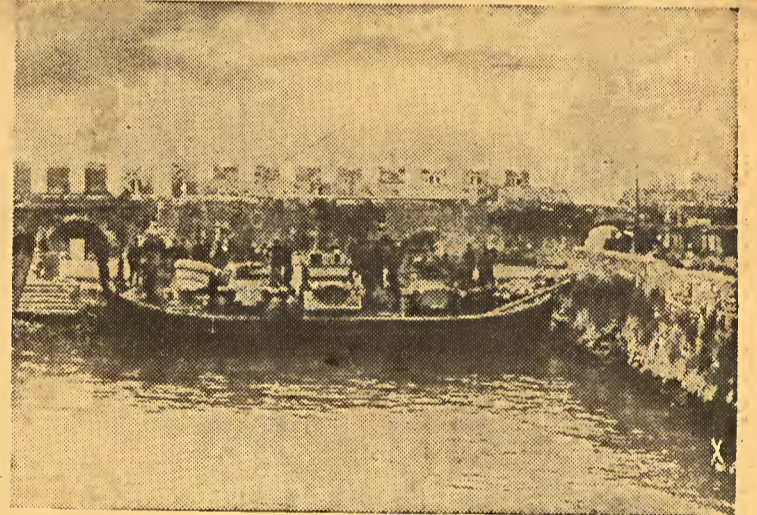
Die deutsche Luftwaffe über Griechenland. — Der Hafen Kalamai am Pelopones. Von hier aus wollten die Briten ihre letzten Truppen einschiffen, doch die deutschen Flieger machten den Engländern einen Strich durch die Rechnung.

Die Kapitulationsverhandlungen in Larissa. — Der griechische General Tsolahoglu (Mitte), der Chef der griechischen Nordarmee, unterzeichnete die Kapitulationsbedingungen.

Der Oberbefehlshaber des Heeres in Griechenland. Ein Oberst erklärt dem Oberbefehlshaber des deutschen Heeres, Generalfeldmarschall von Brauchitsch an Ort und Stelle den Einsatz der Fallschirmjäger am Isthmus von Korinth.



**A' esquerda:**  
A bordo de um vaso de guerra teuto. A vigilância das sentinelas não deve esmorecer nem mesmo quando o tempo estiver bom. A qualquer instante poderão surgir surpresas desagradáveis.  
**Links:**  
Auf einem deutschen Kriegsschiff. Auch bei schönem Wetter darf die Wachsamkeit der Ausguckposten niemals erlahmen. Jeder Augenblick kann unangenehme Ueberraschungen bringen.  
**A' direita:**



Carregamento de carros blindados para reconhecimento e assalto pertencentes às armas alemãs SS., no porto de Navpaktos, na Grecia.

**Rechts:**  
Kraftfahrzeuge und Panzerspähwagen der deutschen Waffen SS. werden im Hafen von Navpaktos in Griechenland auf Schiffe verladen.

Aspcto de um acampamento de prisioneiros «inglêses» na Africa Setentrional.

Cena do teatro da guerra na Europa sudestina. — Inquirição de prisioneiros sérvios.



So sieht es in einem nordafrikanischen Gefangenenlager aus.

Vom südöstlichen Kriegsschauplatz. — Die ersten serbischen Gefangenen werden verhört.

# SORGLOSE HIRSCHKUHL AM URSTROM

VON FRITZ CHRISTIAN

Fritz Christian kennen wir bereits als Photographen, aber noch nicht als Schriftsteller. Wir entnehmen aus einem seiner beiden brasilianischen Bücher, die sich noch in Vorbereitung befinden, folgenden Abschnitt aus der Reihe seiner Begegnungen mit Tieren. Der Hauptzweck seines Brasilienbesuches war: Tieraufnahmen.

Die Luft ist in schläfrige Ermattung versunken. Der Strom ist zu einem beweglichen Spiegel geworden, welcher nur an Hindernissen, die ihm im Wege liegen, geritzt wird.

Die Umgebung hat eine pastellartige Weichheit angenommen und betrachtet in Ruhe ihr Spiegelbild; sie scheint in Watte gepackt, denn kein Laut dringt aus ihr heraus. Nach dem scharfen „banzeiro“, der zur üblichen Zeit unter Mittag von Norden her, das Flussstal hinauffegt, hängt der Mantel der Windstille drückend-schwer und heiss hernieder und hemmt jede Beweglichkeit.

Das Paddel liegt unbenutzt vor den Knien über dem Sillrand des Faltbootes. Warum sollen wir innerhalb dieser Reglosigkeit zeigen, dass wir da sind? Mein neben mir schwimmender Gefährte ist samt seinem Boot im Kopfstand getreu in dem fließenden Spiegel wiedergegeben.

So treiben wir an einer der grossen Sandbänke zwischen denen sich der Rio das Mortés während der Trockenzeit hindurchwindet, vorbei, an irgendeiner Sandbank, über die wir unsere Blicke gleiten lassen, wie über jede andere, wegen der Schildkrötenspuren, die zu den Eiernestern führen.

Nicht einmal ein Reiher rudert durch den verwischten blauen Glanz des Lufttraums, aber in der weissen, toten Sandfläche der Riesensandbank bewegt sich ein brauner Punkt und macht den Eindruck des Starren, Bildhaften zunächst. Sumpfhirsch — zischt geheimnisvoll der Alarmruf von Boot zu Boot. Was ihn wohl aus dem Brodem der vom Urwald umschlossenen Altarme heraus, an den frischen Fluss getrieben haben mag?

Die Last der Windstille ist vergessen, der Bootsstern stösst schon in den Ufersand, der Bajonettverschluss des 25 cm-Teleobjektivs klinkt ein — auf zur fröhlichen Photojagd!

Das Tier wandelt bereits durch die vergrössernde Lupe des Spiegelsuchers, aber vorläufig ist es noch zu winzig in der Landschaft — es gibt noch nicht das Bild, wie ich es gewohnt bin.

Wie der Jäger auf Schussweite, so muss ich mich auf Bildweite an das Wild heranpirschen und das, in einem gestreiften Schlafanzug steckend, auf einem Gelände ohne Deckungsmöglichkeiten. Das ahnungslose Geschöpf scheint, meinem unmöglichen Vorhaben gegenüber mit einer einfältigen Einsicht gesegnet zu sein; denn es kommt plötzlich in ungewissem Zickzack-Kurs, hier und da an halb vom Flugsand verschütteten Mangrovenbüschen äsend, ziemlich direkt auf mich zu, der ich, ausgerechnet in dem bunten Aufzug, am Rand einer offenen Praia stehe. Als es mit irgendeiner Praiapflanze beschäftigt ist, husche ich zack-zack ins Bootsgelände zurück und lege das Teleskop erschütterungsfrei in die Mulde der aneinandergeklemmten Knie um so einigermaßen als etwas Totes, An-den-Strand-Gespültes getarnt, der Dinge zu harren, deren Kommen ich erhoffe.

Die Entfernungsskala meiner Strahlenbüchse hat sich inzwischen schon auf 150 Meter zurückschrauben lassen. Der linke Zeigefinger liegt abzugbereit am Auslöseknopf des Verschlusses und immer weiter geht die Entfernung zurück, immer näher kommt das Tier, es wächst im Sucher. Ich sehe schon Einzelheiten. Es ist ohne Geweih — entweder abgeworfen oder weiblich — eine „Susupara“ 12 Meter — da verhofft das Tier mit gekreuzten Vorderläufen, vorgestellten grossen Lauschern und äugt das sonderbare Gebilde an, das da ganze 5,25 Meter lang, mit silbern schimmernder Haut und knallblauem Verdeck und einem riesigen gelben Sonnen-

hut obendrauf, vor ihm am Rande der Praia liegt.

Ich überlege mir, was für eine Vorstellung eine Susupara von meinem Faltboot und mir haben könnte und komme zu keinem Ergebnis; ein sich sonnendes Krokodil konnte ich in der schillernden Aufmachung unmöglich darstellen. Auf jeden Fall versucht mein Photoobjekt mit geblähten Nüstern einmal Witterung von dem Unbekannten zu bekommen, die aber bei der absoluten Flaute glücklicherweise steil nach oben geht, wie ein schwirrendes Knäuel Pulvermoskitos und Boraschudos über meinem gebeugten Nacken beweist.

Deutlich sehe ich in der Scharfeinstell-Lupe das tiefschwarz, wie poliert glänzende Geäse, den in Vorahnung der Flucht bebenden Körper.

Ich wage nicht einmal, meinen Kopf zu heben, der grosse, gelbe Sonnenhut, der alles, was von mir hinter der Kamera hervorlugt, verdeckt, würde sich zu stark bewegen, nicht einmal zu atmen wage ich in diesen entscheidenden Augenblicken zwischen Flucht oder Beruhigung.

Die Boraschudos und Pulveiros nutzen die Gelegenheit der hilflosen Darbietung meines Körpersaftes in unverschämter Weise. Sie verzwickeln das Stückchen zarte Nackenhaut zwischen Kragen und Haarborsten nach allen Regeln ihrer Kunst.

Das Tier schwankt immer noch zwischen Flucht und Bleiben, auf jeden Fall drücke ich auf den Auslöseknopf. Der Verschluss, der aufklappende Reflexspiegel, haufen wie ein Kanonenschlag in die atemlose Stille — jetzt aber hastende Flucht. Nach der Be-

tätigung des mit dem Filmtransport gekuppelten Verschluss- und Spiegelzugs sehe ich die Hirschkuh immer noch im Sucher stehen, bis sie plötzlich interesselos den Hals wirft und nach einigen Schritten genau 16 Meter von mir entfernt aus dem Fluss säuft.

Jetzt auch, nachdem ich auch dieses Bild festgehalten hatte und nachdem unserer beiderseitigen Vertrauen hergestellt ist, hebe ich den Kopf und betrachte sie ungefähr in der Art wie ein Zoobesucher, der vor einem modernen Freigehege steht und weiss, das Tier kneift doch nicht.

Auf schlanken hohen Läufen steht ein kräftiger Körper in einer zottigen, aber sauberen Decke von rötlichem Braun. Die Hirschdame scheint trüchsig zu sein. Ihr linker Lauscher ist ohne Spitze, wahrscheinlich ist sie im Verlaufe einer Rauferei verloren gegangen.

Ich hatte ja noch einen Gefährten, der treibt mit seinem Boot weit flussabwärts, um mich nicht zu stören. Er hatte das Wunder mit dem Rotwild lange genug staunend verfolgt, bevor es ihm nach der nächsten Flussbiegung aus den Augen kommt, fragt er brüllend den Fluss herauf, was das für ein zahmer Ochse sei.

Mein sorgloser Filmstar wirft leicht auf, schaut durchaus nicht aufgeregt nach der Richtung des Lärms, weiss nichts damit anzufangen und beginnt, in etwa zehn Meter Entfernung an meiner Linse vorbei zu defilieren. Klacks — Aufnahme!

Nun möchte ich das Tier auch in der Flucht haben. Um das zu kriegen, reisse ich das gelbe Trum von Sonnenhut wild vom Haupt, fuchtele mit den Armen und brülle. Ergebnis: das Tier bleibt sichtlich

erstaunt stehen, wendet den Kopf und äugt mit den dunklen Lichtern den komischen Schreier an, versucht krampfhaft Witterung zu bekommen, erhält keine, stelzt weiter durch den Sand. Zehn heulende Derwische sind nichts gegen mich, ich trommele dazu auf dem blauen Bootsverdeck dumpfe Paukenlaute hervor. Das Wild verhält wiederum witternd, bekommt scheinbar einen leichten Hauch ab, wirft wieder auf und zieht, zur Aufnahme untauglich, mir die Hinterfront zeigend, in langen gemühtlichen Fluchten ab in den bergenden Wald.

Die Stunde der Ermattung ist vorüber, die ersten zarten Böen kitzeln die Wasseroberfläche, ein Alk ritzt sie mit seinem Schnabel im niedrigen Fluge entlang des Praiaufers. Wahrscheinlich lässt er dabei einen feinen Wasserstrahl in seine Kehle rieseln, um den Durst zu löschen. Schopfflüher-Gesellschaften flattern aufgeregt unter heiserem Gekrächze unbeholfen in die hinteren Aufbauten des Galeriewaldes, als wir in zügiger Fahrt an ihren Versammlungsstätten vorbeiflitzen. Ein Baumstamm, der auf der Spitze einer Sandbank liegt, erhebt sich plötzlich auf vier gewinkelte Beine, watschelt los und gleitet als Jacaré in die Flut.

In einem stillen Flussarm, der uns für eine unbestimmte Zeitdauer vom Hauptarm trennt, überraschen wir eine Fischotterfamilie, die eifrig mit Spielen beschäftigt ist. Wir lieben solche stillen engen Flussläufe, da sie uns mehr Romantik und interessantere Begegnungen bieten als die oft ungeheure Weite des Hauptstroms. Je enger das Fliess um so konzentrierter ist der Genuss der schönen, traumverhangenen wie ein von Lianen verdeckter Waldstreifen anmutenden, Szenen und Stimmungen unberührter, jungfräulicher Erde.

Um so überraschter waren auch die Ottern, als wir beide plötzlich neben ihrem Spielplatz — natürlich ohne stören zu wollen — antrudelten. Die maunzenden Kinder hatten sich eine schlüpfrige Rutschbahn, die in einer Bucht der steilen Uferbaranca schräg hinab ins Wasser führte, zurechtgerutscht. Nun springt alles kopfheister in den Bach, die teuren Pelze in Sicherheit bringend. Die Alttiere tauchen in Bootsnähe schnaubend auf, in der Absicht uns damit zu verjagen. Wir tun ihnen den Gefallen.

Ein Kolibri verweilt schwirrend über meinem Kopf und labt sich aus dem Moskitenschwarm, der hinter meinem Rücken herzieht.

Reiher flüchten in trägen Ruderschlägen voraus, sonnenrunken leuchtet ihr weisses Gefieder vor dem Schattendunkel des Uferwaldes.

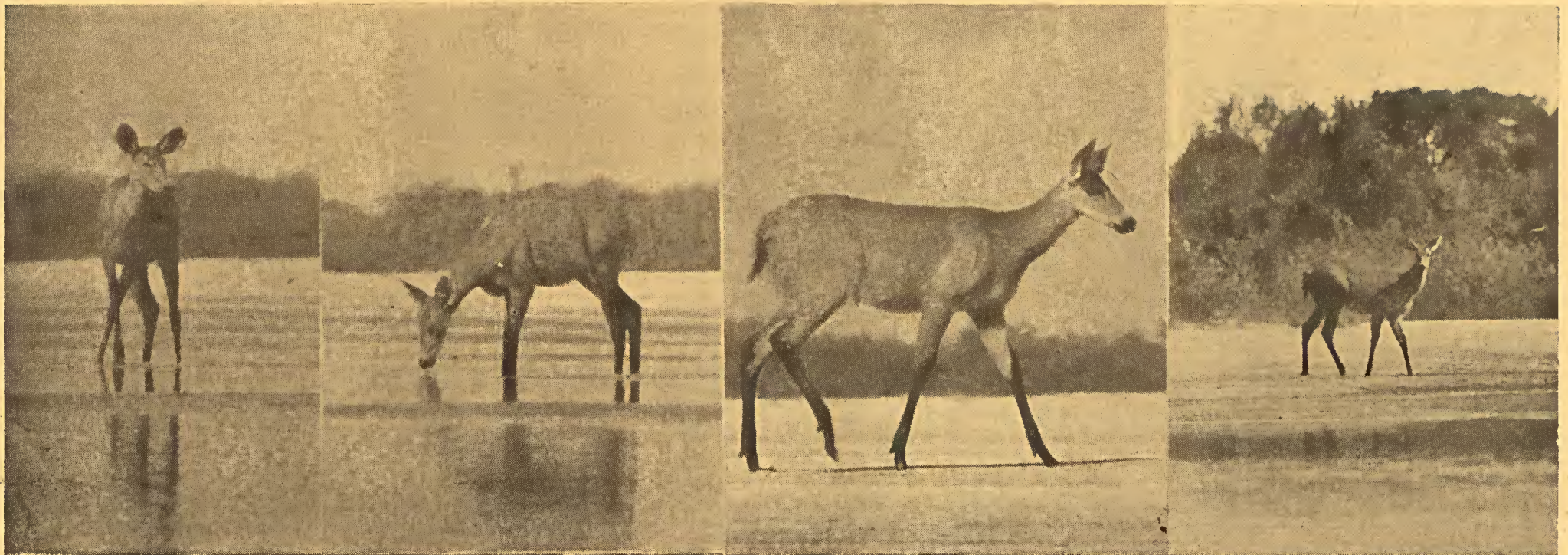
Die Landschaft lebt wieder, und erst als sich die Nacht über die Weite von Strom und Camp senkt, kommt meine Kamera zur Ruhe.

## Aerger schadet dem Gedächtnis

Wenn bei allem Aerger wenigstens noch etwas Gescheites herauskäme! Meistens muss man aber hinterher zugeben, dass es auch ohne Aufregung gegangen wäre. Wahrscheinlich sogar noch besser.

Dabei soll es sogar Leute geben, die sich darüber ärgern, dass sie sich geärgert haben. Ein solch grimmiger Geisteszustand kann den Nerven auf die Dauer nur abträglich sein. — Wer ausgeglichen leben und handeln will, der muss sich in der Hand haben und darf nicht jeder ärgerlichen Regung Herrschaft über sich einräumen.

Um das stets zu können, bedarf es einer festen Gesundheit. Wessen Nerven angegriffen sind, der führe jedes Jahr eine Kur mit Tonofosfan durch. Tonofosfan ist eines der bekanntesten Bayer-Produkte — es gibt Geist und Körper neue Kraft und Frische.



# WIEDERKEHR

ERZÄHLUNG VON WOLFGANG JÜNEMANN

(Fortsetzung)

Klang einst durch den Rundfunk durch Tage und Wochen der Egerländer Marsch, der Marsch der Deutschen in Polen, so war es jetzt das Lied „Ueber die Maas, über Schelde und Rhein marschieren wir siegreich nach Frankreich hinein“, das aus den Läden und Wohnungen der Grosstädte und Dörfer auf die Strassen hallte, auf denen die Vorübergehenden mit stockendem Herzen stehenblieben, denn wieder kam eine Nachricht durch von dem unaufhaltsamen Vordringen der deutschen Wehrmacht, die mit Bombenflugzeugen und U-Booten, mit rollenden Tanks und stürmender Infanterie den Frieden der Welt nun endgültig herstellte.

Auch Gisela stand in der dichten Menge, die vor einem Radiogeschäft sich angesammelt hatte, und vernahm von dem Durchbruch durch die Dyle-Stellung und dem Uebergang über den Albert-Kanal. — Schon wurde die Schelde überschritten. — Und Andreas?

Gisela schluchzte auf. Ein Arbeiter drehte sich nach ihr um und klopfte ihr auf die Schulter. „Is schon gut, Frollein! Ihr Herrmann kommt auch wieder!“ Die Umstehenden lachten nicht, sie hatten alle einen draussen, den Vater, den Sohn oder Bruder.

Langsam ging Gisela nach Hause. Kinder spielten auf den Wegen, junge Frauen führen ihre Kleinsten spazieren, alte Herren wanderten Schritt für Schritt, auf den Stock gestützt, durch den klaren Sommermorgen. Die Anlagen in ihrem tiefen Grün atmeten ein unwahrscheinlich tiefes Glück aus — und es war Krieg!

Krieg! Wer konnte das begreifen? Gisela ging die Treppen hinauf und schloss die Tür zu ihrer kleinen Wohnung auf. Ihr erster, scheuer Blick galt immer der gleichen Stelle, morgens in aller Frühe, mittags, abends. Und stets war es vergeblich. Die Briefträgerin hatte wieder nichts gebracht.

Und sie lebte doch nur diesem Augenblick, da dort auf dem Fussboden ein Brief, nein, eine Karte, ein einziges Wort darauf, liegen würde. Mein Gott, sie liebte ihn doch! Liebte ihn mit allen seinen Schwächen, seinem Starrsinn, seiner Launenhaftigkeit. Hatte sie doch die gleichen Fehler! Aber wie war das doch?

Nie hatte sie ihr Herz so gross und weit gefühlt wie nun, da draussen für dieses Land, für dieses Reich gekämpft wurde, eingetreten wurde nicht mehr mit Tatkraft und berechnendem, wägendem Sinn, nein, mit dem Leben selber.

Nachdenklich kaute Gisela an einem Kanten Brot als Mittagessen — was sollte sie sich umständlich erst etwas kochen? — wurde schon satt, und zu den Eltern mochte sie schon gar nicht gehen, dies musste sie mit sich allein abmachen, mit sich und Andreas. — Und ausserdem, Andreas ging es gewiss nicht besser in diesen Tagen, in denen die Infanterie sechzig, siebzig, achtzig Kilometer am Tage zurücklegte.

Da heulten die Sirenen auf. Erschrocken fuhr Gisela zusammen. Dann tat sie das Brot in den Kasten, wischte den Tisch noch sauber, sah sich in der Wohnung prüfend um und ging hinunter.

Andreas, lieber Andreas! Da hockten sie nun im Luftschutzraum dicht beieinander. Die Kinder sassen über ihren Schularbeiten, die Frauen strickten, die Männer, soweit sie nicht draussen standen, waren noch auf ihren Arbeitsstätten, und nur der Luftschutzwart, ein Greis mit lebendigen kleinen Auglein, die aufmerksam über die zu betreuende Schar hinwegblickten, stand an der Kellertreppe und horchte auf die Flak, die mit ihrem Feuer das Haus in seinem Grunde erzittern liess.

Da! Sie sprangen auf — den Kopf vornüber geneigt — ein kleines Kind fing jämmerlich an zu plärren!

„Sitzen—bleiben! Sitzenbleiben!“ rief der Luftschutzwart. „So bleiben Sie doch sitzen, meine Damen!“ — „Ja, das war eine Bombe,“ fügte er dann leiser hinzu.

„Wo mag sie hingegangen sein?“ schluchzte eine Frau. „Soll man nicht helfen?“ „Für jedes Haus ist Hilfe da,“ meinte der Luftschutzwart.

„Das Krankenhaus ist in der Nähe!“ fiel Gisela ein. Ja, natürlich! Auf Krankenhäuser und Kinderheim warfen sie ihre Bomben am liebsten.

Nach der Entwarnung machte sich Gisela auf den Weg, um selber zu sehen, wie gross das Unglück war. Ihre Ahnung hatte nicht getrogen. Die Briten hatten versucht, das Krankenhaus zu treffen. Auf der gegenüberliegenden Seite der Strasse war die Bombe auf ein Wohnhaus niedergegangen und hatte drei Stockwerke eingerissen, so dass die beiden anliegenden Häuser nun nackt und trostlos ihre offenen Seiten zeigten. Von dem vernichteten Hause aber stand nur noch das Erdgeschoss. Ein Bild des Grauens.

Davor weinende Mütter, verängstigte Kin-

der, Bahnen wurden fortgetragen. Ein zehnjähriger Junge schrie nach seinem Vater, ein kleines Mädlein nach der Puppe.

Und — Tote?

Gisela wagte nicht zu fragen. Wie gehetzt jagte sie nach Hause. —

Und — hatte Andreas geschrieben?

Sie stürzte die Treppen hinauf. — Ein Blick aus tausend Aengsten! — Nein! —

Da warf sich Gisela auf das Bett und weinte. Weinte.

Am nächsten Morgen meldete sie sich zur Arbeit in der Munitionsfabrik. Das Bild der Verwüstung hatte sie die ganze Nacht verfolgt. Es war gewesen, wie wenn die stummen Frauen auf den Bahnen sie gross und erstaunt angesehen hätten: Und du? Was machst du? Als die Eltern davon erfuhren, schüttelten sie den Kopf. Sie waren es gewohnt, nicht gefragt zu werden.

„Gott gebe dir die Kraft,“ sagte die Mutter. Und der Vater sagte gar nichts, er schüttelte nur beim Stopfen seiner Pfeife viel Tabak vorbei. Und war doch so sparsam damit. Ihm zitterten die Hände. —

Was geschah mit Andreas?

Was es nicht, als hätte er sein Leben bis zum Mai nur geträumt? Es nur so obenüber gelebt — so ganz am Rande?

Hatte er bisher nicht neben dem Brunnen gestanden, nur manchmal verspielt einen Stein hineingeworfen und den Ringen zugeblickt, den kleinen Blasen, die sich auf der Oberfläche bildeten, leise nach aussen kreisten und dann versanken? Ja, alles war Oberfläche gewesen.

Und nun? Nun war er tief in den Brunnen hineingetaucht, sah unter sich die unendliche dunkle Tiefe, die ihm aus ihrer Stille lächelnd winkte, sah über sich das gleissende Licht, stand zwischen Himmel und Erde wie nie zuvor, zwischen Leben und Tod: war ein Mensch.

Wie selten sind wir es wirklich. Da muss bei den meisten schon ein Krieg kommen, um sie Menschen werden zu lassen, wirkliche, blutvolle.

War es mit Gisela nicht ähnlich?

War es mit allen nicht so?

Das Leben triumphierte! Es riss jeden an seine starke Brust und lehrte ihn den Herzschlag der aufrechten Liebe, das frohe Lachen der Freien.

Hier fragte man nicht nach Beruf und Stand. Wie war das alles so weit und abgetan. Hier fragte man nicht, ob verheiratet und wie viele Kinder. Hier wuchsen Maschinengewehr und Schütze zu einem Gan-

Mietswohnung unter das Gewirr der Dächer, tobten lachende Kinder auf der Strasse, standen Frauen am Herd, vor dem Waschtrog, in den Fabriken, dienend wie sie: ein ewiger Kreislauf — das Leben.

Und war es nicht schön, nicht herrlich, so mitten in den Dingen zu stehen? Mit ihnen zu wachsen?

Tapfersein lässt sich nicht lehren. Man ist plötzlich tapfer, wie das Kind plötzlich laufen kann, sprechen kann, wenn die Zeit dann da ist. Es handelt in uns, wir führen nur aus. Es denkt in uns, wir sprechen es aus. Dieses „Es“ ist viel mächtiger, als es je der einzelne war. In diesem „Es“ wirken Jahrhunderte, Jahrtausende, träumen die Ahnen, fordern die Erben.

Was sind wir selber? Nur Dienende, Knechte unter dem Gesetz, das das deutsche Leben heisst. Versuche die Ketten zu sprengen — du kannst es nicht. Keiner vermag es.

Denn das Blut — das Blut — wenn das nicht wäre, ja dann. — Der Verstand gehört dir. Er wird dir sagen, es ist Wahnsinn, in dieses Feuer hineinzulaufen. Mit dem Verstande allein gäbe es nur Feiglinge, weil der Verstand das Ich ist, das nur sich selbst kennt und die Sorge um sich.

Das Blut aber ist das Wir, das uns zwingt, auch wenn wir nicht wollen.

Da springt die Gruppe, der Zug, die Kompanie, da stürmen Bataillone, Regimenter, brechen Divisionen durch den Tod, ganz Deutschland erhebt sich zum Schlage, weil das Blut in ihm singt, das Blut der Väter, die unter der Erde liegen, über die die Söhne nun hinwegziehen, und das ist ein Gesang oben und unten, immer stärker wird er und hallt durch die Sommernacht, unhörbar dem Ohr, dem Verstande. Aber das Herz vernimmt dieses Lied und erschauert — es ist das Lied des ewigen Hekentums, das Lied, das keiner gedichtet, keiner gesungen, das aber lebt, im Blut, im Volke.

Ja, so ist es mit diesem Krieg. Er ist die Schmiede des Schicksals unseres Volk.

Nicht nur in den Toten, die die grosse Brücke sind zu Gott und Ewigkeit, nein, auch in den Lebenden, denen die tiefste Kammer des Herzens nun endlich geöffnet wird, auf dass das Ich sie schweigend verlasse und das Wir ganz darin einziehe.

So ist es mit diesem Krieg. Er wird nicht nur auf den Schlachtfeldern entschieden, nicht nur in Warschau, Paris und London. Eine wichtige Schlacht schlägt er in der Brust der Daheimgebliebenen, schlägt er innerhalb der deutschen Grenzen, in den Fabriken und Wohnstuben, in den Krämerläden und Strassenbahnen, überall, wo deutsche Menschen sind, die unter der Kraft und Macht des Wir ihr Ich unversehens verlieren.

Ein Volk kann immer nur werden.



Passagen werden reserviert durch die:  
**Agencia LATI, S. Paulo, R. Quitanda 144**

sollen ja wohl alle arbeiten, die Frauen ohne Kinder — heisst es. — Heisst es. — Aber dann ist ja immer noch die Möglichkeit, um so etwas herumzukommen.

So denkt man. Man! Diesem Ungeheuer „Man“ gilt ja der Krieg. Doch sie merken es nicht, die Leute. Und sie sollen es auch nicht merken. Man muss da Geduld haben. Ganz langsam erfolgt schon die Wandlung.

Sie beginnt in den Luftschutzräumen. Zuerst dort, wo Tote und Verletzte herausgetragen werden.

Die Not muss da sein, sonst glauben die Menschen es nicht, dass es nun wirklich ernst ist, dass es auf jeden ankommt. Denn sie haben immer noch eine Hintertür, durch die sie gerne entweichen, um, wie sie es nennen, für sich zu bleiben. Sie sind im Weltkrieg zu oft betrogen worden, sagen sie. Da haben sie alle an sich gedacht, zuerst und ausschliesslich an sich. Jetzt soll das ganz anders sein. Verflucht schwer ist das! Aber es geht. Es geht alles! Und endlich beginnt man auch Gisela zu begreifen. Man hilft ihr nun schon. Wenn auch noch aus Mitleid. Doch das wird sich auch noch ändern. Es hat eben alles seine Zeit. Auch dieses: die Kameradschaft. Aber sie kommt! Sie wird kommen. Denn ohne Kameradschaft lässt sich kein Krieg gewinnen, weder draussen noch drinnen.

Man kümmert sich um Giselas Lebensmittelkarten, besorgt für sie dieses und jenes mit. Und sieht, es wird bald eine grosse Familie im Hause sein, in allen Häusern der Stadt, in allen Städten und Dörfern des Landes. Das ganze Volk ist eine Familie. Da sollen die Briten nur kommen! Eine Wiener Mutter betreut neben ihren zwei Kleinen noch drei Hamburger Kinder. Ja, eine grosse Familie! Die Schlacht ist gewonnen. Und keiner hat es gewusst, dass überhaupt eine geschlagen wurde. Man horchte nur nach draussen, wo die Flak die englische Tücke mit Eisen und Stahl auseinanderschlug. Aber verhindern konnte sie es doch nicht, dass hier eine Bombe fiel, dort eine.

Und Säuglinge in den Wiegen traf. Alte Frauen, die den Söhnen im Felde kleine Päckchen verschnürten, in denen sie schickten, was sie sich vom Munde abgespart. Der Tod traf wahllos, wie immer. — Wahllos? Ja, wüssten wir Antwort, gäbe es keine Gebete, keinen Gott, hätte der Mensch kein Herz. Und lasst uns nur dieses Herz, das irrende, blutende. Es ist noch immer das Beste an uns.

Nein, es klagte keiner. Sie schüttelten nur den Kopf über soviel Unverständnis. Da wurden sie nun abends um zehn, um Mitternacht, zwei oder vier Uhr in der Frühe aus den Betten gejagt und begannen dann doch pünktlich ihr Tagewerk, führen auf die Werften, in die Fabriken. Und Gisela war unter ihnen im abgetragenen, schäbigen Mantel.

Manchmal, wenn sie eine Bekannte aus früheren Tagen traf, da schämte sie sich wohl, mit ihren verarbeiteten Händen, dem ungepflegten Haar, das ihr strähnig ins Gesicht fiel. Aber das war nur selten. Sie lernte es, den Kopf hoch zu tragen und stolz zu sein. Sie lernten es alle.

Nur in den Nächten, in denen sie frei war und am Schreibtisch ihres Mannes sass, da war sie die kleine, zaghafte Gisela. Dann tropften die Tränen ganz leise auf die Schreibtischplatte, und sie hinderte es nicht.

Kein Brief! Kein einziger Brief!

Andreas, lieber Andreas! Warum schreibst du mir nicht?

Und ihre Sehnsucht wanderte mit den Sternen und war bei ihm und schützte ihn bei jedem Sturmangriff.

Sie starb tausend Tode in diesem Feldzuge. Tausendmal zerfetzten die Granaten, an denen sie selber arbeitete, alles vernichtend auch ihren Leib.

Wie schnell verbrauchen die Menschen das Wort Liebe, wie gedankenlos stehen sie doch vor dem uralten, ewigen Quell! Nun aber, in diesem heiligen Feuer, das ein Volk ringsum auf den Bergen als Fanal seines Lebenswillens entzündet, verbrennt alles Unreine, alles Alltägliche, die ganze verruchte Gewohnheit. Und es bleibt nur das Edle und Reine, es bleibt die Sehnsucht, aus der einst die Welt sich gebar, durch die sich die Gestirne bewegen von einem Jahrtausend zum andern.

(Schluss folgt)



Bestehen Sie auf Cafiaspirina Tabletten in der schützenden Cellophan-Packung.

• Um die fuerchterlichen Schmerzen, durch „Hexenschuss“ verursacht, zu beheben, nehmen Sie Cafiaspirina; denn es bringt Ihnen nicht nur schnell Erleichterung sondern stellt Ihr Wohlbefinden wieder her. Cafiaspirina ist ein Bayer Praeparat . . . und Sie wissen es ja schon: „Wenn es Bayer ist, so ist es gut.“

• Beugen Sie vor: Haben Sie stets Cafiaspirina zur Hand!

## CAFIASPIRINA

gegen Schmerzen

zen, zu einer Urkraft zusammen, waren Gott selber beim Jüngsten Gericht, alles beherrschend und unter sich zwingend, eine ganze Welt in ihrer Kraft und Macht, die vorwärtsstürmte nach einem unbekanntem Gesetz, weiter, weiter, die glühenden Augen in die Ferne gerichtet.

Und in der Ferne stand doch das Bild der Heimat, stand ein einsames Haus irgendwo in den Bergen, duckte sich eine einfache

Das Sein wäre der Tod. Gisela arbeitet in der Fabrik. Sie ist bloss und schmal dabei geworden, und es fällt ihr wahrhaftig schwer. Aber sie beisst die Zähne zusammen. Die Nachbarn verstehen sie nicht.

„Das hätten Sie doch gar nicht nötig,“ meinen sie.

Warum wartet sie nicht ab, bis sie die Aufforderung zu solcher Arbeit erhält? Sie

Zu den  
Mahlzeiten...



Ganz gleich ob zum Frühstück oder zum Abendbrot. Trinken Sie zu Ihren Mahlzeiten das vorzügliche

## Malzbier da Brahma

MALZBIER DA BRAHMA ist Ihrem Organismus dienlich, jederzeit, zu jeder Stunde.

# BROMBERG & CIA.

## SÃO PAULO

### AV. TIRADENTES NR. 254

CAIXA POSTAL 756

TELEFON: 4-5151

**TECHNISCHE ABTEILUNG:**  
Krupp-Sidhle zur Herstellung von Federn, Matrizen jeder Art, Drehstühle, WIDIA-Metall, Qualitäts-Schneidwerkzeuge, Bohrer, Schneidseisen, Fräser, Gewindebohrer usw., Messwerkzeuge jeder Art, Schiebelenen, Zirkel, Tourenzähler, Geviertmesser, Mikrometer, Dampf-Armaturen wie Kondensstöpfe, Stahlbürsten, Dampfpackungen, KLINGERIT Dichtungsplatten, Zylinderdrehmaschinen - Apparate, Tropföler, Manometer, Ventile, Wasserstandgläser, Transmissionsgeräte, Lederlenen, Gummilenen der bekannten Marken BULLDOG und O PODEROSO, Riemenverbinder, Lagermetalle, Riemenwachs, Holz- und Stahlriemen - Scheiben, Ringschmier - Lager, Kugellager, Glaser-Artikel wie Schmelzriegel, Graphit, Stahlbürsten usw., Mechanische Werkstätten - Werkzeuge und Zubehörteile, Schmirgelscheiben Marke ALEGRITE, Schmirgel-Lenen und -Papier in Blättern und Rollen, Schweißapparate mit sämtl. Zubehör, Metallsägeblätter für Hand- und Maschinenbetrieb, Staufferbüchsen, Stahldraht - Seile, Drehbankfutter, usw., Galvanoplastik - Artikel wie Nickelanoden, Flitzscheiben, usw., Holzindustrie - Zubehör, Kreisl-, Band- und Gattersäge - Blätter Marke HUNDEKOPF, Schmirgelpapier Marke RUBINITE, Bohrer usw.

**Eisenwaren - Abteilung:** Klein-Eisenwaren und Werkzeuge aller Art, Fellen Marke „TOTENKOPF“ und „KRIEGER“, Bau- und Möbelbeschläge, Haus- und Küchengeräte, sanitäre Artikel, Flittings, Röhren, Bleche, Drähte, Schädlingbekämpfungsmittel, Arsenik, Bleiarzenele Marke „BROMBERG“, Oel- und Trockenfarben, Zinkweiss, Leinöl usw. — **Elektrische Abteilung:** Drehstrommotoren und Dynamos in jeder Grösse, Isolierte Drähte und Kabel jeder Art für Hoch- und Niederspannung, Zählapparate, Voltmeter und Amperemeter, tragbar und für Schalttafeln, Elektrische Heiz- und Kochapparate Bügeleisen und Lötcolben, Widerstandsdrahte für Heizapparate, Konstantan und Chromnickel, Material für Inneneinrichtungen und Freileitungen, Isolierrohre, Schalter in jeder Ausführung, Klingeln, Lampen, Leuchten, Sicherungen und Sicherungsdrahte aus Blei und Silber, Isolatoren, Blitzableiter und blanke Kupferdrähte, Anker-Isoliermaterialien, Pressspan und Vulkanfiber in allen Stärken, Lacke, Löt- und Isolierband, Material zur Installation von Motoren, Sterndreieck-Schalter, autom. Schalter und handbetätigter Drazed-Sicherungen. — **Schalter — Abteilung landwirtschaftl. Maschinen:** Traktoren „LANZ-BULLDOG“, Schleppergerate, Pflüge, Pferdehacken, Säemaschinen „RUD. S.A.K.“, Mähmaschinen und Heurachen „KRUPP“, Milchzentrifugen „LANZ“, Amelstötter, Pflanzenspitzen, Dreschmaschinen, Windfegen, Futterschneider, Pumpen und sonstige zur Landwirtschaft gehörende Geräte und Maschinen, Marken „BROMBERG“, „O PODEROSO“ und „COLONO“.

**Oel-Abteilung:** Oele und Fette „BROSOL“ Oele für Automobile, Lastwagen und Traktoren. Oele für Dynamos, Motoren und Turbinen. Oele für allgemeine Maschinen-Schmierung. Oele für besondere Zwecke: Bohrlö, Elasmassen-Oel usw. Fette in allen Arten. — **Maschinen-Abteilung:** Maschinen für Eisen-, Blech- und Holzverarbeitung, Komplett-Einrichtungen für jede Industrie. — **Ingenieur-Abteilung:** Friedr. Krupp A. G., Gusstahlfabrik, Essen; Friedr. Krupp A. G., Friedrich-Alfred-Hütte, Rheihausen; Friedr. Krupp Germaniawerft A. G., Kiel; Bleichert, Transportanlagen G. m. b. H., Leipzig, Drahtseilbahnen, Transportanlagen usw.; Maschinenfabrik Bückau R. Wolf A. G., Magdeburg, Lokomobilen, Dieselmotoren; Bayerische Maschinenfabrik F. J. Schlegeler, Regensburg, Gerberei-Maschinen.

Bevorzugen Sie bitte bei ihren Einkäufen die im Deutschen Morgen angezeigten Firmen

Vor  
Annahme falschen Geldes

schützt der bargeldlose Zahlungsverkehr

Eröffnen Sie ein Konto beim

## Banco Allemão Transatlantico

Rua 15 de Novembro 268

und zahlen Sie ihre Rechnungen  
per Scheck!

Zu jeder gewünschten Zeit erhalten Sie von uns einen Auszug ihrer Rechnung, um Ihnen die Kontrolle über Ihre Zahlungen zu erleichtern

## DIENST AM KUNDEN!

Jedem Wunsch nach Möglichkeit gerecht zu werden, ist Grundidee unserer Organisation und unseres geschulten Personals

## Banco Germanico da America do Sul

São Paulo, Rua Alvares Penteado 121  
(Ecke Rua da Quitanda)

Rio de Janeiro: Rua da Alfandega 5  
Santos: Rua 15 de Novembro 114

## Angela und der unbekannte Soldat

Roman von Willy Harms

Nachdruck verboten

(12. Fortsetzung.)

Wir trafen Wittrock nicht an. Aber seine Wirtin, eine schlampige Person, erzählte uns, dass er wohl wieder in der Kneipe von Schwadt an der Strassenecke sitze und sein Geld vertrinke; lieber solle er pünktlich die Miete bezahlen, von der letzten Woche sei er sie noch schuldig geblieben.

Als wir wieder unten waren, sagte der Kommissar: „Ich bin zwar in Zivil, aber es könnte doch auffallen, wenn wir beide gleichzeitig das Lokal betreten. Gehen Sie voraus und versuchen Sie, mit dem Burschen in ein Gespräch zu kommen. Ich werde mich auch gleich einstellen. Wir kennen uns nicht.“

Die Kneipe war ziemlich leer. Nur Wittrock und noch ein anderer, der keinen sehr vertrauenswürdigenden Eindruck machte, saßen an einem Tisch. Ich grüßte und nahm am Nebentisch Platz, war sehr zufrieden, als Wittrock die Unterhaltung eröffnete.

„Na, haben Sie Wredenbeck auch den Rücken gekehrt?“

„Ich soll wohl“, antwortete ich karg. Er sollte reden, nicht ich.

Er tat mir auch den Gefallen und erzählte, dass er froh sei, aus dem Dorf heraus zu sein, denn mit dem herrischen Utermark sei kein Auskommen gewesen. Während er sprach, kam der Kommissar, liess sich ein Glas Bier geben, blieb am Schanktisch stehen und unterhielt sich mit dem Wirt über Wind und Wetter. Ausgezeichnet machte er seine Sache. „Wer hätte gedacht“, sagte Wittrock, zischend durch sein Bier schlürpfend, „dass aus der unnahbaren Frau Utermark eine Brandstifterin werden könnte. Aber getraut habe ich ihr von Anfang an nicht.“

Ich musste in mich halten, um dem Kerl nicht den Bierfilz ins Gesicht zu werfen. Aber damit hätte ich nichts gewonnen. Da kam

mir plötzlich ein Gedanke, und ich beschloss, alles auf eine Karte zu setzen.

„Das Haus ist gänzlich niedergebrannt. Haben Sie es sich nach der Brandnacht schon wieder angesehen?“

„Nach der Brandnacht?“ Ich hörte förmlich sein Misstrauen. „Woher wollen Sie wissen, dass ich bei dem Gewitter in Wredenbeck gewesen bin?“

Das war eine Frage, die mich in die Enge trieb. Woher nahm ich nur schnell eine Antwort? Aus seiner Gegenfrage schien hervorzugehen, dass er nicht bereit war, seine An-

richt, dass die Frau die Brandstiftung zugegeben hat.“

Ich kam nicht mehr zu einer Antwort. Der Polizeibeamte, dem kein Wort unsres Gesprächs entgangen war, kam mit schnellen Schritten an Wittrocks Tisch und zeigte in der erhobenen Hand die Erkennungsmarke der Kriminalpolizei. Der Knecht war totenbleich geworden, griff nach dem Glas, um durch einen Schluck sein Gleichgewicht wieder herzustellen. Ich glaube, er hat es gar nicht gemerkt, dass das Glas bereits leer war.

Der Beamte sagte zu ihm: „Ich habe einige Fragen an Sie zu richten und ersuche Sie um wahrheitsgetreue Auskunft. Sie haben eben zugegeben, dass Sie sich in der Brandnacht im Dorf aufgehalten haben. Warum sind Sie hingegangen?“

„Einen Freund wollte ich besuchen“, war die knurrige Antwort.

knirschte er und wandte sich an den Wirt. Der Kommissar stand in der Mitte zwischen Schanktisch und Tür und beobachtete ihn. Da warf sich Wittrock jäh herum, mit einem Satz wollte er den Beamten überrennen und die Tür gewinnen.

Doeh dieser hatte wohl Derartiges erwartet und war vorbereitet. Mit einem blitzschnellen, von unten herauf geführten Kinnhaken, antwortete er. Wittrock taumelte zurück und sank am Schanktisch nieder.

„Gehen Sie zur Wache“, gebot mir der Kommissar mit ruhiger Stimme, der nicht anzumerken war, dass er eben einen Kampf bestanden hatte. „Ein Polizeiwagen soll kommen.“

Wie benommen habe ich den Auftrag ausgeführt. Sehr schnell war alles gegangen. Im ganzen bin ich sicher nicht länger als eine Viertelstunde in der Kneipe gewesen. Albert Wittrock wird es gar nicht zum Bewusstsein gekommen sein, dass der Beamte und ich ein abgekartetes Spiel getrieben haben.

Ich kam noch rechtzeitig nach dem Bahnhof, fand Henning genau so teilnahmslos vor, wie ich ihn auf dem Wochenmarkt verlassen hatte. Er blieb bei meinem Bericht über Wittrock viel ruhiger, als ich erwartet hatte, lief nicht erregt hin und her, sondern umriss mit dem Zeigefinger mechanisch das Muster der Tischdecke.

„Du kannst damit rechnen, Henning, dass deine Frau morgen aus der Haft entlassen wird.“

Er sah mich an. „Kannst du dir denken, dass ich davor bange bin?“

Er meinte wohl, dass er vor ihr die Augen nicht aufschlagen mochte, weil er an ihre Schuld als Brandstifterin geglaubt hatte. Ich versprach mir von dieser Einstellung Hennings eine gute Wirkung für seine Ehe. Wenn er selber sich schuldig fühlte, konnte er Angela ihr Schweigen über mein Verhältnis zu Noje nicht so hoch anrechnen. — Ja, so habe ich gedacht, habe die Ehe wie eine mathematische Gleichung angesehen. Es ist mir nicht in den Sinn gekommen, dass Angela das letzte Wort zu sprechen hatte ...

Ja, Enke, meine Schrift ist heute fahriger als sonst, die Buchstaben wollen übereinanderfallen. Du wirst das verstehen und verzei-

## Confeitaria Viennense

EIGENE BÄCKEREI

EIGENE KONDITOREI

LIEFERUNGEN ins Haus

gewissenhaft und pünktlich



Separater Salon für kleinere Festlichkeiten (bis ca. 50 Personen) kann auf Bestellung reserviert werden

MARZIPAN und PRALINÉS eigener Fabrikation / Beste Qualität

Rua Barão de Itapetininga Nr. 239 / Telephon 4-9230

wesenheit im Dorf zuzugeben. Wahrscheinlich hatte er bei seinem Besuch nicht die belebte Strasse benutzt, sondern den Umweg über die Fischerkate.

„Woher ich das wissen will? Ich war bei dem alten Rathsack am Strand und habe Sie gesehen.“

„Nun ja, ich bin in Wredenbeck gewesen, aber das heisst doch nicht, dass ich mit dem Brand etwas zu tun habe“, erwiderte Wittrock mürrisch auf meine Frage.

„Nein, das heisst es nicht.“

„Die Zeitung brachte ja auch die Nach-

„Welchen Freund?“

„Das geht Sie nichts an!“

„Warum wählen Sie gerade die Nachtzeit für Ihren Besuch?“

„Ich kann gehen, wann ich will, denn ich stehe nicht unter Polizeiaufsicht.“

„Von diesem Augenblick an doeh. Betrachten Sie sich als verhaftet. Folgen Sie mir. Es liegt in Ihrem Interesse, wenn Sie kein Aufsehen erregen.“

Sekundenlang blieb Wittrock noch sitzen, die Fäuste flogen. Dann wuchtete er sich langsam hoch. „Ich muss noch bezahlen“,

**THEODOR WILLE & CIA. LTDA.**  
**SANTOS - SÃO PAULO - RIO DE JANEIRO - VICTORIA**  
**IMPORT - EXPORT - VERTRETUNGEN**

- Baumaterial, Bleche und Röhren
- Salz — „BRILHANTE“ und „THEWICO“
- Glatter Draht und Stacheldraht — „THEWICO“
- Sämtliche Düngemittel — besonders „RHENANIA-PHOSPHAT“
- Hydraulische Widder — „JORDÃO“
- Waagen aller Art — „THEWICO“
- Eisenbahnmaterial „ROBEL“
- Eisenbahnwaggons — „WEGMANN“
- Eisenbahnersatzteile — „RUHRSTAHL“
- Lokomotiv-Drehscheiben usw. — „VOEGELE“
- Lokomotiven, Strassenwalzen usw. — „HENSCHEL“
- Turbinen und Maschinen für Papierfabrikation — „VOITH“
- Landwirtschaftliche Maschinen und Traktoren „CASE“
- Schmieröle und Fette — „PENZOIL“
- Feuerlösch-Geräte, „WINTRICH“, „THEWICO“ usw.
- Nivellierungsmaschinen — „ROME“
- Kräne und Verladeanlagen — „ARDEL“
- Gefrieranlagen — „FREUNDLICH“
- Drahtlose Stationen — „LORENZ“
- Nähmaschinen „PFAFF“
- Flugzeuge aller Typen
- Schiffe jeder Art — „HOWALDT“
- Autoreifen und Schläuche „CONTINENTAL“
- Stationäre- und Schiffsmotore — „DWK-DIESEL“
- Mühlen für Reis und Mandioka — „STRECKEL & SCHRADER“

Generalagenten der

**Hamburg - Südamerikanischen  
 Dampfschiffahrts-Gesellschaft**  
 und der  
**Cia. Internacional de Seguros**

**Casa Praia**

Tischlerei, gegründet 1927

Möbel für Terrassen und Gärten



Segeltuchstühle u. Schaukeln usw.

**Rudolf Studrinski**

Rua Estados Unidos, 1605  
 (Nähe Rua Augusta)  
 Telefon: 8-1440 / São Paulo

**Richard Kempfer**

in Deutschland approb.  
 Zahnarzt - CURITYBA  
 Modernste Zahnersatz aller  
 Art, Zahn- und Kieferchirurgie,  
 Mundkrankheiten, Alveolar-  
 pyorrhoe, Diathermie, Höhen-  
 sonne, Soluxlampe, Röntgen-  
 diagnostik, Sprechstunde: 8-12,  
 2-5, Sonntags 8-12, „Süd-  
 america“-Hochhaus, Rua 15  
 de Novembro 608, 3. Stock,  
 Wartezimmer Saal 304.

**Jorge Dammann**

Deutsche Maßschneiderei  
 für Herren und Damen  
 Gut sortiertes Stofflager  
 Av. Ipiranga 1156, 1. St.,  
 (Ecke Santa Efigenia)  
 Tel. 4-2320

**Deutscher Tapezierer u.  
Polsterer**

empfiehlt sich für alle ein-  
 schlägigen Arbeiten sowie  
 Neuauferfertigungen u. Re-  
 paraturen. Garantiert  
 gute Arbeit bei billigsten  
 Preisen. Arbeit auch im  
 Hause der Kundschaft.

**Josef Huber**

R. Brigad. Tobias 744

Die besten Schuhe  
 bekommen Sie nur  
 im bekannnten

**Casa Brasil**

Damenschuhe bis zur Nr. 40

Alfajaz Louis XV., jap.  
 Form 40\$000, 45\$000  
 Das Haus, welches best.  
 bedient u. reelle Preise hat  
 Rua Sta. Efigenia 285  
 nahe der Rua Aurora

**Castell**  
 SCHREIBGERÄT  
 repräsentiert!

Zahlreiche Fachhändler bestätigen die  
 Beliebtheit des Copier CASTELL, eine  
 Beliebtheit, die er seinen vorbildlichen  
 Schreibigenschaften und seinem re-  
 präsentativen Äußeren verdankt.

ERKENNUNGSZEICHEN:  
 Die goldene Wange auf grünem Stift.

**Copier**  
**CASTELL**

für rasche, klare Schrift, zum schnellen,  
 rechtsgültigen Unterschreiben, für Stati-  
 stik und Organisation, für Revision und  
 Korrektur und das Notte, zügige Diktat.

**A.W. FABER CASTELL** Schreibkultur

**KRANK?**

Dann lassen Sie sich

**homöopathisch**

behandeln. — In dem

**Dispensario Homöopathico S. Paulo  
Praça João Mendes 130**

stehen Ihnen von 8—18,30 Uhr die besten  
 homöopathischen Ärzte São Paulos  
**unentgeltlich**

zur Verfügung. Denken Sie daran, dass jede leich-  
 te Erkrankung in eine schwere Krankheit ausar-  
 ten kann. Die Homöopathie heilt auch in schwer-  
 sten Fällen auf eine milde Weise und mit recht  
 geringen Spesen. Man spricht deutsch.

(Neben der homöopathischen Apotheke  
**Dr. Willmar Schwabe Ltda.**)

**Deutsche Schuhmacherei**

Hermann Radeberger

Empfiehlt sich für sta-  
 bile und saubere Schuh-  
 reparaturen.

Rua dos Timbiras 213  
 Ecke Rua Sta. Efigenia

**Dres. Lehfeld und Coelho**

**Dr. Walter Hoop**  
Rechtsanwälte

São Paulo, Rua Libero Badaró 443,  
 Tel: 2-0804, 2. St., Zim. 11-16/ Postfach 444

**Zum Hirschen Hotel und  
Restaurant**

Rua Victoria 186 — Tel. 4-4561  
 São Paulo Inh.: Emil Russig

**Kriegshilfswerk  
für das Deutsche Rote Kreuz**

Arbeits-Ausschuß S. Paulo.

Spenden-Aannahme und Arbeits-Ausgabe

jeden Dienstag von 3 bis 5,30 Uhr in der Rua Arthur Prado 492.

hen. Gewiss ist zwischen Angela und mir  
 nicht mehr das gewesen, was uns in Oevel-  
 gönne zueinandergerissen hat, dann wäre ich  
 nicht dein Mann geworden. Aber doch ha-  
 ben die letzten Wredenbecker Tage mich mehr  
 mitgenommen als die ärgste Frontzeit, denn  
 immerhin war einmal Oevelgönne zwischen  
 uns. Und wenn ich nun daran gehen muss,  
 von jenen Donnerstagabend zu schreiben, an  
 dem Angela aus der Haft entlassen wurde,  
 so fühle ich, dass meine Hände streiken  
 möchten. Ein Bangen ist in mir, als wäre  
 ich gar nicht in der Lage, letztes menschl-  
 iches Fühlen in Worte zu fassen.

Aber der Gedanke an Noje steht hinter  
 mir. Wer soll es ihr sonst später sagen, was  
 ihr nimmer verschwiegen werden darf? Ich  
 glaube, Enke, dass wir beide dazu nicht fähig  
 wären. Wir sind niederdeutsche Menschen,  
 denen das Wort nicht leicht über die Lippen  
 geht. Und gar sprechen vor den fragenden  
 Augen unserer herangewachsenen Noje? Spre-  
 chen von Angelas letzten Stunden, in denen  
 sie sich nach Oevelgönne zum erstenmal hat  
 geben können, wie sie wirklich war? Ihre  
 Schuld hat sie ausgebreitet, hat sie riesen-  
 gross gesehen. Ob sie es war? Darüber steht  
 uns keine Entscheidung zu. Angela hat ent-  
 schieden.

Ich habe die Stunde in der Fischerkate  
 nicht miterlebt. Doch Vater hat in den Tagen  
 nachher, als er noch dazu imstande war,  
 immer nur von Angela gesprochen, hat —  
 du weißt ja, wie hoch er sie einschätzte —  
 jedes Wort von ihr wie eine Reliquie ange-  
 sehen und uns gezeigt. Mir ist darum manch-  
 mal, als hätte ich auf der kleinen Holzbank  
 neben dem Ofen gesessen und die Abrech-  
 nung — die Abrechnung Angelas mit dem  
 kranken Leben — mit angehört.

Es ist gut, dass Angela mich nicht getrof-  
 fen hat. Ich weiss, dass sie sonst die Lip-  
 pen zusammengekniffen hätte und still davon-  
 gegangen wäre. Aber ich war an diesem  
 Tage wieder bei Henning auf dem Felde,  
 und ich habe getan, als sähe ich seine Unruhe  
 nicht, als merkte ich nicht, wie er die In-  
 sassen des Autobusses musterte, der von  
 Warnemünde heranratterte. Er hat den gan-  
 zen Tag gewartet. Ich auch.

Aber unser Warten war umsonst. Angela  
 ist nicht mit dem Autobus gefahren, sondern

ist an der Küste entlang zu Vater Rathack  
 gegangen, hat den Weg genommen, der in  
 gewissem Sinn auch mein Schicksalweg ge-  
 worden ist.

Vater Rathack sass wieder auf der Bank  
 vor seinem Hause. Ich kann mir denken,  
 dass auch ihn die Unruhe gepackt hatte, denn  
 ich hatte ihm erzählt von der Vernehmung  
 durch Doktor Zettwitsch und von Wittrocks  
 Verhaftung. Vielleicht onnte er sich nicht

denken, welches Gesicht nun die nächsten  
 Tage kriegen würden.

Und dann sprang er auf die Füße und  
 legte die Hand über die altersschwachen Au-  
 gen, erkannte Angela auf dem Fussteig und  
 lief ihr entgegen.

„Frau Angela, dass Sie nun wieder —“  
 Er griff nach ihrem Arm, weil er sah, dass  
 sie eine Stütze nötig hatte.

„Schicken Sie mich nicht fort, Vater Rath-

sack — kann ich mitkommen? Mich friert.“

Es wehte ein starker Wind, aber das Zit-  
 tern Angelas hatte einen anderen Grund. Vor-  
 sichtig geleitete Rathack sie über die Schwelle  
 nach dem grossen Ohrenstuhl, der am offe-  
 nen Fenster stand. Eine Schlafdecke legte  
 er um sie, und sie kuschelte sich hinein, dass  
 eben nur das bleiche Gesicht aus den Falten  
 hervorsah. Sie hatte sich zurückgelehnt, hielt  
 die Augen minutenlang geschlossen, als könne  
 sie vor Erschöpfung kein Glied rühren.

„Soll ich das Fenster schliessen, Frau  
 Angela?“

„Nein, nicht schliessen. Das Meer will  
 ich hören — wie es immer, immer rauscht —“

Er drang nicht weiter in sie. Zeit lassen.  
 Ein Mensch rang mit seinem Schicksal. Ab-  
 sichtlich hatte er Angela halb den Rücken  
 zugekehrt, sass am Tisch und wartete. Ob sie  
 schlafen wollte? Als er den Kopf vorsich-  
 tig wandte, sah er, dass sie mit saugendem  
 Blick die weissen Gischtkämme verfolgte, die  
 vom Lande weg nach Norden liefen und sich  
 in der ewigen See verloren. Er drehte laut-  
 los den Stuhl und nahm ihre kalte Hand,  
 die in den Falten der grauen Wolldecke lag.

„Frau Utermarck, immer sind meine Ge-  
 danken bei Ihnen gewesen.“

„Ich habe mich nicht freuen können, als  
 ich entlassen wurde. In der Haft war ich  
 sicher, ich sah niemand, keiner kümmerte sich  
 um mich. Ich konnte glauben, dass ich gar  
 nicht mehr auf der Welt war. Nun ist alles  
 anders.“

„Sie müssen sich erst an den Gedanken  
 gewöhnen, wieder frei zu sein.“

„Frei?“ Der Blick wanderte durchs Fen-  
 ster. „Ja, Vater Rathack, nun bin ich frei.“

„Also freuen Sie sich. Alles, was Ihnen  
 noch schief und verworren erscheinen mag,  
 renkt sich ein, hat sich schon wieder einge-  
 renkt. Was Sie für Ihren Mann getan ha-  
 ben, machen Ihnen nicht viele nach. Weil nun  
 Brandsiftung von anderer Seite vorliegt,  
 kommt auch die Versicherungssumme zur Aus-  
 zahlung. Ihr Mann ist die Sorge um den  
 Hof los. Und wenn die Summe zum Neu-  
 bau nicht ganz reichen sollte, so sind noch  
 andere Leute da. Sagen Sie Ihrem Mann,  
 dass er auf den alten Rathack zählen kann.  
 Sie nehmen einen neuen Anlauf zum Leben.“

So redete Rathack und suchte sie auf an-  
 dere Gedanken zu bringen. Aber sie ging



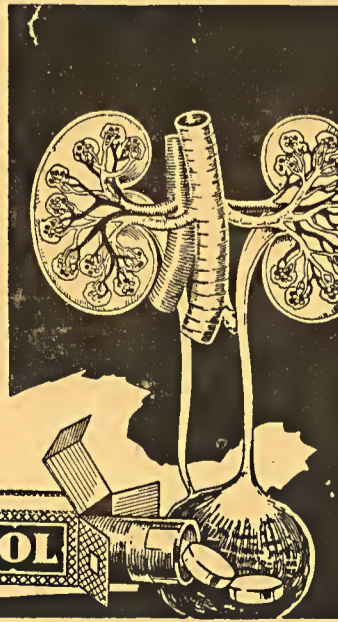
**Diese Uhr  
 geht nicht  
 mehr!**

... weil ihr komplizierter Me-  
 chanismus verschmutzt ist! Sie  
 muß unbedingt einer gründ-  
 lichen Reinigung unterzogen  
 werden.

Die Harnwege sind ebenso  
 fein ausgearbeitet wie der Me-  
 chanismus einer Uhr; sie müs-  
 sen daher auch von Zeit zu  
 Zeit gereinigt werden. Machen  
 Sie deshalb eine gründliche  
 innere Desinfektion mit den  
**HELMITOL-Tabletten.**

Ihr Arzt wird Ihnen die Rich-  
 tigkeit dieses Rates bestätigen.

Denken Sie daran, daß man  
 Gesundheit und Kraft durch  
 eine Desinfektion der Harn-  
 wege mit **HELMITOL-Tabletten**  
 leicht wiedergewinnen kann.



**Ferien im Itatiaia Sítio Mosella**  
 1150 m Höhe, Blick auf Aguas Negras, Paratyba, Serra do Mar. Schöne Waldwege. Aufstieg zu den Agulhas. Saub. Zimmer. Kälte u. warme Brausebäder. Tagespreis. 14\$-16\$. Mit Auto in 40 Minut. von Barão Homem de Melo aus zu erreichen.  
 Näheres Josef Simon Sítio Mosella, Barão Homem de Melo, EFCB.

Physikalische Apparate, Vermessungsinstrumente und Zubehör, feinmechanische Werkstätten  
**OTTO BENDER**  
 Rua Sta. Efigenia 80 - Telefon 4-4705  
 Zeichenmaterial A. Nestler, Lehr- und Gebr. Haif, Pfronten. - An- und Verkauf von gebrauchten Vermessungsinstrumenten.

**Lacke / Pinsel / Farben**  
 und alle übrigen Bedarfsartikel für Hausanstrich und Dekoration  
**EMILIO MÜLLER / Rua José Bonifácio Nr. 114**

Deutsche Färberei und chem. Waschanstalt  
**„Saxonia“**  
 Annahmestellen: R. Sen. Feijó 50, Tel. 2-2396 u. Fabrik: Rua Barão de Laguna 980, Tel. 7-4264

**Confeitaria Allemã**  
 (älteste deutsche Bäckerei) - Guilherme Beurschgens  
 Matriz: Praça Princesa Izabel 2-2a / Tel. 5-5028  
 Filial: Rua Antonio de Godoy 121  
 Spezialität: Baumkuchen - Wein- und Teegebäck - Torten Käse-, Streusel- und Apfelkuchen - Täglich frische Brötchen - Weiss- und Schwarzbrot

Deutsche Heilkräuter und Spezialitäten  
**FARMACIA GERMANIA**  
**HEINRICH HÜLSKEMPER**  
 Rua Libero Badaró Nr. 429  
 Deutsche Parfümerien und Toilette-Artikel  
**GEWISSENHAFTE ANFERTIGUNG SÄMTLICHER IN- UND AUSLÄNDISCHER REZEPTE**

2-0400 43-4211  
  
**J. EISENHAMMER**

**VIGOR-MILCH**  
 Die beste Milch in São Paulo  
**S. A. Fabrica de Productos Alimenticios "VIGOR"**  
 RUA JOAQUIM CARLOS 396  
 Tel.: 3-3261, 3-2261, 3-4261, 3-4929

**Livraria Delinee**  
 Älteste deutsche Buchhandlung  
 Rua São Bento 541 - Caixa Postal 2-V São Paulo  
 Reichhaltigstes Sortiment. Bestellungen werden rasch und gewissenhaft ausgeführt.

**Deutsche!** Wartet nicht bis zum letzten Moment, um euren Aufenthalt im Lande nach dem neuesten Dekret zu legalisieren u. die vorgeschrieb. Registrierung vorzunehmen. Dies besorgt billig u. absolut zuverlässig:  
**„A Informadora“**  
 Predio Pirapitinguy, R. João Brícola 10, 9. St., Sâle 932/33. Dort werden ebenfalls Aus- und Rückreisewisums besorgt.

Drück-, Schweiss-, Hartlöte- und Drehearbeiten übernimmt  
**Kolbe & Cia.**  
 Rua Guaianazes Nr. 182 fundos  
 Telephon 4-8907  
**Josef Hüls**  
 Erstklassige Schneiderei. Mäßige Preise. Rua Dom José de Barros 266, fobr., São Paulo, Tel. 4-4725

**Eine gute Empfehlung**  
 ist jeder Erika-Brief. Er zeugt von fortgeschrittenem Geist seines Absenders und macht durch seine schöne, saubere Schrift auf den Empfänger einen nachhaltigen Eindruck. Wer darauf Wert legt, schreibt die berühmte Kleinschreibmaschine  
  
**Erika**  
 Auskunft und Vorführung:  
**Herm. Stoltz & Co., Rua Alv. Pentecado 70/72**

**Dr. Max Rudolph**  
 Allg. Chirurgie, Frauenheilkunde u. Geburtshilfe  
 Röntgen-Bestrahlungen  
 Consult.: Pr. Ramos Azevedo 16, II., Tel. 4-2576  
 Wohnung: Rua Hollanda 5, Tel. 8-1337  
 Sprechstunden v. 3-5, Sonnabends v. 11-1 Uhr

**Dr. Mario de Fiori**  
 Spezialarzt für allg. Chirurgie - Röntgenapparat  
 Sprechst.: 2-5 Uhr nachm., Sonnabends: 10-12 Uhr  
 Rua Barão de Itapetininga 139 - II. andar - Tel. 4-0688

**Dr. G. H. Nick** Facharzt für innere Krankheiten.  
 Sprechst. täglich v. 14-17 Uhr  
 R. Lib. Badaró 73, Tel. 2-3371  
 Privatwohnung: Tel. 8-2263  
**Dr. Erich Müller-Carioba**  
 Frauenheilkunde, Geburtshilfe  
 Röntgenstrahlen - Diathermie  
 Ultraviolettblenden  
 Konsult.: R. Aurora 1018 von 2-4.30 Uhr - Tel. 4-6898.  
 Wohnung: Rua Groenlandia Nr. 72. - Tel. 8-1481

**Deutsche Apotheke in Jardim America**  
 Anfertigung ärztl. Recepte, pharmazeutische Spezialitäten - Schnelle Lieferung ins Haus.  
 RUA AUGUSTA 2843  
 Tel. 8-3091  
**Deutsche Apotheke Ludwig Schwedes**  
 Rua Lib. Badaró 318  
 S. Paulo, Tel. 2-4468  
**Zahnpraxis Erwin Schmied**  
 Largo Santa Efigenia 269  
 1. Stof, App. 11  
 2. Eingang von der Brücke  
 Tel.: 4-0434  
 Sprechstunden von 8.30-19.30 Uhr, Sonnabends: bis 12 mittags

**Dr. med. G. Christoffel** Langjähriger Assistent und Oberarzt an Berliner Kliniken. - Innere Krankheiten, speziell Magen- und Darm-Erkrankungen (Magengeschwüre und Säure, Darmträgheit, Leber- und Blinddarmkrankungen, Hämorrhoiden). Erkrankungen der Atemwege und des Herzens (Asthma bronchialis u. cardiaca, chron. Bronchitis). Bluterkrankungen und Stoffwechsel. - Moderne medikamentöse, diätische und physiotherapeutische Behandl. ohne Operation. - Konsult.:  
 PRAÇA DA REPUBLICA Nr 8 - TEL 4-6749

Feine Maß-Schneiderei  
**Winded**  
 Rua Dom José de Barros Nr. 282  
 Telephon: 4-5761

nicht ein auf das, was er sagte, mochte es gar nicht gehört haben.  
 „Als ich vorhin auf dem Warnemünder Bahnhof ankam, wusste ich plötzlich, dass ich nicht wieder nach Wredenbeck zurückkehren könnte —“  
 „Kind, was reden Sie da! Natürlich kehren Sie zurück!“  
 — und als ich nun nicht wusste, was zu geschehen hatte, da dachte ich an Sie, Vater Rathsack, und bin hierher gelaufen. Ich hatte unterwegs nur Angst, dass ich Jobst bei Ihnen treffen könnte.“  
 „Sie brauchen einander nicht wieder zu begehnen, Frau Angela —“  
 „Zu Ihnen bin ich gekommen, Vater Rathsack, muss Ihnen sagen, woran ich Tag und Nacht habe denken müssen, nicht nur in Rostock, sondern auch in all den Jahren in Wredenbeck. Hab' sonst keinen Menschen, alles musste ich in mich hineinschlucken. Ob ich es Ihnen sagen darf? Sie sollen gar nicht antworten. Ich will es nur los sein vom Herzen, bevor —“  
 „Sprechen Sie, Kind! Denken Sie, ich wäre Ihr Vater. Was Sie auch sagen mögen, es soll bei mir gut aufgehoben sein.“  
 Und dann sprach sie. Nur das weisse Gesicht lebte, sonst rührte sie weder Hand noch Fuss.  
 Von dem Mobilmachungstag erzählte sie in schlichten Worten, wie man von einem Sturm erzählt, der einem die Füße unter dem Leib fortreisst. „Noch immer seh' ich den grossen Jungen auf dem Süllberg sitzen. Warum ich dann an seinen Tisch ging? Ich weiss es nicht, hab' keine Erklärung für den Tag. Nur lieb habe ich den unbekanntem Soldaten gehabt und an das Leben geglaubt... Jobst soll auch an das Leben glauben, soll nicht durch die Tage gehen, als trüge er eine Schuld. Wollen Sie ihm das bestellen, Vater Rathsack?“  
 „Ich will es tun, liebe Angela.“ Die Antwort klang kümmerlich, aber grosse Worte waren nicht am Platz.  
 Und dann sprach Angela von Henning, sprach von ihm in guten, mütterlichen Worten. Das Hamburger Lazarett auf der Ved-

del wurde lebendig, die Stunde im Botanischen Garten. An ihr Kind habe sie bei seiner Werbung gedacht und auch geglaubt, dass sie ihm eine Frau werde sein können, wie er es verlangen konnte, habe den ehrlichen und festen Willen gehabt. Alles habe sie ihm gesagt, was sie vom Vater ihres Kindes gewusst habe, es sei nicht viel gewesen. Als Henning dann auf seinem Willen bestanden hätte, wäre ihr gewesen, als sei nun doch ein kleines Glück zu ihr gekommen, und sie sei ihm gern nach Wredenbeck gefolgt, weil sie gewusst habe, dass er ein guter, ordentlicher Mensch sei. „Und das ist er in diesen Jahren auch geblieben, Vater Rathsack. Er ist zu Noje der beste Vater gewesen, und in keiner Minute hat er es mich fühlen lassen, dass ich ein Oevelgönne hinter mir hatte. Jedes Wort der Klage über ihn wäre eine Sünde. Um so grösser ist meine Schuld.“  
 Eine Pause, ein stossweises Atemholen, ein in die Weite flatternder Blick.  
 Rathsack streichelte sacht ihre Hand. „Wenn Sie ruhiger geworden sind, Kind, werden Sie begreifen, dass auch Sie —“  
 „Ruhiger? Ich bin ganz ruhig. Endlich bin ich es. Hab lange dazu gebraucht. Aber ich muss Ihnen nun vor mir sagen.“  
 Aufgerichtet sass sie in dem alten Stuhl, die Decke war zurückgefallen. Angela sprach aus dem offenen Fenster. Es war, als solle auch das graue, rollende Meer ihre Worte hören. Wie gehetzt kamen die Worte:  
 „Grundsätzlich bin ich, Vater Rathsack, ich muss Ihnen sagen, was kein Mensch weiss: ich bin in meiner Ehe mit Henning Utermarck doch immer die Frau des unbekanntem Soldaten geblieben, bin zu keiner Zeit, in keiner Minute von ihm frei gekommen. Richtig gewahr wurde ich es erst, als es zu spät war. Und nie habe ich den Mut gefunden, es Henning zu sagen. Sie sollen das Allerletzte wissen, Vater Rathsack, weil wir beide mit einem Fuss schon drüber sind, wo es keine Scham und kein Versteckspielen mehr gibt: wenn Henning mich in den Arm nahm — dann war er nicht Henning, sondern der Soldat, dem ich zuerst gehört habe. So bin ich gewesen, so — schlecht. Vielleicht ist darum unsere Ehe kinderlos geblieben. Der — andere hat mich durch zehn Jahre hindurch wie mit Stricken festgehalten. Ich brauchte nur Noje zu sehen, dann war ich bei ihm...“  
 „Kind — Kind!“ Der Alte sah eine Tragik, die ihm den Atem aus der Lunge presste. Er stützte erschüttert den Kopf in die Hand.  
 „Sie sollen nicht denken, ich hätte nun Tag und Nacht gewünscht, dass der käme, von dem ich keinen Namen wusste, von dem ich nicht wusste, ob er lebte oder tot war.“

Nein, ich habe nichts gewünscht und nicht gewartet. Nur geschämt habe ich mich vor Henning. Und habe doch nichts von der Scham über die Lippen gebracht. Seinetwegen nicht. Weil ich wusste, dass unsere Ehe das Beste seines Lebens war. Und eines Tages stand dann der unbekanntem Soldat auf dem Flur und war Hennings Freund.“  
 Die Minuten standen still, als Frau Angela schwieg. Sie hatte sich verausgabt, sammelte langsam neue Kräfte. Denn noch war sie mit ihrem Bekenntnis nicht am Ende. Vater Rathsack rührte sich nicht. Hier blieb nur ein Hinnehmen, ein Nackenbeugen und Warten.  
 „Henning hat mir oft von seinem Kriegskameraden Jobst Lorenz erzählt, und ich habe nicht vor ferne gehaut, dass der Freund Nojes Vater sein könnte. Darüber habe ich in diesen Tagen viel gegrübelt. Hätte ich das wissen müssen, weil doch —“  
 „Nein, Frau Angela, das konnten Sie nicht wissen.“ Der Alte glaubte nicht an übersinnliche Fäden, er hatte mit denen genug zu tun, die sich mit Händen greifen und doch nicht entwirren liessen.  
 Dann zog Angela Utermarck den Schlussstrich: er war grausam für sie und ihren Beichtvater. Sie sprach mit rauher, tiefer Stimme. „In diesen Tagen hat sich mir die harte Gewissheit aufgedrängt, dass ich mich zeitlebens nicht werde von meinem Oevelgönne befreien können. Immer denke ich daran, auch wenn Henning zu mir spricht. Dann erst recht. Henning wird zu einem Fremden, und ich muss in Gedanken hinrennen zu dem feldgrauen Soldaten auf dem Süllberg. Hinter der Stirn brennt und schmerzt es, aber rennen muss ich doch. Schlagen Sie mich, Vater Rathsack, weil ich es fertig bringe, dies Bekenntnis über die Lippen zu lassen! Geben Sie mir einen Fusstritt! Ich verdiene ihn. Sie können nicht so entsetzt sein, wie ich es gewesen bin, als ich diese Entdeckung machte. Nun werden Sie es verstehen, dass ich ganz ruhig geblieben bin, als man mich in das Untersuchungsgefängnis gebracht hat. Als ob das eine Sühne sei, so war mir. Aber Sie sollen nun Jobst nicht irgendwelche Schuld geben. Ich habe mich bemüht, ihm nicht zu zeigen, wie es in mir aussah. Er weiss es auch sicher nicht. Höchstens ist ein dunkles Ahnen in ihm gewesen. Vielleicht hat er mir helfen wollen und ist darum schneller zu Enke gegangen, als er es wohl sonst getan hätte. Aber mir war nicht zu helfen. Ich konnte mich nicht umkrepeln. Sagen Sie, dass ich schlecht bin, Vater Rathsack!“  
 Er war aufgestanden, strich ihr über das

Haar. Selber im Innersten aufgewühlt, schickte er die Blicke ratlos auf die weite See. Er sah nichts, was Ähnlichkeit mit einer Lösung hatte.  
 „Sie sind nicht schlecht, Frau Angela, nur sehr unglücklich.“  
 Nun suchte sie selber nach einer schützenden Wand, hinter der sie sich verkriechen konnte.  
 „Es ist wie eine grosse Kette, in der kein Glied fehlt — es ist ein einziges grosses grosses Müssen. Ich musste mit dem unbekanntem Soldaten nach Hamburg zurückgehen; Jobst musste nach Wredenbeck kommen, weil er Hennings Blutkamerad war; als Henning das Wort über Noje hörte, musste der Berg ins Gleiten kommen; ich musste auch heute zu Ihnen gehen, ob ich wollte oder nicht. Ein Müssen steht neben dem andern. Halten Sie es für möglich, Vater Rathsack, dass uns jeder Schritt vorgeschrieben wird, dass wir nur wie Eisenbahnwagen sind, die nicht gefragt werden, wohin die Lokomotive sie bringt?“  
 Rathsack antwortete nicht gleich, weil es ihn niederdrückte, dass er ihr die letzte Planke, hinter der sie sich duckte, nehmen musste. Ein Goethewort kam ihm in den Sinn: So musst du sein, dir kannst du nicht entziehen.“  
 „Nein, liebe Frau Utermarck, ich glaube nicht an ein Müssen, das von aussen an uns herantritt und uns die Verantwortlichkeit abnimmt. Aber ich glaube an das Gesetz in uns. Es ist schon in unsere Wiege gelegt und formt unser Tun, bis wir einmal die Augen zumachen. Und diesem inneren Müssen haben wir uns alle zu beugen. Es hat Sie auch zur mir geführt. Und darum wollen wir nun gemeinsam überlegen, was werden soll.“  
 „Was werden soll? Ich habe es mir überlegt, hatte in der Zelle Zeit genug und weiss es nun — nichts kann werden.“  
 „So denken Sie an eine Scheidung?“  
 (Schluss folgt.)

**„Sublime“**  
 die beste Tafelbutter  
**Theodor Bergander**  
 Al. Barão Limeira 117, Telefon 4-0620

**Henrique Zuehlke & Cia. Ltda.**  
 São Paulo, Rua Christovam Colombo, 45 (Lg. S. Francisco) - Tel. 2-0671 - C. Post. 352  
 Direkter Import von Farben, Pinseln und Lacke, speziell für Gartenmöbel  
 Spezielle Abteile für Künstlerfarben  
**TEMPEROL-FABRIKATE**

# SCHLACHTEN UND KRIEGSSCHAUPLÄTZE,

die England im Jahre 1941 bisher verlor

Zusammenfassender OKW-Bericht über die Kämpfe auf dem Atlantik, in Nordafrika, Jugoslawien, Griechenland und auf Kreta

Berlin, 11. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht gab am Mittwoch folgenden Bericht über die vier ersten Kriegsmomente des Jahres 1941 aus:

„In den ersten vier Monaten des Jahres 1941 errangen die deutschen Streitkräfte unter der Führung ihres Obersten Befehlshabers neue grosse Siege im Kampfe gegen England zu Lande, zur See und in der Luft. Diese Siege reihen sich würdig an die von 1940 an. Die Kriegsmarine und die Luftwaffe fügten der englischen Verteidigungskraft, ihrer Handelsschiffahrt und Kriegswirtschaft schwerste Schläge zu. In Nordafrika wurden die in mehreren Monaten unter grosser zahlenmässiger und materieller Uebermacht errungen englischen Vorteile in kurzer Zeit durch einen glänzenden Gegenangriff deutscher und italienischer Streitkräfte wettgemacht. Auf dem Balkan wurden in einem Feldzug von drei Wochen Jugoslawien und Griechenland besiegt, die gelandeten englischen Truppen vernichtend geschlagen; ihre schweren Waffen und Ausrüstung fielen in die Hände der Deutschen, sie hatten auch grosse Verluste an Toten und Verwundeten — diese Streitkräfte sind vom griechischen Festland hinweggefegt worden.

Die Hauptaufgabe der Kriegsmarine, d. h. die Störung der feindlichen Lebenslinien durch den Handelskrieg, wurde von Unterseebooten und Ueberwasserstreitkräften ohne Unterbrechung durchgeführt. U-Boote griffen im Raume des Atlantik von der Küste Grossbritanniens bis zur Westküste Afrikas 19 Geleitzüge an, zerstreuten sie in oftmals mehrtägiger Verfolgung und vernichteten sie zum Teil, bis nur noch wenige Dampfer übrig blieben. Bei dieser Aktion wurde durch Torpedo das englische Schlachtschiff „Malaya“ stark beschädigt, das im südlichen Atlantik einen britischen Geleitzug sicherte. Schlachtschiffe und Kreuzer führten in den gleichen Gewässern erfolgreiche Aktionen gegen stark gesicherte Geleitzüge durch. Schnellboote versenkten in kühnen Aktionen vor der englischen Ostküste und im Kanal bewaffnete feindliche Handelsschiffe. Hilfskreuzer trugen den Handelskrieg bis in die entferntesten Gewässer. Insgesamt versenkten die U-Boote in den ersten vier Monaten 1941 978.000 brt. Ueberwasserstreitkräfte versenkten im gleichen Zeitraum 493.000 brt, insgesamt also wurden 1.471.000 brt in die Tiefe des Meeres geschickt. Dazu kommen noch die bisher nicht zu übersehenden erheblichen Verluste, die der Feind in nahen und fernen Gewässern durch Minen erlitt. Ausserdem konnte eine grössere Menge wertvoller Prisen durch deutsche Seestreitkräfte nach deutschen Stützpunkten gebracht werden.

Die Kriegsmarine schoss 71 feindliche Flugzeuge ab, davon wurden 52 durch die Landartillerie der Marine und 19 durch die Waffen der Seestreitkräfte zur Strecke gebracht. Hierbei zeichneten sich besonders die Vorpostenboote aus, die mit den Minenräumbooten zusammen die deutschen Gewässer und die vor den von Deutschland besetzten Gebieten verteidigten.

Diesen Erfolgen gegenüber waren die Verluste der Kriegsmarine ausserordentlich gering. Diese Verluste betragen einen Zerstörer, drei U-Boote und drei kleinere Kriegseinheiten. Nicht geringer war der Erfolg, der im Luftkrieg gegen die englische Kriegsmarine und Handelsschiffahrt erzielt wurde. In Tag- und Nachtangriffen wurden um die englische Insel herum und im Atlantik acht englische Kriegsschiffe versenkt, weitere 24, darunter 2 Kreuzer und 8 Zerstörer, in unermüden Aktionen gegen Geleitzüge und einzeln fahrende feindliche Handelsschiffe beschädigt. Fernkampfflugzeuge und die Kampf- und Sturzkampfflugzeuge versenkten im gleichen Seegebiet 170 Dampfer mit annähernd 764.000 brt. Insgesamt verlor England seit Beginn des Jahres bis Ende April auf diesem Kriegsschauplatz durch Aktionen der deutschen Marine und Luftwaffe eigene oder in seinem Dienst fahrende Handelsschiffe mit 2.235.000 brt, während 2.200.000 brt feindlichen Handelsschiffraumes beschädigt wurden.

Zudem setzte die Luftwaffe mit starker Wucht den Kampf gegen die englische Insel fort, und die Vergeltungsangriffe, die sich ständig erhöhen, richteten sich gegen englische Verbindungszentren, Häfen und Industriegebieten. London war Ziel von 30 Angriffen, darunter 12 Grossangriffen zur Vergeltung. Der Schwerpunkt der Vergeltungsangriffe der Luftwaffe lag auf den englischen kriegswichtigen Häfen und deren Werften. Es besteht kein Zweifel, dass durch diese Angriffe die Leistungsfähigkeit dieser Werften stark beeinträchtigt wurde und dass Neubau und Reparatur von Kriegsschiffen sehr verzögert wurden. Auch die empfindlichen Punkte der englischen Kriegsindustrie wurden mit besonderer Härte getroffen. Die Erzeugung dieser Industrie hat neuerdings einen Rückschlag erfahren. Eine Reihe von erfolgreich durchgeführten Angriffen auf die Flughäfen der englischen Luftwaffe setzten

ebenfalls die Schlagkraft dieser Waffe herab.

Zur Ehre der geschichtlichen Wahrheit muss nochmals festgestellt werden, dass England es war, das mit den nächtlichen Angriffen auf deutsche Städte und damit mit dem planlosen Angriff auf Wohnviertel begann, die trotz erster Warnungen von deutscher Seite durchgeführt wurden. Trotzdem suchte die deutsche Luftwaffe nach Möglichkeiten bei ihren Vergeltungsangriffen, das Bombardement der Zivilbevölkerung zu verhüten, bis sich die deutsche Luftwaffe angesichts der völligen Skrupellosigkeit der englischen Luftwaffe die mit ständig steigender Intensität die Bomben auf die deutsche Zivilbevölkerung abwarf, gezwungen sah, Vergeltung zu üben. Dies ist in den deutschen Wehrmachtberichten auch immer ausdrücklich bekanntgegeben worden. Während — abgesehen von diesen Vergeltungsaktionen — im übrigen die deutsche Luftwaffe trachtete, jeden Angriff auf die Zivilbevölkerung zu vermeiden, ging die englische Luftwaffe bei ihren Aktionen gerade entgegengesetzt vor. Aus diesem Grunde sind auch die an militärischen oder militärisch wichtigen Einrichtungen verursachten Schäden nur ganz geringfügig. Zugleich stieg indessen das Verhältnis der von der RAF auf Wohnviertel deutscher Städte sowie auf Krankenhäuser, Lazarette, Kirchen und Friedhöfe abgeworfenen Sprengbomben. Das beweist offensichtlich, dass Grossbritannien glaubt, systematisch einen Terrorkrieg gegen die deutsche Zivilbevölkerung führen zu können. Dadurch ist auch der Grund für die deutschen Vergeltungsangriffe gerechtfertigt. Die Jagdstaffeln und Flaks hielten die feindlichen Angriffe auf Reichs- und die besetzten Gebiete erfolgreich fern.

Die vorbildliche Haltung der Zivilbevölkerung und die Organisationen der passiven Verteidigung verhüteten zudem, dass die Heimat ernster Verluste an Material oder Menschenleben erlitt. Die Zahl der in Luftkämpfen über Grossbritannien abgeschossenen englischen Apparate beträgt 271. Ferner wurden 73 britische Flugzeuge am Boden zerstört. Insgesamt verlor die englische Luftwaffe auf dem einen Kriegsschauplatz in den vier ersten Monaten des Jahres 441 Apparate. Die deutschen Verluste erreichen nicht einmal 50 vH, der der englischen Luftwaffe zugefügten.

In diesem Zeitraum hat die Fesselung starker Kontingente der englischen See- und Luftstreitkräfte im Mittelmeer durch Italien die Aktion der deutschen See- und Luftstreitkräfte gegen England begünstigt. Andererseits bedrohten jene die italienischen Verbindungen nach Libyen, erschwerten die Verteidigung der dort stehenden italienischen Streitkräfte gegen die zahlenmässig und technisch stark überlegenen englischen Kontingente und wurden ständig durch aus allen Teilen des Empire eintreffende Kräfte verstärkt. Um die Lage im Mittelmeer zu erleichtern, wurde Anfang Januar der Beschluss gefasst, in erster Linie ein deutsches Fliegerkorps nach Süditalien unter dem Kommando des Fliegergenerals Geisler zu schicken, das in Zusammenarbeit mit den italienischen Luftstreitkräften Tag und Nacht unauffällig die englische Flotten- und Luftbasis Malta mit Bomben belegte, wobei der britischen Flotte sehr

schwere Verluste zugefügt wurden; eine bedeutende Zahl feindlicher Schiffe wurde versenkt, die britischen Flugplätze in Aegypten und der Cyrenaika erfolgreich angegriffen.

Bald danach und im Einvernehmen mit dem Duce entschied der Führer und Oberste Befehlshaber der deutschen Wehrmacht, dass die deutschen Truppen zusammen mit dem italienischen Heer in Nordafrika kämpfen sollen. Seit Mitte Februar und ohne Unterbrechung wurden Truppentransporte nach Libyen vorgenommen, die von der italienischen Kriegsmarine geleitet wurden, ausserdem sorgten die deutsche und die italienische Luftwaffe für die Sicherheit der Schifffahrt. Die deutschen Truppen in Afrika wirkten mit den schnellen italienischen Stosstruppen zusammen, die in Libyen unter dem Befehl des Generals Garibaldi operierten. Das deutsche Afrikakorps stand unter dem Befehl des Generals Rommel, der sich im Feldzuge in Frankreich als Kommandeur einer Panzerdivision hervorgetan hatte. Kurz nach der Ausladung des deutschen Afrikakorps nahm es Fühlung mit dem Feind bei einem Aufklärungsunternehmen westlich von El Agheila am 22. Februar, wobei es sich für das weitere Vordringen sehr vorteilhafter Stellungen bemächtigen konnte. Die ständig neuankommenden Verstärkungen in Nordafrika wurden sofort nach der vordersten Linie gebracht und durch Vorposten in der Wüste der südliche Flügel gegen jeglichen feindlichen Angriff gesichert. Noch bevor alle deutschen Kräfte dort konzentriert waren, unternahm General Rommel am 24. März die Offensive gegen den Feind. Am 31. März schon war es den deutschen Panzertruppen, unterstützt durch deutsche und italienische Luftverbände, gelungen, die Stellungen östlich von El Agheila zu durchbrechen, die die Engländer ziemlich lange gehalten und stark ausgebaut hatten. Die Verfolgung des in wilder Flucht zurückflutenden Feindes nach Norden wurde durchgeführt, ohne ihm Ruhe zu gönnen; dadurch konnten unsere Truppen am 2. April Agadabia und zwei Tage später den wichtigen Hafen Benghasi nehmen, der für die Fortsetzung der Operationen in Nordafrika ebenso wichtig ist wie als Versorgungsbasis. Beträchtliche Kriegsbeute fiel den Verbündeten in die Hände.

Im Abschnitt längs der nordafrikanischen Küste drangen die deutschen und die italienischen Truppen unaufhaltsam weiter vor, denen der Feind sich immer wieder entgegenzustellen versuchte, sich aber doch zum ununterbrochenen Rückzug nach Osten genötigt sah. Inzwischen hatten die motorisierten Kräfte unter dem Kommando des Generals Rommel Befehl erhalten, in nordöstlicher Richtung durch die Wüste vorzustossen. Am 6. April, nach Brechung zähen Widerstandes seitens des Feindes, gelang es ihnen, Bir Tengeder zu nehmen, das 250 km nordöstlich von Agadabia liegt. Ein Teil der deutschen motorisierten Kräfte schlug nun nördliche Richtung ein und kam noch am 6. mit dem Feind in El Mechili ins Gefecht, wo er völlig geschlagen wurde. Neben einer grossen Zahl von Toten verlor der Feind 2000 Gefangene, darunter einige

Generale, und eine grosse Kriegsbeute. Die anderen motorisierten Streitkräfte rückten in nordöstlicher Richtung vor und nahmen ungeachtet heftiger Sandstürme und grosser Nachschubschwierigkeiten am 8. April nach schwerem Kampf den wichtigen Küstenplatz Derna. Hierbei zeichnete sich Generalmajor Kirchhein durch vorbildlichen persönlichen Einsatz besonders aus. Am 9. April trafen dort auch die entlang der Küste vorgestossenen Kräfte des Afrikakorps ein. Nach dem Fall von Derna wurde die Verfolgung der entkommenen Teile des Feindes unverzüglich aufgenommen.

Noch am 10. April erreichten deutsche und italienische Truppen die Gegend von Tobruk, wo ihnen frische starke britische Kräfte entgegentraten. Hier fiel, seinen Truppen vorausgehend, Generalleutnant von Prittitz und Gaffron bei einer Erkundung in vorderster Linie. Am 11. April wurde die Einschliessung des von beherrschenden Höhen mit festungsartig ausgebauten Stellungen umgebenen Platzes vollendet. Schnelle Verbände stiessen darüber hinaus auf Bardia vor, das am 12. April genommen wurde. Sie bemächtigten sich tags darauf nach mehrstündigem Kampf gegen britische Panzer des Grenzorts Capuzzo und überschritten die ägyptische Grenze. Gegenangriffe des Feindes brachen unter schweren Verlusten zusammen. Ebenso scheiterten alle mit teilweise sehr starken Kräften unter Einsatz von Panzern unternommenen Versuche des Gegners, den sich immer enger schliessenden Ring um Tobruk zu sprengen. In knapp zwei Monaten hat das deutsche Afrikakorps unter den besonders schwierigen Verhältnissen des afrikanischen Kriegsschauplatzes und unter schweren Kämpfen gegen starke britische Kräfte über 1800 km zurückgelegt. Dank der kühnen und angriffsfreudigen Führung und der überragenden Leistung der deutschen und italienischen Verbände ist es gelungen, in dreiwöchigem Feldzug die ganze Cyrenaika mit Ausnahme von Tobruk zurückzuerobern und damit die früheren britischen Erfolge wieder zunichte zu machen. Zum Gelingen dieser Operationen trugen die deutsche und italienische Luftwaffe und die italienische Kriegsmarine in hohem Masse teil.

Die in Libyen eingesetzten Verbände der deutschen Luftwaffe unter Generalmajor Fröhlich und die mit ihnen wettkämpfenden italienischen Luftstreitkräfte unterstützten die Heerestruppen durch weiträumige Aufklärung und wirksames Eingreifen in den Erdkampf. Sie trafen den feindlichen Nachschub empfindlich durch kühne Luftangriffe auf Kolonnen, Schiffe, Häfen sowie durch Verminderung des Suezkanals. Hierbei wurden bis Ende April bei geringen eigenen Verlusten 72 feindliche Flugzeuge abgeschossen. Die schwierige Aufgabe des Seetransportes von Italien nach Nordafrika wurde schnell und erfolgreich bewältigt, den Geleitschutz übernahmen italienische Seestreitkräfte. Dank ihrem aufopferungswilligen Einsatz und der bei jedem Wetter geflogenen deutschen und italienischen Luftsicherung halten sich die Ausfälle bei der Führung der Transportstaffeln in ganz geringen Grenzen.

Anfang März rückten unter Zustimmung der bulgarischen Regierung Kontingente der



Widerstandsfähige Gewebe

CASAS PERNAMBUCANAS

Absolute  
Echtheit  
der Farben

deutschen Wehrmacht unter dem Kommando des Generalfeldmarschalls List in Bulgarien ein. Gleichzeitig wurden starke Fliegerverbände unter dem Befehl des Generals der Flieger Freiherr von Richthofen nach diesem Lande verlegt, während die bulgarischen Flakartillerie- und Fliegertruppen den Schutz der deutschen Streitkräfte und des bulgarischen Gebietes gegen Luftangriffe übernahmen. Den Schutz der bulgarischen und rumänischen Küste im Schwarzen Meer übernahmen deutsche Marineartillerie-Streitkräfte.

In der zweiten Märzhälfte kam die Heeresgruppe des Generalfeldmarschalls List an der bulgarisch-griechischen Grenze an, um notfalls rechtzeitig die in Nordgriechenland operierenden englischen Gruppen anzugreifen.

Der Versuch Englands, auf dem Balkan Fuss zu fassen, beruhte auf dem Vertrauen darauf, Jugoslawien für die englische Politik einspannen zu können. Langjährige Bemühungen der deutschen Politik, mit Jugoslawien freundschaftliche Beziehungen herzustellen, führten dazu, dass dieses Land am 25. März dem Dreimächtepakt beitrug. Doch machte der Staatsstreich skrupelloser serbischer Verschwörer diesen Erfolg der deutschen Politik zunichte und zwang zur sofortigen Ergreifung von Massnahmen militärischen Charakters. Noch am 27. März gab der Führer Befehl, die Unterwerfung Jugoslawiens vorzubereiten und unverzüglich das englische Expeditionskorps in Griechenland anzugreifen. Heer und Luftwaffe sahen sich vor eine neue, gewaltige Aufgabe gestellt, die völlig unerwartet kam. Trotz der ungeheuren topographischen Schwierigkeiten sowie der für die Versorgung wurde sie in so kurzer Zeit gelöst, dass der Führer den Beginn des Angriffes auf den 6. April festlegen konnte. Im Morgengrauen dieses Tages begannen Teile des Heeres des Generalfeldmarschalls List den Angriff auf die griechische Verteidigungslinie an der Grenze mit Bulgarien, um als erstes Ziel Saloniki und die Küste des Ägäischen Meeres zu erreichen. Eine zweite Heeresgruppe rückte gleichzeitig aus der Gegend südlich von Sofia in Richtung Skopje vor, um Jugoslawien von Griechenland zu trennen und so schnell als möglich die Verbindung mit den italienischen Kräften in Albanien herzustellen. Am gleichen Morgen griffen starke Verbände des Fliegergenerals Freiherr von Richthofen und die in der Gegend südlich von Wien stehenden Fliegerverbände unter dem Befehl des Generals Löhr in rollenden Wellen die Flugplätze Jugoslawiens und die Festung Belgrad an. Zahlreiche feindliche Flugzeuge wurden abgeschossen, viele andere am Boden zerstört und die militärischen Einrichtungen und die hauptsächlichsten militärischen Gebäude der feindlichen Hauptstadt vernichtet. Die Divisionen der Gebirgsjäger und der Infanterie der Südgruppe List zerschlugen in drei Tagen die sogenannte Metaxas-Linie, die aus gestaffelten, in die Felsen eingebauten Befestigungen bestand und für uneinnehmbar galt. An allen Punkten wurde die Linie tapfer von der Elite der griechischen Truppen verteidigt. Auf diesem Kriegsschauplatz kam es zu Nahkämpfen, wie sie auf keinem anderen Kriegsschauplatz stattgefunden haben. Unterdessen bezwangen Panzerkräfte die Verteidigung Serbiens westlich von Petrich und erreichten Strumica und von hier aus rückten sie in südlicher Richtung auf Saloniki vor, wo sie am Morgen des 9. April einzogen. Auf diese Weise war das griechische Heer im Osten des Wardar, das aus viereinhalb Divisionen bestand, von dem übrigen griechischen Heer abgeschnitten. In Erkennung seiner verzweifelten Lage legte das griechische Heer östlich des Wardar nach hartnäckiger Abwehr die Waffen nieder.

Die Nordgruppe der deutschen Wehrmacht drang durch bergiges Gelände vor und schlug sich unter heftigen Kämpfen nach Skopje und Veles durch, vernichtete die 3. jugoslawische Heeresgruppe und stellte mit ihren nach der albanischen Grenze vorrückenden motorisierten Abteilungen die Verbindung mit den von dort vordringenden italienischen Streitkräften her. Auf diese Weise gelang es in wenigen Tagen, die jugoslawischen Streitkräften von den anglo-griechischen zu trennen.

Unterdessen ging eine dritte Heeresgruppe unter dem Kommando des Generals Kleist von Nordwesten zum Angriff gegen Nisch vor. Diese Heeresgruppe brach schnell die Verteidigungsstellungen des Feindes an der Grenze und erreichte trotz vieler Hindernisse und zerstörter Strassen sowie widriger Witterungsverhältnisse am 9. April die frühere Hauptstadt Serbiens. Mehrere feindliche Divisionen, die sich dem weiteren Vormarsch dieser Gruppe auf Belgrad entgegenwarfen, wurden zerstört.

In Zusammenarbeit mit der Gruppe Kleist sollte eine Armee, die von Kärnten, Steiermark und Westungarn unter dem Kommando des Freiherrn von Weichs vorrückte, am 12. April in die Nordwestzone Jugoslawiens eindringen und nach Belgrad und Serajewo vorrücken. Ein Teil dieser Streitkräfte begann zusammen mit den Grenzübergangskräften schon am 6. April den Angriff in einer Ausdehnung von 250 Kilometern, bemächtigte sich in schnellem Vorstoss der Pässe in den Karawanken sowie aller Brücken über die Mur und die Drau und besetzte am 9. April nach Zerstreuung star-

ker feindlicher Kontingente Marburg. Das Gros des Heeres traf am 10. April in Agram ein. In der Nacht dieses Tages rückte eine Panzerdivision von Ungarn nach Westen vor, obgleich starke Schneestürme und Vereisung herrschten, und erreichte die Stadt, in die sie am folgenden Tage unter dem Jubel der kroatischen Bevölkerung einzog. Im weiteren Vordringen auf Karlstadt wurde mit dem rechten Flügel einer italienischen Armee-Führung genommen, die von Triest her anrückte.

Noch vor Ablauf der ersten Woche des Feldzuges gegen Jugoslawien waren mehr als die Hälfte der Effektivkräfte des jugoslawischen Heeres aufgerieben. Die kroatischen Truppen weigerten sich zu kämpfen und legten die Waffen nieder. Am 10. April wurde eine Mitteilung des jugoslawischen Oberkommandos aufgefunden, die bewies, dass es praktisch die allgemeine Führung der jugoslawischen Truppen verloren hatte. Die deutsche Luftwaffe arbeitete wirksam an der schnellen Auflösung des serbischen Heeres mit und warf sich vor allem auf den Nachschub des Feindes. Andererseits setzte das serbische Heer nach den ersten erlittenen Niederlagen kaum mehr nennenswerten Widerstand entgegen. Schon bald fiel die Hauptstadt Serbiens in unsere Hand. Schnelle deutsche Truppen des Heeres unter dem Befehl des Generalobersten von Weichs rückten von Nordwesten her auf die Hauptstadt Serbiens zu, während die Armee des Generals List, aus motorisierter Infanterie und Verbänden der SS bestehend, von Temesvar her im Anmarsch war. Panzertruppen der Gruppe Kleist rückten vom Süden auf die Hauptstadt Serbiens zu und nahmen nach erbittertem Widerstand erheblicher feindlicher Kräfte am 12. April die Höhe Avalla, die Belgrad beherrscht. Am Nachmittag des 12. April überschritt Hauptsturmführer Klingenberg mit wenigen Kräften der Waffen-SS die Donau, deren Brücken vom Feind gesprengt waren, und drang in Belgrad ein. Im Laufe der Nacht konnten sie die Ausenviertel der serbischen Hauptstadt in die Hand bekommen. Frühmorgens am 13. April zogen die Panzertruppen des Generals von Kleist siegreich in die serbische Hauptstadt ein.

Gleichzeitig mit den eben erwähnten Vorgängen rückte ein ungarisches Heer zwischen der Donau und der Theiss vor, rückte auf Osijek zu und gelangte nach Ueberwindung einiger feindlicher Stellungen beiderseits von Neusatz an die Donau. Die letzten Effektivkräfte des jugoslawischen Heeres zogen sich in wilder Flucht nach dem Sektor Serajewo und dem Gebirgsgebiete von Bosnien und Montenegro zurück. Schnelle deutsche Truppen blieben dem Feind ständig auf den Fersen, ohne ihm Ruhe zu gönnen, und zwar sowohl von Karlstadt, dem unteren Becken der Save, wie auch aus dem Abschnitt Belgrad-Nisch her. Unsere Truppen kamen am 15. April in Serajewo an. Zwei Tage später nahmen motorisierte italienische Streitkräfte, von Norden und Süden längs der dalmatinischen Küste kommend, Mostar, Ragusa und Cattaro. Am 17. April, nach zweitägigen Verhandlungen in Belgrad und Se-

rajewo, wurde die Kapitulation des gesamten jugoslawischen Heeres unterzeichnet. Durch die in einem Feldzug von knapp zwölf Tagen erreichte Uebergabe des jugoslawischen Heeres gelang es der Heeresgruppe des Generalfeldmarschalls List, eine solide Basis zur Fortsetzung der Operationen gegen Griechenland zu schaffen.

An seinem rechten Flügel stiess bereits am 10. April eine motorisierte Abteilung gegen griechische Streitkräfte vor, überschritt die griechische Grenze und konnte bis Florina vordringen, wo es zu den ersten Gefechten gegen britische Truppen kam, bei denen es unseren schnellen Einheiten und Verbänden der SS gelang, nach mehrtagigen Kämpfen den Feind bis über den Aliakmon zurückzuwerfen. Am 7. April nahmen wir Kozani und richteten im Südosten des Ortes einen Brückenkopf am Fluss ein. Andere deutsche Streitkräfte, aus dem Sektor von Saloniki kommend, erreichten inzwischen das untere Becken des Aliakmon. Panzerkräfte rückten längs der Küste vor und gelangten bis zu den Stellungen des Olymp. Der linke Flügel des italienischen in Albanien operierenden Heeres rückte vor und nahm am 15. April Koritza. Sein Vormarsch wurde dadurch erschwert, dass der Feind Strassen und Brücken zerstört hatte, sowie durch ständigen Regen und Tauwetter. In der Nähe von Castiroa, am mittleren Aliakmon und beiderseits des Olymp suchten die erbittert kämpfenden Nachhut des Feindes den schnellen Rückzug der englischen Truppen nach den Einschiffungshäfen zu decken. Unter verstärktem Druck beiderseits der Front begann die feindliche Verteidigung am 18. April zu erlahmen. Die deutschen Truppen drängten heftig nach, und auf dem Gipfel des fast 3000 Meter hohen Olymp hissten Gebirgstruppen die Reichskriegsflagge.

Auch im nördlichen Teil der italienischen Front in Albanien begann der Feind, Anzeichen des Zusammenbruches zu zeigen. Annähernd 20.000 Griechen, die in den Bergen von Pindos Rettung suchten, ergaben sich den deutschen Truppen. Am 19. April nahm eine Tankdivision den Knotenpunkt der Strassen in Larissa, eine andere Division drang in der Verfolgung durch Trikala bis Lamia vor, während Gebirgstruppen und schnelle Truppen in Volos überlegene englische Kräfte schlugen und gleichzeitig die „Leibstandarte Adolf Hitler“ durch die Pindos-Berge vorrückte und kämpfend durch den Pass von Metsovo in 1500 Meter Höhe bis Janina kam. Damit war den griechischen Truppen, die aus Albanien kamen, die einzige Möglichkeit zum Rückzug abgeschnitten. Am 23. April kapitulierten unter ehrenvollen Bedingungen das von deutschen und italienischen Truppen eingeschlossene Mazedonien- und Epirus-Heer. Im historischen Thermopylen-Pass bei Volos stellten sich die englischen Nachhut nochmals zum Kampf. Teile der einzigen deutschen Panzerdivision, die überhaupt noch Fühlung mit dem Feinde hatte, griffen, unterstützt von Stukas, die in monatelanger Arbeit stark befestigten englischen Stellungen an, und diese deutschen Truppen drangen in die feindlichen Stellungen ein.

Gebirgstruppen, die in Eilmärschen durch das unwegsame Gelände schnell anrückten, öffneten damit den Panzerkräften den Weg. So wurde in wenigen Tagen diese feindliche, besonders starke Verteidigungslinie niedergeworfen. In ständiger Verfolgung wurde Theben am 25. April erreicht, indessen eine motorisierte Division, die an der Nordspitze der Insel Eubea gelandet war, über Chalkis wieder nach dem Festland vordrang. Zwei Tage später zogen die ersten deutschen Truppen in die griechische Hauptstadt ein. Am Morgen des Vortages hatten deutsche Fallschirmjäger sich der Stadt und der Meerenge von Korinth bemächtigen können, womit die einzige Landverbindung zwischen Nord- und Südgriechenland und die Verbindung des Kanals von Korinth gesichert waren. Bei dieser Aktion wurden über 900 Engländer und 1450 Griechen gefangen genommen und zahlreiches Material erbeutet. Westlich der Pindos-Berge erreichte die Leibstandarte in wuchtigem Vorstoss den Golf von Patras und konnte die Meerenge überschreiten. Auf dem Peloponnes rückten die ersten Fallschirmjäger vor, unmittelbar hinter ihnen motorisierte Truppen, die bis zu den Häfen Argos und Kalami gelangten und mehrere Tausend Engländer und Serben gefangen nahmen, die zerstreut waren und denen es gelungen war, über das Meer zu fliehen. Teile der Gruppe List überschritten die Ägäis. Bei diesen Operationen, die in Schiffe durchgeführt wurden, die vorher bereitgestellt waren, wurden die Inseln Tasos, Samotraki, Lemnos, Mytilene und Chios sowie einige kleinere Inseln besetzt. Die italienischen Streitkräfte nahmen die Jonischen Inseln und besetzten vom Dodekanes aus die Kykladen.

Durch die Operationen des Heeres, die vom Oberbefehlshaber des Heeres, von Brauchitsch, und dem Chef des Generalstabes, Generaloberst Halder, nach Anweisungen des Obersten Befehlshabers der Wehrmacht und gemeinsam mit Teilen des italienischen und ungarischen Heeres durchgeführt wurden, ist in einem Feldzug von drei Wochen ein absoluter Triumph mit einem Mindestmass an Kräften erreicht worden. Von den bereitgestellten Heeresverbänden sind nur zwei Drittel in den Kampf gegen die Engländer eingesetzt worden, es kämpften nur fünf Verbände der Wehrmacht, darunter drei Panzerdivisionen, von denen eine noch während der Operationen angehalten und später ganz zurückgezogen wurde, weil sie nicht benötigt wurde.

Die Zahl der in diesen Kämpfen von den deutschen Truppen gemachten Gefangenen beläuft sich nach noch nicht abgeschlossenen Zählungen auf Serben: 6293 Offiziere, 337.864 Soldaten; Briten: 324 Offiziere, 10.900 Soldaten; Griechen: 8000 Offiziere und 210.000 Soldaten, insgesamt also 14.600 Offiziere und 558.700 Soldaten. Diese Ziffer schliesst nicht die Soldaten der deutschen Volksgruppen und andere ein, die gefangengenommen wurden und die, wie die Griechen, kurz danach freikamen. Nach der bisherigen Zählung sind: 1500 Geschütze, etwa 600.000 Feuerwaffen, Hunderte von Panzerwagen und andere Fahrzeuge, unzähliges Kriegsmaterial aller Art sowie grosse Vorräte und Depots erbeutet worden.

Die Vorbereitungen und Durchführung des Balkanfeldzuges stellten grosse Anforderungen an die Führer und Truppen. Die Panzerdivisionen waren auf einem Gelände tätig, das bisher als für motorisierte Kräfte unbefahrbar galt. Die motorisierten Truppen der Wehrmacht und der Waffen-SS verfolgten den Feind Tag und Nacht auf schwierigstem Gelände, häufig noch auf schneebedeckten Wegen. Die Gebirgsdivisionen bewährten sich wieder einmal bei der Einnahme natürlicher und vom Feind durch lange Monate befestigter Stellungen. Die für den Kampf im Hochgebirge gar nicht ausgerüsteten Infanteriedivisionen führten oftmals unerhörte Märsche durch.

Die Luftwaffe unter dem Kommando des Reichsmarschalls hat durch schnelle Vernichtung der feindlichen Luftwaffe und Wahrung der Ueberlegenheit in der Luft während des ganzen Feldzuges den Gegner an der Durchführung von Luftoperationen gehindert. In vorbildlicher Zusammenarbeit wirkte sie mit dem Heer zusammen, führte Nah- und Fernaufklärungsflüge durch und erleichterte durch den Eingriff der Stukas die Zerschlagung der hauptsächlichsten Verteidigungslinien, sie beschleunigte mit ihren Tages- und Nachtangriffen die Zerstörung des Feindes. Abteilungen der Flakartillerie begleiteten und unterstützten die Panzerdivisionen in ihrem beispiellosen Vormarsch. Bomber- und Stukaverbände erzielten bei ihren ständigen Angriffen auf feindliche Transportschiffe in griechischen Gewässern hervorragende Erfolge. Auf diese Weise verhinderten sie einen geordneten Rückzug der Engländer und fügten der englischen Marine schwere Verluste zu.

Nach der Besetzung der griechischen Halbinsel und der Inseln des Ägäischen Meeres durch die Streitkräfte der Achsenmächte blieb den Engländern als letzter Rest ihrer Stellungen auf dem Balkan nur noch Kreta, eine sehr starke Luft- und Flottenbasis. Wegen ihrer Lage dicht bei unseren Seeverbindungen durch die Ägäis und als vorgeschobene Stellung in der Flanke des afrikanischen

## Das Ende traegt die Last....



Im letzten Lebensabschnitt — dem Greisenalter — ist es noetiger denn je, sich Kraft und Energie zu erhalten, damit die Widerstandskraft gegen Krankheit und Gebrechen nicht nachlaesst.

•Nichts ist dafuer besser geeignet als **TONICO BAYER**, das hervorragende Staerkungsmittel von sicherer und anhaltender Wirkung. Tónico Bayer erneuert das Blut, kraeftigt die Muskeln und staerkt das Nervensystem.

•Tónico Bayer ist eine wertvolle Hilfe, wenn es darum geht, sich trotz der Last der Jahre den guten Humor und die Gesundheit zu erhalten.

Beginnen Sie noch heute mit einer Flasche Tónico Bayer!



### WAS IST TONICO BAYER?

Es ist das Staerkungsmittel, das nach dem heutigen Stand der Wissenschaft alles enthaelt, was fuer den Organismus lebenswichtig und wertvoll ist, naemlich Vitamine, Leberextrakt, Calcium, Phosphor und andere Substanzen von grossem therapeutischem Wert. Tónico Bayer wird von den weltbekanntesten Bayer-Laboratorien hergestellt. Bedarf es noch einer weiteren Garantie?

# TONICO BAYER

ERNEUERT DIE LEBENS-KRAFT

Kriegsschauplatzes und des englischen Seeweges zwischen Malta und Alexandria kam der Insel für den Offensivkrieg genau wie für den Defensivkrieg des Feindes im östlichen Mittelmeer ganz besondere Bedeutung zu. Nach Kreta war ein Teil der englischen Truppen gegangen, die aus Griechenland hatten fliehen können, um zusammen mit der britischen Garnison und der dort vorhandenen griechischen Truppen jenes Bollwerk bis zum letzten Blutstropfen zu verteidigen. So wenigstens predigte es der britische Premier im Parlament. Die gleiche Bedeutung, wenn auch im umgekehrten Sinne, hatte Kreta für die Fortsetzung des Krieges für Deutschland und Italien im östlichen Mittelmeer. Aus diesem Grunde beschloss der Führer, die Insel aus der Luft zu erobern. Die Durchführung dieses Planes wurde in die Hände des Reichsmarschalls Göring gelegt. Die Luftwaffe traf unter dem Befehl des Generals Löhr alle taktischen Vorbereitungen hierzu. Dieser General hatte unter seinem Befehl den Fliegergeneral Student mit seinen starken Fallschirmjäger-, Luftlande- und Gebirgstruppen, und den General der Flieger von Richthofen mit seinem verstärkten Fliegerkorps und seinen zahlreichen Gruppen von Transporttruppen.

In der Morgenfrühe des 20. Mai nach einem starken Bomberangriff im Tiefflug, geschützt durch zahlreiche Jagdgruppen, wurden die Fallschirmjäger und die Luftlandetruppen in der Nähe des Flugplatzes von Malene, etwa 15 km westlich von Candia, und in der Umgebung der Hauptstadt abgesetzt. Im Laufe des Nachmittags versuchten andere Fallschirmjägergruppen, sich der Städte Rethymon und Heraklion sowie der bei diesen liegenden Flugplätze zu bemächtigen. An diesen beiden letzteren Punkten wurde das gesteckte Ziel nicht sogleich erreicht, weil die feindlichen Streitkräfte an Zahl überlegen waren. Dahingegen wurde in zähem Kampf der Flugplatz von Maleme erobert, wo deutsche Gebirgstruppen, obgleich er einige Zeit unter Artilleriefeuer lag, dennoch landen konnten. Damit war die Voraussetzung für das gute Gelingen der Operationen gegeben.

Die zweite Bedingung wurde am 22. Mai vom 8. Fliegerkorps erreicht. Sogleich nach Beginn der Operationen gegen Kreta stachen fast sämtliche englischen Flottenkräfte, die in Alexandria stationiert sind, in Richtung auf die Insel in See. Ihr Versuch war, die Ankunft weiterer deutscher Kontingente zu vereiteln, die dort befindliche englische Garnison zu verstärken und notfalls einzuschiffen und nach Ägypten zu führen. Es ist wohl richtig, dass der erste Landungsversuch auf Kreta, der am 21. April mit kleinen Motortorpedos unternommen wurde, nur teilweise erfolgreich war; dabei muss erwähnt werden, dass bei diesen Operationen unsere Verluste sich auf knapp 200 Mann, nicht aber auf Tausende belaufen, wie der britische Nachrichtendienst verbreitet hatte.

Am folgenden Tage war die grosse Schlacht zwischen unserem 8. Fliegerkorps und der englischen Flotte mit dem vollständigen und glänzenden Sieg der deutschen Luftwaffe abgeschlossen. Die englische Flotte sah sich nach grossen Verlusten gezwungen, die Gewässer Kretas zu verlassen und die Insel ihrem Schicksal zu überlassen. In den nächsten Tagen kam es bei dem Vormarsch einer Gebirgsdivision unter dem Befehl des Generals Ringel zu erbitterten Kämpfen, doch konnte überall der Widerstand der britischen Truppen im Westen der Insel Kreta erstickt werden. Am 25. Mai, dem vierten Tage nach der Landung der ersten Kontingente deutscher Gebirgstruppen auf Kreta, wurde der erste organisierte Angriff im Sektor von Candia gegen starke feindliche Truppen eingeleitet. Es musste zunächst der Widerstand besiegt und die Stellungen erobert werden, die der Feind zäh verteidigte und die in Olivenpflanzungen angelegt waren, wobei der Feind die die Umgebung beherrschenden Ortschaften als Stützpunkte benutzte. Trotz aller Schwierigkeiten konnte zwei Tage später nach hartem Kampf der Feind geschlagen und die Schlüsselstellungen bei Galates von uns genommen werden. Wir nahmen am 27. die Hauptstadt Kretas, Candia, und die Höhen im Osten der Stadt. Gebirgstruppen umgingen die Stadt von Süden her und konnten nach einem Eilmarsch im weglassenen Gebirgsabschnitt unter glühender Sonne bei 30 Grad im Schatten die Bucht von Suda erreichen, den wichtigsten englischen Flottenstützpunkt auf der Insel Kreta. Unter der grossen Zahl von Gefangenen, die in früheren Kämpfen gemacht worden waren, fiel auch der griechische Marinebefehlshaber der Insel Kreta in unsere Hand. Bemerkenswert ist, dass die vorher errungenen Erfolge ausschliesslich durch unsere Infanterie und leichte Gebirgsartillerie errungen wurden. Es fehlte unseren Truppen an Fahrzeugen und Tieren für den Transport, sie mussten die schweren Waffen und Munition durch bergiges Gelände auf den Schultern tragen und dabei unzählige Schwierigkeiten überwinden. Die Gruppen der deutschen Truppen, die in Rethymon und Candia kämpften, konnten die im ersten Augenblick eroberten Stellungen trotz grosser Ueberlegenheit des Feindes in heldenhaftem Kampf halten. Am 28. Mai landeten italienische Truppen im Osten der Insel Kreta. Am folgenden Tage nahmen sie Führung mit der in Rethymon operierenden deutschen Gruppe, die inzwischen durch die Luftwaffe verstärkt worden war, und nun wurden Stadt und Flugplatz Candia genommen. Mit diesen Operationen entschied sich der Kampf vollkommen zugunsten der deutschen Waffen. Die britischen Truppen flohen in Richtung auf die Südküste Kretas, eine Flucht, die nach hartem Gefecht mit unseren Gebirgstruppen am 1. Juni im Gebirgsabschnitt nördlich von Sfakia endete, wobei der Feind aufgerieben oder gefangen genommen wurde.

Damit war der Kampf um Kreta beendet und ein neues Ruhmesblatt in die Geschichte der Waffentaten der deutschen Wehrmacht eingefügt. Die deutschen Soldaten legten eine Probe ihrer Kühnheit, militärischen Technik, Tapferkeit in härtesten Kämpfen in offener und spontaner Kameradschaft mit den verbündeten Waffen Italiens ab. Insbesondere traten die Einheiten der italienischen Kriegsmarine tapfer gegen den zahlenmässig überlegenen Feind an und sicherten die deutschen, ihrem Schutz anvertrauten Transporte.

Während der Balkanschlacht einschliesslich der Kämpfe um Kreta erlitten die feindlichen Luftstreitkräfte schwere Verluste. Im Luftkampf wurden 167 Apparate abgeschossen, die Flaks holten 8 Maschinen herunter und weitere 417 wurden am Boden zerstört. Diesen Totalverlust des Feindes von 592 Apparaten gegenüber halten sich die eigenen Verluste in bescheidenem Rahmen und erreichen annähernd zwei Fünftel dieser Ziffer. Die im Mittelmeerraum gegen Schiffs-

ziele angesetzten Fliegerverbände versenkten seit Beginn des Jahres bis Ende Mai 30 feindliche Kriegsschiffe, davon 23 während der Kämpfe um Kreta, und eine grosse Anzahl anderer Einheiten wurde beschädigt, darunter mehrere Schlachtschiffe und Flugzeugträger. Die in der gleichen Zeit durch die Aktion der deutschen Luftwaffe im Mittelmeer versenkte feindliche Handelstonnage beläuft sich auf 103 Schiffe mit über 520.000 brt. Mehr als das Doppelte dieser Tonnage

fällt durch Havarien aus. Während des Balkanfeldzuges säuberte die Kriegsmarine die Donau, entfernte Minen aus den besetzten Häfen, versorgte die an der Nord- und Westküste der Aegäis operierenden Truppen wieder mit allem Notwendigen und nahm an der Besetzung der griechischen Inseln und bei der Ueberfahrt des Heeres nach Eubea und Patras teil. Bei den Operationen gegen Kreta führte die Kriegsmarine die notwendigen Seetransporte durch und sicherte die Küsten der eigenen Stützpunkte in enger Waffenkameradschaft mit der italienischen Kriegsmarine.

Die Verluste der deutschen Streitkräfte während des Balkanfeldzuges waren sehr niedrig. Heer und Waffe-SS verloren:

Tote: 57 Offiziere und 1050 Unteroffiziere und Mannschaften;

Vermisst werden 13 Offiziere und 372 Unteroffiziere und Soldaten;

Verletzt: 181 Offiziere und 3571 Unteroffiziere und Soldaten.

Die Verluste bei der Luftwaffe betragen: Tote: 15 Offiziere, 84 Unteroffiziere und Mannschaften;

Vermisst: 40 Offiziere und 123 Unteroffiziere und Soldaten;

Verletzt: 25 Offiziere und 124 Unteroffiziere und Mannschaften.

Im Verhältnis dazu waren die Verluste während der Kämpfe um Kreta gegen eine grosse zahlenmässige feindliche Ueberlegenheit höher. Diese Verluste betragen beim Heer:

Tote: 20 Offiziere, 301 Unteroffiziere und Soldaten;

Vermisst: 18 Offiziere, 506 Unteroffiziere und Mannschaften;

Verwundet: 13 Offiziere, 274 Unteroffiziere und Soldaten.

Luftwaffe (Flieger und Fallschirmjäger): Tote: 105 Offiziere, 927 Unteroffiziere und Soldaten;

Vermisst: 80 Offiziere, 2009 Unteroffiziere und Soldaten;

Verwundet: 104 Offiziere und 1528 Unteroffiziere und Soldaten.

Demgegenüber belaufen sich die Verluste des Feindes im Kampf um Kreta ausser grossen Verlusten an Kriegsmaterial aller Art auf:

Gefangene Engländer: 17.700 Offiziere und Soldaten und 5000 griechische Offiziere und Soldaten;

Gefallen: 5000 englische und griechische Offiziere und Soldaten, ungerechnet die im Meer ertrunkenen.

Mit der Eroberung Kretas rechtfertigten die deutschen Streitkräfte den Ausspruch ihres Obersten Befehlshabers: „Dem deutschen Soldaten ist nichts unmöglich“. Durchdrungen von dieser Gewissheit, in der allein schon in hohem Masse das Geheimnis des Sieges schlummert, treten die Streitkräfte vertrauensvoll an ihre Aufgaben heran, die es nun zu lösen gilt.“



Besuchen Sie die grossen Ausstellungen in allen Abteilungen unseres Hauses von

# WINTER-NEUHEITEN

- Moderne Wollstoffe
- Damen-Mäntel
- Kostüme
- Strick- und Wirkwaren
- Pelze
- Herren-Artikel
- Bett-Decken
- Kinderkleidung
- Woll- und Baumwollgarne für Handarbeiten
- usw.

In Übereinstimmung mit unseren bewährten Verkaufsgrundsätzen haben wir auch diesmal wieder alle diese soeben eingetroffenen letzten Neuheiten für die kalte Jahreszeit mit wirklich

**für jedermann erschwinglichen Preisen**

ausgezeichnet und bitten, sich durch einen Besuch davon überzeugen zu wollen.

Schädlich, Obert & Cia.

Rua Direita 162-190

## Suez-Kanal und Wavell-Armee

Von Konteradmiral a.D. Brüninghaus

Wie schon im Weltkriege, versucht Grossbritannien auch jetzt, die Benutzung des Suezkanals ganz nach seinem Gutdünken zu regeln, mit dem Ergebnis, dass nach dem Eintritt Italiens in den Krieg der Verkehr durch den Kanal auf ein Zehntel seines früheren Umfangs zurückgegangen ist. An sich ist für den Kanal die Konvention von Konstantinopel massgebend, gegen deren Sinn und Buchstaben Grossbritannien, in seiner gewohnten Nichtachtung des internationalen Völkerrechts, dauernd verstösst. Praktisch liegen die Dinge heute so, dass Grossbritannien den Suezkanal als eine rein englische Angelegenheit betrachtet und sich das Recht nimmt, souverän über seine Benutzung zu verfügen. Gerade England, das sich beim Aufkommen des Suez-Kanalprojektes mit Händen und Füssen gegen seine Verwirklichung gewehrt hat, ist schliesslich der grösste Nutzniesser dieser Wasserstrasse geworden. Nicht nur finanziell, sondern vor allem strategisch.

Mit der Eröffnung des Suezkanals im Jahre 1869 wurde der Seeweg von dem, um mit Bismarck zu reden, englischen Gehirn in der Heimat zu dem Rückenmark der asiatischen und ostafrikanischen englischen Besitzungen so wesentlich verkürzt, dass ohne Ueber-treibung von dem Beginn einer neuen Epoche im Mittelmeerraum gesprochen werden kann. England hatte sich schon 1713 den Felsen von Gibraltar gesichert, womit der ganze im Mittelmeer zur See ein- und ausgehende Handel unter englische Kontrolle kam. Im Wiener Kongress 1814-15 gewinnt dann England die Insel Malta, um sich etwa 50 Jahre später seinen Einfluss auf den Suezkanal zu sichern, indem der damalige englische Premierminister Lord Beaconsfield (Disraeli) dem ewig in Geldnöten befindlichen Vizekönig von Ägypten, Ismael, ein ausschlaggebendes Paket Suezkanalaktien abkaufte. Auch den Südausgang des Roten Mee-

res gewinnt England im Laufe des 19. Jahrhunderts durch die Besetzung von Aden und der Insel Perim. Als 1882 in Alexandrien ein Aufstand der ägyptischen Nationalpartei gegen die verhasste englische Fremdherrschaft ausbricht, erfolgt das berüchtigte Bombardement Alexandriens, das sich würdig dem von Kopenhagen anschliesst, und die Besetzung der Stadt durch englische Streitkräfte. Nach ihrem Sieg bei Tel el Kebir ziehen dann die Engländer in Kairo ein.

Die aus dieser Zeit stammende Vergewaltigung und Bevormundung Ägyptens durch die englischen Demokraten wird sich auf die Dauer nicht aufrechterhalten lassen und hoffentlich nach Kriegsschluss verschwinden.



Farinha "Baby" ist aus feinstem Mais-Stärkepuder hergestellt und dient zur Zubereitung von Suppen, Cremes, Suppen, zum Backen vieler Feingebäcke u. s. w. Auf Grund seiner vielseitigen Verwendbarkeit ist daher Farinha "Baby" in jedem Haushalt unentbehrlich. Farinha "Baby" sowie Dr. Oetker's Backpulver "Backin", Puddingpulver, Vanillenzucker, u. s. w. sind in allen besseren Lebensmittelgeschäften zu haben.

Alleinhersteller in Brasilien: **Walter Husmann - Nährmittelfabrik** São Paulo - Caixa Postal 2599



Deutsche Hirsch-Apothek  
Rua de São Bento 219



## ZEISS URO-PUNKTAL BRILLENGLÄSER

berichtigen nicht nur Ihre Fehlsichtigkeit, sondern schützen Ihre Augen auch vor dem schädlichen Uebermass der ultraroten Strahlen des Sonnenlichtes und des künstlichen Lichtes

Rua Miguel Couto (ex Ourives) 47 - Tel. 43-8131  
RIO DE JANEIRO



KOFFER • REISEARTIKEL  
AKTENTASCHEN • SCHUL-  
MAPPEN • BRIEF- UND  
GELDTASCHEN • GÜRTEL  
Eigene Fabrikation • Reparaturen

**D. SCHEBEK**

Rua General Camara 137 - Tel. 23-1114



## TRANSPORTE ALLER ART EINLAGERUNG UMZÜGE L. J. FINK

RIO DE JANEIRO  
AV. RODRIGUES ALVES 161  
TEL.: 23-6092 E 43-5303

## Tinturaria Continental

Tel. 22-8404 / Rua do Rezende 80 / RIO

Färben von Herren u. Damenkleidung jeglicher Art. Für Trauerfälle innerhalb von 24 Stunden

Zuverlässig. Schnelle Bedienung  
Billige Preise

Bar und Restaurant **Fischerklause** RIO - Tel. 43-5178  
Rua Th. Ottoni 126 / Deutsche Küche / Brahma-Chopp - Inhaber: Fritz Schade



Moderne deutsche Kronleuchter  
»Kaltra«-Leuchten  
Tisch- und Stehlampen  
Bohnermaschinen - Staubsauger  
„Progress“ und „Monopol“  
Brotröster - Bügeleisen  
Radio-Empfänger - Kühlschränke

**E. WILLNER & Cia.**  
Rua da Quitanda 60  
RIO DE JANEIRO

# Underberg

Aperitivo estomacal, tel-o em casa, é essencial

## FRANZ COHNITZ & CIA. IMPORT UND EXPORT

Vertreter von

HUGO STINNES G. m. b. H.,  
MÜHLHEIM/RUHR

OTTO WOLFF, KÖLN AM RHEIN

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO 20 / 6. AND.  
RIO DE JANEIRO

## Pension Hamburgo RIO DE JANEIRO

Altrenommierte Familienpension im Zentrum der Stadt. — Wunderschöne Lage. Grosser Garten. — Mässige Preise.  
Rua Cand. Mendes 84 (Gloria) Tel. 42-3098  
Inh. N. Neubert

## Hotel Lutecia

Inhaber: Jakob Christ

Modern eingerichtete und vollständig separate Apartamentos mit Saal, Schlafzimmer, Bad und Telefon.

Rio de Janeiro,

Rua das Laranjeiras Nr. 486 / Telefon: 25-7292

## Deutsches Möbelaufbewahrungs-Institut

(Guarda moveis Central)

W. Carlos Droese

Rua do Rezende 33/35 - Tel. 22-6557 - RIO

## Das Oberkommando der Wehrmacht gibt bekannt ...

Berlin, 12. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht gibt am Donnerstagmittag bekannt:

„Ein U-Boot versenkte 22.700 brt. Die Luftwaffe griff bei Tage und bei Nacht wichtige militärische Ziele in Süd- und Mittelengland sowie Hafenanlagen an der schottischen Ostküste an.

In Nordafrika wirksames Artilleriefeuer auf feindliche Fahrzeug- und Truppenkonzentrationen sowie Wasserversorgungsanlagen in Tobruk.

Feindliche Versuche, bei Tage in besetztes Gebiet einzufliegen, wurden schon über dem Kanal zum Scheitern gebracht. Jäger und Flak schossen bei dieser Gelegenheit fünf feindliche Flugzeuge ab.

### Identitätskarten für Ausländer

**50\$000**

Rio, Rua Teófilo Ottoni 113. 4. Stock Saal 3  
Wir kommen auch ins Haus. Tel. 23-4089  
Man spricht Deutsch.

Der Gegner warf in der letzten Nacht Spreng- und Brandbomben auf verschiedene Orte in West- und Norddeutschland ab. Es gab Tote und Verwundete unter der Zivilbevölkerung. In Köln, Düsseldorf und Bochum wurde erheblicher Gebäudeschaden an Wohnhäusern angerichtet. Industrie- und Eisenbahnanlagen erlitten nur unbedeutenden Schaden. Die nächtliche Luftverteidigung war besonders wirksam. Nachtjäger, Flak und Marineflak schossen zehn der angreifenden englischen Flugzeuge ab. Kapitänleutnant Schulze, Kommandant eines U-Bootes, hat eine Versenkungsziffer von über 200.000 brt erreicht.

Berlin, 13. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Freitagmittag mit:

„Die Luftwaffe erzielte neue Erfolge im Handelskrieg gegen Grossbritannien. Kampfflugzeuge versenkten im S. Georgs-Kanal 4 bewaffnete feindliche Handelsschiffe mit insgesamt 28.000 brt und beschädigten im gleichen Seegebiet sowie an der schottischen Ostküste 4 weitere Schiffe schwer.

Leichte Kampfflugzeuge griffen in der vergangenen Nacht mit gutem Erfolg verschiedene Flugplätze in Süd- und Mittelengland

an und schossen zwei englische mehrmotorige Flugzeuge ab.

Im Mittelmeergebiet erzielte die Luftwaffe einen besonderen Erfolg bei ihrem Angriff auf Haifa in der Nacht des 11. Juni. In Nordafrika fanden keine nennenswerten Operationen statt.

Jäger schossen zwei englische Kampfflugzeuge bei einem feindlichen Versuch, in Norwegen einzufliegen, ab.

Der Feind warf in der letzten Nacht Spreng- und Brandbomben auf verschiedene Orte in Westdeutschland ab, wobei Zivilpersonen getötet und verletzt wurden. Einige Wohnhäuser wurden zerstört oder beschädigt. Der Sicherheits-, Hilfs- und Luftschutzdienst löschte die hervorgerufenen Brände schnell. Nachtjäger und Flak schossen vier der angreifenden Flugzeuge ab.

Zwischen dem 9. und dem 12. Juni verlor der Feind insgesamt 37 Flugzeuge, davon wurden 26 von Nachtjägern oder im Luftkampf, 7 von Flak und 4 von Einheiten der Kriegsmarine abgeschossen. Während der gleichen Zeit gingen vier eigene Flugzeuge verloren.

Berlin, 14. (St) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht gibt am Samstagmittag bekannt:



RUA MIGUEL COUTO 42/40 - RIO

„In der letzten Nacht bombardierten deutsche Fliegerverbände die Hafenanlagen an der Themse-Mündung und an den Süd- und Ostküsten Englands sowie zahlreiche Flugplätze, besonders in Ostengland. Bei Luftkämpfen über der Ostsee und über dem Ärmelkanal wurden drei britische Flugzeuge ab-

geschossen. Im Mittelmeer griffen deutsche Fliegerverbände neuerdings mit Erfolg die Hafenanlagen von Tobruk und Haifa an. Italienische und deutsche Batterien beschossen mit Erfolg die feindlichen Batteriestellungen von Tobruk. In der letzten Nacht warf der Feind Spreng- und Brandbomben auf einige Orte in Westdeutschland ab. Es sind Tote und Verletzte unter der Zivilbevölkerung zu beklagen. Militärisch wichtiger oder wehrwirtschaftlicher Schaden wurde nicht angerichtet. Deutsche Flak schoss zwei angreifende Flugzeuge ab. Durch mustergültige Ausführung ihrer Aufträge zeichnete sich die Besatzung eines Aufklärers aus, die sich zusammensetzte aus Oberleutnant Budge, Leutnant Möller, Unteroffizier Schlichting und Unteroffizier Kühne.

Berlin, 15. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Sonntagmittag mit:

„Im Nordatlantik versenkten deutsche U-Boote vier feindliche Handelsdampfer und einen Tanker von insgesamt 29.000 brt. Die Luftwaffe bombardierte wirksam Hafenanlagen und Rüstungsunternehmen in Süd- und Südostengland. Während der Abwehr gegen feindliche Flugzeuge, die in die besetzten Gebiete einfliegen wollten, kam es zu mehreren Luftkämpfen, bei denen ein Bristol-Blenheim abgeschossen wurde.

In Nordafrika Artillerie- und Spätruppentätigkeit im Abschnitt von Tobruk. Leichte deutsche und italienische Bomber griffen wiederholt Hafenanlagen und Befestigungswerke von Tobruk wirkungsvoll an. Auf einem britischen Flugplatz wurden mehrere Apparate am Boden mit Bomben und Bordwaffen zerstört. In Luftkämpfen und durch Flakartillerie wurden ein Jagd- und drei englische Bombenflugzeuge abgeschossen.

Im Mittelmeer griff eine deutsche Fliegerstaffel am 13. Juni erfolgreich militärische Einrichtungen und ein Rüstungsunternehmen auf der Insel Cypern an. Deutsche Bomber machten auf der Höhe von Beirut einen britischen Flottenverband aus und erzielten einen Volltreffer auf einem Kreuzer der ersten Klasse.

In der letzten Nacht überflog der Feind mit schwachen Kräften einige Orte in Westdeutschland und warf Sprengbomben ab, die nur unbedeutenden Schaden anrichteten.

Berlin, 16. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht gibt am Montagmittag bekannt:

„Die Luftwaffe erzielte neue Erfolge im

Kampf gegen die englische Versorgungsschiffahrt. Im Atlantik, westlich von Gibraltar, griffen deutsche Bomber einen stark gesicherten Geleitzug an und versenkten fünf Handelsschiffe mit zusammen 21.000 brt. In Nordafrika griff der Feind mit starken Kräften an der Sollum-Front an. Der Angriff wurde durch das Abwehrfeuer der deutsch-italienischen Truppen in Zusammenarbeit mit der Luftwaffe abgewiesen. Nach den bisher vorliegenden Meldungen wurden 60 britische Kampfmaschinen zerstört. Die Kämpfe dauern an. Deutsche Stukas griffen mit besonderer Wirksamkeit starke feindliche Kolonnen und Fahrzeugkonzentrationen an. In schweren Luftkämpfen über dem Schlachtfeld schossen deutsche Jäger neun britische Jäger und zwei britische Bomber ab.

Im östlichen Mittelmeer griffen deutsche Bomber unter dem Befehl von Hauptmann Kollwe besonders wirksam einen Verband britischer Kriegsschiffe an. Mit vier Volltreffern von Bomben schweren Kalibers versenkten sie einen leichten Kreuzer und beschädigten einen Kreuzer 1. Klasse. Andere deutsche Bomber griffen wirksam mit Bomben und Bordwaffen mehrere Flugplätze der Insel Cypern an. Versuche des Feindes, während des Tages in besetztes Gebiet einzufliegen, scheiterten. Jäger schossen drei der angreifenden englischen Flugzeuge ab. Zwei britische Bomber wurden von einem Vorpostenboot und einem Minenräumer, ein wei-

Galeria Heuberger  
RUA BUENOS AIRES 79-90

## Deutsches Handwerk

casa - jardim  
RUA BARÃO DE ITAPETINGA 44  
São Paulo

teres Flugzeug durch Marineflak abgeschossen. In der letzten Nacht warf der Feind Spreng- und Brandbomben auf verschiedene Orte in Westdeutschland. Unter der Zivilbevölkerung sind die Verluste ganz gering. An einzelnen Stellen wurde unbedeutender Schaden in Wohnvierteln angerichtet. Nacht-

# Husten?

## Xarope »Merck«

### de Ephetonina

### hilft schnell und sicher!

**Miti dieri & Garambone**  
Herrenschneider  
Kostüme für Damen  
Zahlungserleichterungen werden gewährt  
Rua 7 de Setembro, 75, 1. Stock - RIO  
Tel.: 23-2890

**Casa Germania**  
RESTAURANT UND BAR  
GEORGI & FUCHS  
SPEZIALITÄT: Mittag- u. Abendessen  
Aufschnitt  
RUA DOMINGOS FERREIRA, 220 - RIO  
(Ecke Barão de Ipanema)  
Geöffnet bis 1 Uhr nachts - Tel.: 47-3638

**BAR ALPINO**  
RIO DE JANEIRO / Rua Gustavo Sampaio 115  
Avenida Atlântica Nr. 142 / Telefon: 27-7693  
An heißen Tagen kühl und frisch  
Im Winter Gemütlichkeit am Biertisch.  
Stimmungsmusik / Ständig warme und kalte Speisen  
Ww. Karolina Krips

**URCA - RIO**  
Bar u. Restaurant / TABAJARAS  
Rua Candido Galfreé 205  
An der Praia gelegen, herrliche Aussicht auf die Bucht - Deutsche Spezialplatten, Endstation der Omnibuslinien Nr. 13 und 41 /  
Telephon: 26-1145 / Rio de Janeiro

**Rio-Besucher**  
Avenida Mem de Sá 34  
Telefon 22-1354  
Prima Küche  
besucht Täglich Konzert  
**DANUBIO AZUL** Jmersten Stock Tang

**BAR BERLIN**  
Neue Leitung  
Am schönsten Platze der Lagôa Rodrigues Freitas gelegen  
Av. Epitacio Pessoa 658, Tel. 27-8338  
RIO DE JANEIRO

## Ärzte-Tafel von Rio de Janeiro

**Dr. W. Huber**  
Spezialarzt  
für Frauenkrankheiten und Chirurgie  
Täglich von 3-6 Uhr - Telefon 22-2657  
Rua Alvaro Alvim 24, 8. St., Cinelandia  
Rio de Janeiro

**Dr. Guilherme Serrano**  
Frauenarzt und Geburtshelfer  
mudou seu consultorio para:  
Rio / R. Alvaro Alvim 31, 12.º,  
Tel.: 42-6580 / Priv.: 25-9018

**Dr. J. P. Rieper**  
Arzt  
Deutsches Facharzt-Diplom für Geburtshilfe und Frauenheilkunde. Sprechstunden: Dienstags, Donnerstags und Sonnabends von 3 bis 6.  
Edificio Porto Alegre, Saal 401-402  
(Esplanada do Castelo) - Rio de Janeiro  
Tel.: 42-7540 Wohnung: 47-0421

**Zahnarzt J. Schuler**  
Dentista pratico licenciado  
Raio X  
Edificio Odeon / Sala 824 / Rio  
Telefon 22-8409

**ZAHNARZT ALFONS SCHEBEK**  
Dentista pratico licenciado  
Rua 7 de Setembro 176 / 3. Stock / Tür 31  
Tel. 22-8863 / Rio de Janeiro

Preiswert **Kölnisch Wasser** Erfrischend  
das beliebte Qualitätsprodukt der  
**Deutschen Apotheke - Rio**  
Rua da Alfandega 74 - Tel. 23-4771

**Tinturaria Rio Branco**  
Garantierte Arbeit nach deutschem System, empfiehlt sich besonders den Familien in Sta. Theresa, Flamengo, Gloria und Botafogo.  
Avenida Mem de Sá, 29 - RIO  
(gegenüber Restaurant „Blaue Donau“)  
Telephon: 22-4934

**Dr. Fridel-Schöppe**  
Säuglings- und Kinderarzt. Moderne Behandlung der Ernährungsstörungen (Brechdurchfall, Blutmarm, Tuberkulose und Hautkrankheiten, Ultraviolet-Strahlen).  
Consultorio: Rua Niquel Couto 5  
von 2-5 Uhr. Tel. 22-0713. - Wohnung:  
Tel. 22-9930 Rio de Janeiro

Haut- und Geschlechtskrankheiten  
**Dr. Paul Cardozo-Legène**  
in Deutschland ausgebildeter und approb. Arzt  
Rua Alcindo Guanabara 15, 4. Stock  
Telephon 22-0912 Rio de Janeiro  
Sprechstunden: 9-12 und 3-6  
Samstag: 9-11 und 12-3 Uhr

**Dr. Georg Kunzendorff**  
Zahnbehandlung - Zahnersatz - Chirurgie - Röntgenaufnahmen - Behandlung von Fokalinfektionen  
Av. Rio Branco 181 - 12. St. - S. 1206 - Tel. 22-3272 - Rio

**Regulin**  
HELFFENBERG  
Das natürliche, reizlose  
Darmregulierungsmittel  
Zu haben in Drogerien, Apotheken und bei den Vertretern:  
C. Biebach & Co., Praça 15 de Novembro nr. 20  
(Edificio da Bolsa) 8. and. sala 612, Rio de Janeiro

**Aluminiumgeschirre**  
Die Qualitätsmarke  
**CHALEIRA Alberti & Stadler**  
Rio de Janeiro / Postfach 2442  
Drahtanschrift ALSTA

jäger schossen zwei englische Flugzeuge ab. Bei der Verteidigung gegen feindliche Luftangriffe zeichnete sich das Vorpostenboot unter Kapitän zur See Heinberg besonders aus: es schoss vier feindliche Flugzeuge ab." Berlin, 17. (TO) - Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Dienstagmittag mit:  
„In Nordafrika dauern die Kämpfe an der Sollum-Front mit beiderseitigem Kräfteinsatz an. Italienisch-deutsche Fliegerverbände griffen wirksam in den Bodenkampf ein. Stukas zerstreuten britische Truppenkonzentrationen und motorisierte Kolonnen. Bomber griffen eine englische Panzerabteilung in ihrer Ausgangsstellung an. Die Verluste des Feindes an Panzern haben sich erheblich erhöht.  
Deutsche Flieger bombardierten verschiedene Häfen an der englischen Südost- und Südwestküste sowie an der schottischen Ostküste. In der letzten Nacht bombardierten Bomber verschiedene englische Flugplätze. In Plymouth wurde ein Frachter von 3000 bmt durch Bombenvolltreffer zerstört. An der schottischen Ostküste wurde ein anderer Frachter schwer beschädigt. Die Versuche

und Brandbomben ab. Mehrere Zivilpersonen wurden getötet oder verletzt und Häuser in Wohnvierteln zerstört oder beschädigt. Auch einige Industrie- und Eisenbahnanlagen wurden getroffen. Nachtjäger schossen neun britische Flugzeuge ab. Vom 13. bis 16. Juni verlor der Feind insgesamt 53 Flugzeuge. Davon wurden 48 von der Luftwaffe und fünf von der Marine abgeschossen. In der gleichen Zeit gingen 22 eigene Flugzeuge verloren." Berlin, 18. (TO) - Der deutsche Wehrmachtsbericht vom Mittwochmittag meldet:  
„Mit ausserordentlich schweren Verlusten für den Feind, insbesondere an Kampfwagen, ist der Versuch gescheitert, den der Feind mit starken Panzerstreitkräften unternahm, um unsere Front an der ägyptischen Grenze zu durchbrechen und damit auch die Einkreisung von Tobruk zu sprengen. Der Gegenangriff des durch italienische Truppen verstärkten deutschen Afrikakorps hat mit einem absoluten Sieg der verbündeten Waffen geendet. Der Feind wurde zurückgeschlagen und zieht sich zurück. Bei diesem schweren dreitägigen Kampf in der Wüste haben sich Kommando und Truppe in unvergleichlicher Weise bewährt und ganz aussergewöhnliche Unternehmungen durchgeführt. Die deutsche und die italienische Luftwaffe haben beträchtlich zu dem Erfolg beigetragen. Am 17. Juni wurden 14 feindliche Flugzeuge abgeschossen, und an verschiedenen Stellen wurde der Feind gezwungen, unter den ständigen Angriffen der Bomber- und Stuka-Verbände zu weichen.  
Im nördlichen und mittleren Atlantik versenkten U-Boote fünf feindliche Handelsschiffe mit insgesamt 31.933 bmt. Bei Luftkämpfen über dem Kanal konnten deutsche Jäger auch gestern einen überzeugenden Sieg über die englischen Flieger erringen. Während eines Versuches des Feindes, in besetztes Gebiet mit durch Jäger stark gesicherten Bombern einzufliegen, wurden 21 englische Jäger abgeschossen; von ihnen waren 15 Hurricane, 5 Spitfire und ein Brewster. Die deutsche Luftwaffe bombardierte Flugplätze und Flakbatterien sowie Hafenanlagen im Osten und Südosten der Insel. Oestlich von Sunderland wurde ein grosser Tanker in Brand geworfen.  
In der letzten Nacht überflog der Feind mit schwachen Kräften Westdeutschland und warf Spreng- und Brandbomben ab, durch die einige Zivilpersonen getötet oder verletzt wurden. Nachtjäger und Flak schossen zwei

der angreifenden Flugzeuge ab. Damit verlor der Feind im Laufe des gestrigen Tages und während der letzten Nacht insgesamt 37 Flugzeuge. Drei eigene Maschinen gingen verloren."

**Naturalisationen**  
Identifizierung und Registrierung auch ohne Dokumente  
Suspensionierung von Vermerken, Führungszeugnisse, Leumundsatteste, Identitätskarten, Übersetzungen etc.  
Spezialisiertes Büro für Ausländer-Angelegenheiten  
Leitung: Rechtsanwalt  
**Dr. Edward Lisboa Lemos**  
eingetragen unter Nr. 2.138 im „Ordem dos Advogados do Brasil“  
RIO, Rua 1.º de Março 17, 5. Stock,  
Tel.: 43-4039 / Beratungen in versch. Sprachen

**Purz gnyfroyt**  
Das Wichtigste der Woche  
Aus dem Transocean-Dienst (Agencia Memã)

Berlin, 11. - Der Führer hat den bisherigen Chef des Stabes der Seekriegsleitung, Admiral Schniewindt, zum Nachfolger des Flottenchefs Admiral Lütjens ernannt, der bei dem Untergang des Schlachtschiffes „Bismarck“ den Heldenposten fand. - Der Führer und Oberste Befehlshaber hat den beiden deutschen U-Boots-Kommandanten, Kapitänleutnant Heinrich Liebe und Oberleutnant zur See Endrass, anlässlich der Versenkung von 200.000 bmt feindlichen Handelsschiffsraumes das Eichenlaub zum Ritterkreuz des Eisernen Kreuzes verliehen.  
Berlin, 11. - Im vergangenen Jahr wurden mehr als eine Million deutscher Arbeiter aus den für den Krieg nicht notwendigen Industrien herausgezogen und in die wehrwirtschaftlich wichtigen Betriebe übernommen. Auch 52 vH. aller Kriegsgefangenen arbeiten bereits in der deutschen Industrie, neben 660.000 ausländischen Arbeitern, die unter gleichen Bedingungen tätig sind wie die deutschen Arbeiter.  
München, 11. - Der rumänische Staatsführer General Antonescu wurde heute auf dem Münchener Flugplatz von Reichsaussenminister von Ribbentrop begrüsst, der ihn zur

Besprechung mit dem Führer auf den Obersalzberg geleitete.  
Berlin, 11. - Im Engpass von Sfakia auf Kreta liessen die fliehenden Engländer einen vier Kilometer langen Fahrzeugpark zurück, der sich so festgefahren hatte, dass tagelange Aufräumarbeiten der deutschen Truppen notwendig waren. Eine riesige Menge von Geschützen, Tanks, Panzerspähwagen, Lastwagen mit Munition usw. fiel in deutsche Hand.  
Lissabon, 11. - Die portugiesische Presse protestiert weiterhin gegen Roosevelts Behauptungen, dass die Inseln Portugals im Atlantik zu dem nordamerikanischen Lebensraum gehören. Angriffe seien demzufolge nur von nordamerikanischer oder englischer Seite zu befürchten.  
Berlin, 12. - In der „Münchener Medizinischen Wochenschrift“ wird über die Entdeckung einer neuen Medizin für die Behandlung von Trachom durch den bekannten Wiener Augenarzt Prof. Lindner berichtet. Es handelt sich um ein Medikament, dessen Heilwirkung bereits bei anderen Krankheiten bewiesen wurde und das zur Gruppe der Sulfamanide gehört.  
Wien, 12. - Reichswirtschaftsminister Dr. Funk sprach auf einer Veranstaltung der Südeuropagesellschaft über die künftige Wirtschaft

**CASA ESPERANÇA**  
Delikatessen  
ff. Aufschnitt  
Feinkostmittel  
für den feinsten Geschmack u. in allen Preislagen  
Stets frisch  
BARBETRIEB  
Rua 7 de Setembro 79  
nahe Avenida  
RIO DE JANEIRO  
Telephon: 23-1505

englischer Flugzeuge, bei Tage in die Helgoländer Bucht und das besetzte Gebiet einzufliegen, scheiterten mit schweren Verlusten für den Feind. 15 Flugzeuge wurden im Luftkampf und durch Flak und zwei weitere durch Vorpostenboote abgeschossen. In der letzten Nacht flog der Feind in Westdeutschland ein und warf auf einige Orte Spreng-  
Geschäftsleute müssen gut essen! Das beste Essen gibt es immer im Restaurant Brahma, Rio, Av. Rio Branco Nr. 156.

**Hemorrhoiden?**  
"RECTO-SEROL"  
ist das deutsche, von den Aerzten der ganzen Welt bevorzugte Mittel gegen Hemorrhoiden, Fissuren, etc.  
Caixa Postal 833 - Rio.



der europäischen Gemeinschaft, deren einheitliche Ausrichtung er erläuternd darstellte.  
Stockholm, 12. - Der englische Monitor „Terror“ (7200 t), stark gepanzert, mit zwei Geschützen von 38 cm und acht Geschützen zu 10 cm bestückt, ein Fahrzeug für den Einsatz in Küstengebieten, wurde von London als verloren gemeldet.



**PHONOPHOR**  
den Siemens-Hörapparat  
SIEMENS-REINIGER-WERKE AG.

ALLEINVERTRETER FÜR BRASILIEN:  
**CASA LOHNER S/A.**  
RIO DE JANEIRO SÃO PAULO  
Av. Rio Branco 133 Rua São Bento 216

## Fabrica de Meias

**S. A. Industrias Reunidas Tinguá**

Meias de Seda Natural  
para Senhoras

Rua Dr. Sá Freire 288 - Tel. 28-1053 - Rio de Janeiro

## Informadora Rapida Ltda.

**DIE DEUTSCHE AUSKUNFT**

Kaufmännische Auskünfte  
für das In- und Ausland;  
Inkass; statistische Arbeiten etc.  
RIO DE JANEIRO / Caixa post. 673

## Für die Ausländer

besorgen wir Naturalisationen, Eheschliessungen,  
Führungszeugnisse, Gründung neuer Handels-  
firmen etc. Letzte Frist für die Identitätskarten  
läuft am 30. Juni ab!

Rio, Rua Gonçalves Dias 84, Saal 605  
Von 9 bis 18 Uhr.

## Von der Fabrik direkt an Private.

Aus unserer Fabrikation bieten wir an mit einjähriger Garantie:  
Radio „Ufar 38“ — 5 Röhren-Gerät für Kurz- u. Langwelle, äußerst  
trennscharf, für Rs. 950\$000  
Radio „Ufar 58“ — 8 Röhren-Gerät m. mag. Auge f. Kurz- u. Lang-  
welle mit extra starkem Lautsprecher  
für Rs. 1.200\$000  
Radio „Ufar 68“ — 5 Röhren-Batterie-Gerät f. Kurz- und Langwelle  
einschl. Batterien — Preis auf Anfrage  
Radio „Ufar 68 A.“ — 6 Röhren-Gerät für Anschluß an Akkumulator  
6 Volt Kurz- und Langwelle  
Preis auf Anfrage  
frei Rio de Janeiro, auschl. Verpackung.

„Ufar“

Electro-Transformadores Ltda.

Rua da Alfandega, 84 sobr. — Telefon: 23-5320 — Telegramme: Ufar — Rio  
Filiale in: Campinas-Coiania (Etat Goyas).



**DIE NÄHMASCHINE**  
FÜR JEDEN HAUSHALT

AGENTEN AN ALLEN PLATZEN

**THEODOR WILLE & CIA. LTDA.**  
AVENIDA RIO BRANCO 79/81 RIO DE JANEIRO

Körperliche und geistige  
Abspannung | Ueberreizte  
Nerven | Appetitlosigkeit  
| Unruhiger Schlaf

**Isis-  
Vitalin**

Das vollkommene  
Stärkungsmittel!  
In Drogerien, Apotheken  
und bei den Vertretern:  
**C. Biekarck & Cia.,**  
Caixa postal 767 - Rio  
de Janeiro, Praça 15 de  
Novembro 20, 6. Stock

## Das beste Schwarzbrot

von Brasilien  
**Panificação Werner**

Telephon 42-1445 — Assembléa 21 — RIO

## Radios e Reirigeradores

para todos os preços, a vista e a longo prazo  
MODELOS 1941  
Rua Rodrigo Silva, 6 — Telefone 22-1200  
**FRANCISCO AIETA — RIO**

## A Avicultura Industrial Ltda.



Distribuidores das  
**GRANJAS REUNIDAS RIO-PETROPOLIS S/A**  
Küken aller Rassen u. Geflügensorten, einen Tag  
alt — Bruteier — Luxustiere — Kaninchen etc. —  
Fachmännisch gemischte Rationen, Mischungen im  
Allgemeinen, jedwedes Material für die Geflügel-  
zucht.

Loja: Praça Tiradentes 39 — Tel.: 22-8992  
Granja: R. Edgard Werneck 219 — Jacarépaguá — RIO

## Das reinste Roggenbrot

sowie Kümmelbrot, Do-  
ces, Torten, Kuchen,  
Biskuits — nur in der  
**Panificação und Confeitaria**  
**CAROLANA**

Rua Buenos Aires 124  
Tel.: 23-4528  
RIO

Berlin, 12. — Der Papst ordnete die Her-  
ausgabe einer neuen Zeitung „Corriere Vati-  
cano“ an, die von Angehörigen des Jesuiten-  
ordens geleitet wird. Der „Osservatore Ro-  
mano“ wird in seiner jetzigen Form beibe-  
halten.

### Deutsche Gemütlichkeit

im Restaurant der Deutschen Vereinigung,

Rio — N. Buenos Aires 50 — Tel. 43-7455

Jeden Mittwoch: Tarock-Abend

Jeden Freitag: Skat-Abend

Beirut, 13. — Die englischen Militärbehör-  
den in Aegypten haben über Alexandria den  
Kriegszustand verhängt.

### Italien gegen USA-Missionen

Rom, 13. — Virginio Gayda schreibt im  
„Giornale d'Italia“, dass die Luft- und See-  
streitkräfte der Achse den nordamerikani-  
schen Feind genau so bekämpfen werden  
wie gegenwärtig England. Japan würde ent-  
sprechend vorgehen. Die Achsenmächte sind  
stark genug, um die Kriegs- und Handels-  
schiffahrt der USA erfolgreich zu stören.  
Die Bedingungen dafür seien jetzt viel gün-  
stiger als zu Beginn des Krieges, da die  
Plutokratie noch über die gesamte engli-  
sche und französische Tonnage verfügten.  
Die 15 Schlachtschiffe, 7 Flugzeugträger, 18  
schwere, 17 leichte Kreuzer, 80 Torpedoboote  
und 45 kleine Torpedoboote der Vereinigten  
Staaten müssten auf zwei Ozeane verteilt  
werden, wobei die japanische Flotte immer  
stärker sein würde als die jeweilige nord-  
amerikanische Seestreitmacht im Pazifik.

Berlin, 13. — Die britische und USA-Pro-  
paganda versuchen nach Erklärungen amtli-  
cher deutscher Stellen aus der Versenkung  
des mit Bannware nach England unterwegs  
gewesenen nordamerikanischen Dampfers „Ro-  
bin Moor“ Material für die Kriegspartei in  
den Vereinigten Staaten zu schlagen. Jeden-  
falls würde die Art und Weise der Versen-  
kung so dargestellt, dass die öffentliche Mei-  
nung aufgebracht werden soll. Man sagt aber  
deutscherseits, dass das Reich sich nicht ins  
Bockshorn jagen lässt und dass alle nach  
England fahrenden Schiffe weiterhin versenkt  
werden. Wie aus den Ladepapieren der „Ro-

bin Moor“ hervorgeht, hatte das im Süd-  
atlantik versenkte Schiff ausser einer Anzahl  
Gewehren 141 Kisten Munition, 459 Last-  
kraftwagen, über 1000 Fass Schmieröl, Zinn-  
blech, elektrische Instrumente, chemische Pro-  
dukte und andere Artikel im Werte von zwei  
Millionen Dollar an Bord.

Berlin, 13. — Der SA-Obergruppenführer  
und Reichstagsabgeordnete Otto Schramme ist  
als Hauptmann eines Fallschirmjägerregiments  
auf Kreta gefallen. Schramme war schon im  
Weltkrieg Freiwilliger und hatte sich zu Be-  
ginn dieses Krieges abermals als Freiwilli-  
ger zu den Fallschirmtruppen gemeldet.

Berlin, 13. — Der Führer verlieh als 15.  
Offizier der deutschen Wehrmacht dem U-  
Boot-Kommandanten Kapitänleutnant Herbert  
Schultze anlässlich der Versenkung von über  
200.000 Tonnen feindlichen Schiffsraumes das  
Eichenlaub zum Ritterkreuz des Eisernen  
Kreuzes.

Vichy, 13. — Marschall Pétain hat den Ho-  
hen Kommissar und Oberkommandierenden der  
französischen Streitkräfte in Syrien, Divisions-  
general Dentz, in Anerkennung seines Pflicht-  
gefühls zum Armeegeneral befördert.

Paris, 13. — Nach Erklärungen des Ad-  
mirals Platon, des Staatssekretärs im franzö-  
sischen Kolonialministeriums, hat nur der sech-  
ste Teil des französischen Kolonialreiches dem  
Mutterlande die Treue gebrochen.

Beirut, 13. — Zwischen französischen und  
De Gaulle-Truppen ist es in Syrien noch

nicht zu ernstlichen Kämpfen gekommen. Vom  
Hohen Kommissariat wird versichert, dass  
die Angreifer hauptsächlich Truppen des bri-  
tischen Empire sind. — Bei den Arabern in  
den Hauptstädten Bagdad und Damaskus  
hat das Abkommen zwischen dem Zionisten-  
führer Chaim Weizmann und dem Londoner  
Kolonialamt über die Oeffnung Syriens und  
des Irak für die jüdische Einwanderung grosse  
Empörung ausgelöst. In diesem Zusammen-  
hang wird auf einen Vortrag des Sohnes des  
USA-Präsidenten, James Roosevelt, in Tel-  
Aviv (Palästina) hingewiesen, der erklärte,  
dass diesmal die Vereinigten Staaten die eng-  
lischen Versprechen an die Juden garantie-  
ren würden.

Stockholm, 14. — In England hat die Not-  
schlachtung von etwa 300.000 Stück Rindvieh  
begonnen. Dem Landwirtschaftsminister Hud-  
son zufolge können keinerlei Futtermittel mehr  
eingeführt werden. Auch eine planmässige  
Verringerung des Schweine- und Geflügelbe-  
standes ist vorgesehen.

Washington, 14. — Präsident Roosevelt ver-  
sprach dem englischen König in einem Glück-  
wunschtelegramm zum Geburtstag die Ein-  
haltung aller nordamerikanischen Versprechun-  
gen im „Kampf um die Freiheit und Gerech-  
tigkeit“.

Stockholm, 14. — Der britische Luftmar-  
schall, Sir Frederick William Bowhill, wurde  
von seinem Posten als Chef der Küstenluft-  
verteidigung abgesetzt.

Berlin, 14. — Die britische Admiralität gibt  
den Verlust von 165 Vorpostenbooten seit  
Kriegsbeginn zu. — Nach „Popolo di Roma“  
haben die Briten in Syrien 30.000 Mann,  
hauptsächlich Australier und Neuseeländer, ein-  
gesetzt.

## Costa & Thiesen



Brillen, Pinne-  
nez, Feldste-  
cher usw.  
Garantierte u.  
schnelle Aus-  
führung durch  
Facharbeiter.  
Deutsche  
Leitung.

R da Quitanda — Esq. de Buenos Aires  
Phone 23-3151 — Rio de Janeiro

## Kroatien dem Dreierpakt beigetreten

Venedig, 15. — Im Senatorensaal der Stadt  
Venedig, die mit den Flaggen sämtlicher zum  
Dreimächtepakt gehörenden Staaten festlich  
geschmückt war, fand heute die feierliche  
Unterzeichnung des Protokolls über den Ein-  
tritt Kroatiens in die neue europäische Staa-  
tengemeinschaft statt. Für Deutschland war  
Reichsaussenminister von Ribbentrop, für Ita-  
lien Aussenminister Graf Ciano, für Kroatien  
Staatschef Dr. Pawelitsch, für Japan, Ungarn,  
Rumänien, Bulgarien und die Slowakei die  
bevollmächtigten Botschafter und Gesandten  
erschienen.

Stockholm, 15. — Die britische Admiralität  
gibt den Verlust eines ihrer modernsten Zer-  
störer, der „Jersey“ (1690 Tonnen), be-  
kannt. Das zur „Javelin“-Klasse gehörende  
Kriegsschiff war mit 10 Torpedorohren bes-  
tückt, 1939 vom Stapel gelassen und hatte  
eine Besatzung von 183 Mann.

Stockholm, 15. — Nach „Reuter“ hat ein  
Student der Universität Cambridge eine „töd-  
liche und unsichtbare Geheimwaffe“ erfunden,  
die als wirksamstes Abwehrmittel gegen deut-  
sche Panzerwagen eingesetzt werden soll. —  
Alle 1918 geborenen Engländerinnen (eine  
Million) wurden zur Arbeit in Industriewer-  
ken eingetragen. — „News Chronicle“ mel-  
det, dass das englische Kriegsministerium und  
das Luftfahrtministerium sich über die Ver-  
teidigung der Flughäfen auf der Insel nicht  
einig sind. Daher müsse England zu seinen  
vier Millionen Mann, die es gegenwärtig un-



Rio de Janeiro

Ouvidor- Gonç. Dias

Am Montag den 23. Juni beginnt unser grosser traditioneller

## Jahres-Ausverkauf

Besonders günstige Angebote in allen Abteilungen

Schädlich, Obert, & Co.

ter den Waffen habe, noch eine Spezialtruppe von 250.000 Soldaten mit 500 Tanks ausbilden, damit die 50 lebenswichtigen britischen Flugplätze gegen jeden Angriff geschützt werden können. Auf keinen Fall dürfen diese Flugplätze in die Hand des Feindes fallen. — Die Vereinigten Staaten beabsichtigen, die grössten der beschlagnahmten Schiffe zu Flugzeugträgern umzubauen und diese zur Sicherung von Geleitzügen einzusetzen.

Washington, 15. — Die USA-Regierung hat sämtliche deutschen und italienischen Guthaben in den Vereinigten Staaten als eingefroren erklärt. Diese Massnahme betrifft auch alle von den Achsenmächten ganz oder teilweise besetzten Länder.

Algéciras, 15. — Gibraltar wurde bisher 99mal von Aufklärungsflugzeugen besucht; 43mal warfen Kampfflugzeuge Bomben, wobei 137 Personen getötet und 85 verletzt wurden.

Kabul, 15. — Der indische Dichter Rabindranath Tagore erklärte, dass das indische Volk infolge der Ausbeutung durch die Engländer Hungers sterbe. Solange es einen Engländer in Indien gäbe, würde für die notleidende Bevölkerung nicht eine Handvoll Reis übrig sein.

Lissabon, 16. — In der portugiesischen Hauptstadt drängen sich die Juden an den Schaltern der Schiffahrtsgesellschaften, um möglichst schnell eine Fahrkarte nach den Vereinigten Staaten zu bekommen. Sie dürfen ihr ganzes Vermögen mitnehmen. Die Fahrpreise wurden um 20 vH. heraufgesetzt.

Newyork, 16. — Am Sonntag wurde mit der Auslegung von Minenfeldern im Newyorker Hafen begonnen. Diese Meldung hat selbst auf die Yankees sensationell gewirkt.

Berlin, 16. — Grossadmiral Raeder hat die Einführung eines Schnellboots-Kriegsabweichens angeordnet, das genau wie das U-Boots-Abzeichen von 1939 zur Uniform getragen wird. Das Abzeichen verbleibt auch nach Ableben des Befehlshabenden der Hinterbliebenen oder wird diesen ausgehändigt, falls ihr Angehöriger zur Zeit der Verleihung fiel oder starb.

Stockholm, 16. — Anlässlich der Ernennung Churchills zum Ehrendoktor der Universität Rochester richtete der britische Premier einen neuen Hilferuf an die USA, wobei er vom Löwen sprach, der von allen Seiten von Jägern bedrängt werde, die bis zu den Zähnen bewaffnet seien. Die Gefahren für England würden immer grösser.

Vichy, 16. — Nach amtlicher Feststellung fallen infolge der englischen Blockade jährlich vier Millionen Tonnen Lebensmittel für die französische Bevölkerung aus.

Budapest, 16. — Die grosse deutsche Pottasche- und Petroleumgesellschaft Wintershall A. G. hat mit der ungarischen Regierung Verträge auf Bohrung und Ausbeute von Petroleum in Ungarn abgeschlossen.

Berlin, 17. — Reichsführer SS Himmler kann heute auf eine fünfjährige Tätigkeit als Chef der deutschen Polizei zurückblicken. In stiller, zäher und energischer Arbeit hat er die neue deutsche Polizei auf soldatischer Grundlage zu einem der stärksten Sicherheitsfaktoren des nationalsozialistischen Deutschlands ausgebaut. Heinrich Himmler steht seit den Anfängen der NSDAP an der Seite Adolf Hitlers.

**Japan steht schlagbereit**

Tokio, 17. — Admiral Suetsugu erklärte vor dem Zentralrat der Bewegung für die politische Unterstützung des Mikado, dass der Eintritt der Vereinigten Staaten in den Krieg auch Japan zum Eingreifen veranlassen würde. Gemäss seinen Verpflichtungen aus dem Dreierpakt würde Japan in Wahrung seiner Treue und Ehre in den Krieg gehen. Japans gegenwärtige Haltung müsse von höchster Entschlossenheit getragen sein, denn das Problem der Südsee stelle eine Entscheidung zwischen Leben und Tod für die Nation dar.

Washington, 17. — Staatssekretär H. Ickes hat die Verladung von einer Million Liter Benzin nach Japan mit der Begründung verboten, dass in den Oststaaten der USA selbst Benzinmangel herrsche.

Buenos Aires, 17. — Die argentinische Regierung hat die Aufführung des antideutschen Hetzfilms des Juden Chaplin „Der grosse Diktator“ für die ganze Republik Argentinien verboten.

Rom, 16. — Wie die Verwundungen italienischer Soldaten in Nordafrika ergaben, haben die Engländer bei einem Angriff am 15. Mai an der Front bei Tobruk Dum-Dum-Geschosse verwandt. In der Patronentasche

eines gefallenen Engländers wurde dieselbe Munition gefunden.

Berlin, 17. — Ueber dem Kanal wurde gestern ein deutsches Seenotflugzeug, das soeben drei Engländer gerettet hatte, von einer englischen Jagdmaschine abgeschossen. Deutsche Rettungsfahrzeuge fischten dann die deutschen Kameraden und die drei Engländer ein zweitesmal aus dem Wasser.

Stockholm, 17. — Die britische Regierung hat der jugoslawischen Emigrantenregierung in London ihr Beileid zur Aufteilung Jugoslawiens ausgedrückt und dabei unterstrichen,

und der deutschen Informationsbibliothek in den Vereinigten Staaten besagt: „In einer Note vom 16. Juni forderte die nordamerikanische Regierung von dem deutschen Geschäftsträger in Washington die Abreise der deutschen Konsulatsbeamten sowie der Mitglieder der deutschen Informations-Bibliothek in Newyork, der Transocean und der Reichsbahnzentrale aus den Vereinigten Staaten. Als Begründung für diese Forderung wurde angegeben, diese Stellen hätten unstatthafte Tätigkeiten entfaltet. Die Reichsregierung weist diese Anschuldigungen als ungerechtfertigt und

**Juckt es, dann niemals kratzen**



denn dadurch spielen Sie nur eine lächerliche Rolle vor den Leuten, ohne die gesuchte Linderung zu finden. Wenn man einfach das bewährte Mitigal anwendet, so verschwinden Krätze und gewisse andere parasitäre Hautkrankheiten in kurzer Zeit. Vergessen Sie deshalb nicht: Juckt es, dann niemals kratzen.

Nehmen Sie **Mitigal**

dass England Kroatien nie und nimmer anerkennen würde.

Berlin, 17. — Das Auswärtige Amt veröffentlichte soeben Weissbuch Nr. 7, das 144 Dokumente über die Hintergründe der serbischen Offiziersverschwörung enthält, den deutschen Standpunkt zur Balkanfrage und die Gründe für den Krieg gegen Jugoslawien noch einmal klärt.

**USA-Regierung täglich nervöser — Berlin bleibt ruhig**

Washington, 17. — Die Regierung der Vereinigten Staaten hat ausser der Beschlagnahme deutscher Guthaben in den USA eine Anzahl deutschfeindlicher Massnahmen getroffen, dabei aber betont lassen, dass davon keineswegs die diplomatischen Beziehungen zwischen beiden Ländern berührt würden.

Berlin, 17. — Die amtliche deutsche Verlautbarung über den von der Reichsregierung erhobenen Protest gegen die Schliessung der deutschen Konsulate, der Transocean-Agentur

willkürlich zurück und erhebt energischen Protest gegen das Vorgehen der nordamerikanischen Regierung, das allen Verträgen ins Gesicht schlägt.

Berlin, 17. — Die Gegenmassnahmen gegen die von Washington über die deutschen Guthaben in den Vereinigten Staaten verhängte Sperre werden deutscherseits am Dienstag bekanntgegeben. Die Bekanntmachung hat folgenden Wortlaut: „Die Regierung der Vereinigten Staaten hat durch Verordnung des Präsidenten vom 14. Juni die Sperre über die in den Vereinigten Staaten befindlichen Vermögenswerte von deutschen Reichsangehörigen verhängt. Auf Anordnung der deutschen Regierung werden daher hinsichtlich der im Deutschen Reich befindlichen Vermögenswerte von Staatsangehörigen der Vereinigten Staaten mit sofortiger Wirkung die erforderlichen Massnahmen durchgeführt werden.“ Eine Mitteilung darüber, um welche Massnahmen es sich handelt, ist im Augenblick bei den zuständigen Stellen nicht zu erhalten. Offenbar handelt es sich gleichfalls um die Sperre der Guthaben.

**Eine Meldung über Rudolf Hess aus Newyork**

„Gazeta de Noticias“ in Rio de Janeiro veröffentlichte am 8. Juni d. J. folgendes Telegramm der „United Press“:

„Die Reise des nordamerikanischen Botschafters Winant in London nach Washington trifft mit der chaotischen Weltlage zusammen, in welcher der europäische Krieg von einem Augenblick zum anderen weitere Kreise zieht, während Russland, Japan und Frankreich einer aktiven Zusammenarbeit mit den Achsenmächten geneigt scheinen und während gleichzeitig die Politik der Englandhilfe die Vereinigten Staaten in den Konflikt hineinzureissen droht.

Angesichts derartiger unheilvoller Aussblicke, ist es natürlich, dass die Nationen und ihre verantwortlichen Staatsmänner den Horizont nach einem Mittel absuchen, mit welchem sie der ganzen Welt eine ähnliche Tragödie ersparen können. Darum werden auch Präsident Roosevelt und Botschafter Winant ausser anderen Fragen die diesbezüglichen Perspektiven betrachtet haben, oder richtiger gesagt, den Mangel an Gelegenheiten für irgendeine Friedensverhandlung. Obgleich man darüber in Washington amtlicherseits nichts äusserte, dürfte als gewiss angenommen werden, dass Winant den Präsidenten Roosevelt bis ins einzelne über die Mission von Hess unterrichtete, der vor einem Monat unverhofft in Schottland landete. Churchills Absicht, den Präsidenten Roosevelt über diese Tatsache nicht zu informieren, könnte als ein Mangel an Vertrauen betrachtet werden, was aber eingedenk der engen britisch-nordamerikanischen Beziehungen wiederum nicht anzunehmen ist.

Für die Welt bleibt diese Episode, die mit Recht als eine der seltsamsten des ganzen Krieges betrachtet wird, nach wie vor in ein völliges Geheimnis gehüllt.

Trotzdem erlauben viele Anzeichen die Annahme, dass Hess Ueberbringer eines Ultimatums gewesen ist. Man sollte diese Möglichkeit nicht ohne weiteres ableinen, denn Churchill weigerte sich, vor dem Unterhaus eine Erklärung zum Fall Hess abzugeben, und ausserdem ist festzustellen, dass die deutschen Versionen alle dahin übereinstimmen, dass Hess nicht als reuiger Sünder nach England gekommen ist, der aus den nationalsozialistischen Lager desertierte, sondern im Gegenteil weiterhin Hitler so in Treue ergeben ist, wie in den vorhergehenden zwanzig Jahren. Die Tatsache, dass der Führer vorübergehend einen Vertreter für Hess bestimmte, bedeutet keineswegs, dass dieser irgendwie beim Kanzler in Ungnade gefallen ist.

Eine Hypothese, die jedenfalls hinsichtlich des Auftrages von Hess den Schein des Möglichen trägt, ist die, dass Rudolf Hess mit oder ohne Einwilligung Hitlers England noch einmal vor der drohenden Vernichtung warnen wollte, die er als unsinnig und verhängnisvoll ansieht, da Deutschland noch über eine furchtbare geheimnisvolle Waffe verfügt, die der Führer für den letzten Einsatz gegen England aufgehoben hat, aber nicht anwenden möchte, da er ein grösseres Interesse daran hat, eine endlose Verlängerung des Krieges im Falle des Eintritt der Vereinigten Staaten zu vermeiden, als das britische Weltreich vollständig zu zerstören.

Im Lichte der letzten Ereignisse ist es sehr

**Auto-Mechaniker**

Gesucht werden einige mit guter Praxis im Fache. Angebote an Casa Nickel Ltda. Rua Pedro Zvo 348 — Curitiba / Paraná

wahrscheinlich, dass Grossbritannien den Wortlaut des vermutlichen Ultimatums annehmen würde; dennoch wäre es verständlich, dass die Engländer Washington befragten, bevor die Frist dieses Ultimatums abläuft, und darin wäre auch der Hauptzweck der plötzlichen Reise des Botschafters Winant zu sehen.

**Neue Musikalien**

Gustav Fritzsche (Fritzsche-Quartett-Dresden) ist der Herausgeber eines äusserst interessanten und eingängigen Werkes des klassischen brasilianischen Komponisten Padre José Mauricio Nunes Garcia.

Das im Verlage von Mangione in São Paulo erschienene „Andante cantabile“ für Violine und Klavier entstammt einem Requiem. Die von sachkundiger Künstlerhand besorgte Uebersetzung für die Violine machte einige Veränderungen nötig, wodurch die schöne lyrische Melodie nur noch flüssiger wurde, während der teilweise ganz neue Klavierpart in Gustav Fritzsches Revision an Fülle und Sonorität ausserordentlich gewonnen hat. Padre José Mauricio Nunes Garcia wird in Musikkreisen als der „brasilianische Mozart“ bezeichnet. Eine klare deutsche Schulung geht aus seinen Werken hervor. Auch ist bekannt, dass ihm die Werke von Haydn, Mozart und Beethoven als Vorbild dienten. Für die geizige Welt ist in dem „Andante cantabile“ ein neues klangvolles Violinstück entstanden, das auch im Konzertsaal seine tiefere Wirkung auf die Zuhörer nicht verfehlen wird.

**Das Fritzsche-Quartett wieder auf Reisen**

Das Fritzsche-Quartett-Dresden ist wieder für eine Reihe von Veranstaltungen nach Rio de Janeiro verpflichtet worden. Es spielt u. a. auch für die Gesellschaften „Cultura Artística“ und „Interambio Musical“. Anschliessend wird es, einer Einladung der „Pro Arte Brasil“ folgend, in Belo Horizonte konzertieren.

**Semesterabschlussfeier der Deutschen Sprachkurse in São Paulo**

Am Abend des 15. Juni versammelten sich die Schüler, die Lehrer und der Freundeskreis der Deutschkurse im grossen Saal des U.M.G.V. Lyra zu einer Abschlussfeier der Arbeit des ersten Halbjahres 1941. Erfreulicherweise ist in diesem Semester die Zahl der Brasilianer, die sich in den Kursen um Kenntnis und Verstehen deutscher Sprache und Kultur bemühen, auf 540 gestiegen. So konnte der Leiter der Kurse, Lektor Dr. Wasmuth, auch bei der Feier ein volles Haus begrüssen. Unter den Gästen sah man neben brasilianischen, italienischen und deutschen Persönlichkeiten als Vertreter des Reiches Herrn Konsul Boll mit Gemahlin.

Die Festfolge brachte Darbietungen der Ballettmeisterinnen Chinita Ullman und Kitty Bodenheim und ihrer Schülerinnen und Vorträge der paulistauer Geigenkünstlerin Althea Alimonda: am Klavier begleitete Heitor Alimonda die Tänzerinnen und seine Schwester mit hohem künstlerischen Verständnis und feinem Einfühlungsvermögen. Chinita Ullman gefiel besonders in einer Neuestudierung „Spanischer Tanz“ von Albeniz und den Zigeunerweisen von Sarasate. Althea Alimonda, die seit vier Jahren durch ihr bezauberndes Spiel den Festen der Sprachkurse Glanz verleiht, begeisterte auch diesmal ihre Hörer. Jeden, der vom Reiz dieser jungen Künstlerin berührt worden ist, wird es freuen zu hören, dass sie die in einer früheren Pressemeldung angekündigte längere Studienreise nach Nordamerika nicht antritt, sondern nach Kriegsende ihre Ausbildung in Europa beenden wird. Die Sprachkurse sind stolz, das beste Geschwisterpaar zu ihren Schülern zählen zu dürfen.

Nach den Vorführungen blieb die Gesellschaft bis in die Morgenstunden beim Tanz vereint.

**Alle Artikel für die kalte Zeit!**

finden Sie in besten Qualitäten und zu den billigsten Preisen bei **CASA LEMCKE**

- Schlafdecken in Wolle und Baumwolle
- Stoppdecken in Seide und Baumwolle
- Strickartikel für Damen, Herren und Kinder
- in Wolle, Baumwolle und Trikot
- Wollene Kleiderstoffe
- Baumwollflanelle
- Wollschals

Besuchen Sie uns und überzeugen Sie sich von dem reichhaltigem Sortiment!

**CASA LEMCKE**

SÃO PAULO — Rua Libero Badaró 303 — SANTOS — Rua João Pessoa 45-47

**WOLF HACKER** PAYSANDU 33 S. PAULO  
TEL. 4-2577-CAIXA 4024



# Brasilien's Baumwolle kämpft um Absatz

Rio, Juni 1941.  
Kaum ein Rohstoff gewan in diesem Jahrhundert solch wachsende Bedeutung wie die Baumwolle. Zugleich offenbart gerade das „weisse Gold“ die vielfach planlose Einrichtung der Weltwirtschaft nach dem Kriege 1914-1918. Aus plutokratischen Gründen wurde in mittelmässiger Erde krampfhaft angebaut, während Länder mit ertragreichen Böden Not litten. Aufgrund der politischen Gegebenheiten waren wiederum Staaten mit grossen Aufnahmemöglichkeiten gezwungen, Baumwolle künstlich herzustellen.

An der Entwicklung des Baumwollanbaues hatte Brasilien in den letzten Jahrzehnten gewichtigen Anteil, da man hierzulande trotz des Widerstandes der USA, von der Monokultur des Kaffees abkommen wollte. Nach einer Mitteilung des Finanzministers auf der letzten Baumwollkonferenz nimmt Brasilien heute den vierten Platz unter den Weltproduzenten der Baumwolle ein. Daraus wird die Anteilnahme erklärlich, die man hier auch in den Volkskreisen an den Problemen der Baumwolle nimmt. Das in Deutschland weitverbreitete Buch von Zischka „Kampf um die Weltmacht Baumwolle“ besteht daher auch in brasilianischer Uebersetzung und liegt in der handlichen Ausgabe des Verlagshauses Globo in Porto Alegre in den führenden Buchläden Brasiliens aus.

## Niederste Ausfuhr der letzten Jahre erwartet

Neben den Hauptausfuhrprodukten Südamerikas, Weizen und Kaffee, leidet auch die Baumwolle durch den Kriegsausbruch und die damit verbundene englische Blockade. Die neueste Statistik zeigt zwar für 1940 ein relativ gutes Ergebnis — nur 50.000 Tonnen aus dem Norden und 50.000 Tonnen aus São Paulo blieben bisher zurück — doch für dieses Jahr befürchtet man Absatzschwierigkeiten, zum Teil auch durch die Rekorderte São Paulos von 350.000 Tonnen bedingt.

Da Europa auch 1941 ausfällt, wird man mit der niedersten Ausfuhr der letzten fünf Jahre rechnen müssen. Die Käufe aus Europa waren in den Semestern vor 1939 beträchtlich, so kaufte Deutschland im letzten Semester 1938 noch 51.132 Tonnen und im letzten Semester 1940 nur noch 3.132 Tonnen des wertvollen Produktes. Auch Frankreich musste bereits 1939, als es noch im Kriege stand, seine Einfuhr wesentlich beschränken. Daneben wurden beginnende Käufe von Seiten Italiens und Absatzmöglichkeiten in den Kleinststaaten Mitteleuropas gänzlich abgestoppt. Trotz der vorübergehenden Mehrverkäufe Englands gingen Brasilien 45 vH. des ehemaligen Absatzquantums nach Europa verloren. Gegen das Berichtsjahr 1939 verringerte sich somit die Gesamtausfuhr brasilianischer Baumwolle im Jahre 1940 um 65.270 Tonnen.

Dieser Ausfall in Europa führte zu einem gewissen Notstand der Fazendeiros vor allem in den Nordoststaaten, aber auch der kleinen Landbesitzer im Saate São Paulo. Lediglich die Ausfuhr von Baumwolle, die zu Geweben verarbeitet wurde, erlebte dank argentinischer Käufe eine gewisse Steigerung.

## Der beste Käufer ist heute Japan

Dass die Baumwollwirtschaft bisher noch nicht zu einer ernstlichen Krise führte, ist vor allem einer Macht des Dreierbundes zu verdanken: Japan. Diese Grossmacht, die früher ihre Einkäufe in Afrika tätigte, deckt

heute fast ihren ganzen Bedarf in Brasilien, mit dem es wie die andern Achsenmächte freundschaftliche Beziehungen unterhält. Monatlich fahren die Ozeanriesen Nippons über den Stillen Ozean und durch den Panamakanal, um in den Häfen der südamerikanischen Ostküste zu laden. 91 vH. der brasilianischen Ausfuhr nach Japan besteht in Baumwolle, während Tokio dagegen Kriegswaren und Manufakturartikel liefert. Eine japanische Wirtschaftsmission, die kürzlich in Rio weilte, erweiterte noch die seit 1933 bestehenden günstigen Wirtschaftsverbindungen.

Zufällig gibt es daneben auch andere Beziehungen zwischen den beiden Ländern auf dem Baumwollgebiet: gerade Söhne japanischer Väter waren es, die unter den ersten Baumwollanbauern in São Paulo mit zähem Fleiss zum Emporblühen des weissen Goldes in Brasilien beitrugen. In der Umgebung der allein durch Baumwollpflanzungen emporgewachsenen Städte Marilia, Lins und Fazenda Bastos künden noch heute weitverbreitete Plantagen von der Tätigkeit der Söhne aus dem Fernen Osten.

## Daneben hilft sich Amerika selbst

Im Rahmen der Initiative, die der Estado Novo auf allen Gebieten ergriff, versuchte man auch im Lande selbst, die durch den Krieg geschaffene Lage zu bessern. Durch öffentliche Kontrolle wird die Auswahl des Saatgutes, die Qualität des Bodens und die Wahl der Düngemittel überwacht. Daneben wird in einem Finanzierungsplan ein fester Preis vorgesehen, der die Fazendeiros schützt. In ähnlicher Weise hilft sich auch der Nachbarstaat Argentinien, dessen Nationalbank bereits im Vorjahre den Baumwollpflanzern einen Sonderkredit bewilligte.

Daneben dienen auch panamerikanische Bemühungen der Lösung dieser Fragen. Schon auf der Konferenz von Havanna erörterte

## Erste regionale Viehausstellung in Itapetininga (Staat São Paulo)

Vom 7. bis 9. d. M. fand in Itapetininga die erste regionale Viehausstellung statt, die von Dr. Paulo Lima Corrêa in Stellvertretung des Herrn Interventor eröffnet wurde. Die Ausstellung war von den Züchtern der Zone stark besichtigt worden, sodass sogar nicht alle Anmeldungen berücksichtigt werden konnten.

Itapetininga ist eine aufstrebende Stadt im Süden unseres Staates mit ca. 20.000 Einwohnern, besonders bekannt durch seine zahlreichen Bildungsanstalten. Landwirtschaftlich widmet sich die Zone in der Hauptsache der Viehzucht, die durch die vielen vorhandenen Weiden gefördert wird.

In der Hauptsache war Hornvieh ausgestellt und zwar sowohl Milchkuhe wie auch Schlachtvieh. Besonders gut wussten die Produkte aus der Zucht der Herren Octavio & Sergio da Rocha Miranda zu gefallen. Diese hatten Jungvieh der Rassen „Schwyz“ sowie schwarz- und rotgefleckte „Holländer“ aber auch ein Paar prächtige Exemplare „Zebu-Nellore“ ausgestellt, von denen jedes Stück über 1000 kg. wog.

## Deutsche Kriegsgefangene in Kanada schreiben

Unser Leser, Herr Fritz Buuck, Santos, Caixa 759, sandte uns folgende Dankschreiben deutscher Kriegsgefangener in Kanada und gibt in einem Nachsatz dazu eine entsprechende Erklärung und Anregung.

Sonntag, den 2. Februar 1941.  
Lieber Fritz!

Herzlichen Dank für Deinen lieben Brief vom 9. Januar. Hätte schon früher mal geschrieben, aber ich glaubte, Du wärest noch in der Heimat. Als wir damals von Brasilien fuhren, haben wir nicht gedacht, dass wir an Kanadas Küste landen würden. Die Behandlung und Verpflegung ist hier einwandfrei. Aber was nützt es, wenn die Freiheit fehlt. Grüsse Deine Familie und alle Bekannte und sei Du herzlichst gegrüsst von Deinem

Hannes von Holdt  
(Zahlmeister Dampfer „Cap Norte“)

23. April 1941.  
Mein lieber Fritz Buuck!

Deine Karte erhielt ich am 15. April 1941. Habe besten Dank dafür. Am 26. 3. erhielt ich von Moll einen Brief nebst 10 Dollar, die er in Deinem Auftrag schickte. Ich danke Dir recht herzlich, konnte sie gut gebrauchen. Am 3. 4. erhielt ich ein Buch ohne Absender, nehme an, dass es von Dir ist. Falls Du es möglich machen kannst, so schicke doch ein Kistchen Zigarren als Muster ohne Wert eingeschrieben. Wäre Dir sehr dankbar dafür.

Dir, Deiner Frau und Kindern herzliche Grüsse, auch allen Bekannten.

Dein Kapitän W. Neiling („Cap Norte“)  
Kanada, 20. März 1941.

Lieber Fritz Buuck!

Molls Sendung vom 6. März ist am 14. März hier eingetroffen. Euch allen meinen herzlichsten Dank. Es kam gerade zur rechten Zeit. Uns allen geht es den Umständen entsprechend gut und erwidern wir alle Eure Grüsse herzlichst. Auch nach Buenos Aires bitten wir zu grüssen und zu danken. Meiner Santos-Freunde gedenke ich oft in mancher einsamen Stunde. Nochmals Dank und Gruss. Immer Euer

Max  
(Kapitän Max Jessen, Dampfer „Tamerice“)

man das Problem; doch liegt der Fall hierbei schwieriger als auf dem Gebiet des Kaffees, wo die USA. beträchtliche Quoten aufnehmen können. Nordamerika baut bekanntlich selber in seinen Südstaaten hochqualifizierte Baumwolle — der Grund des Reichtums der ehemaligen Konföderierten — und verbraucht dabei nur Dreiviertel im Binnenkonsum. In den USA. wird bereits eine Beschränkung der eigenen Anbauläne erwogen, da die gute Ernte 1940 und die forcierten Käufe in Südamerika zu einer allzugrossen Aufstapelung des Rohstoffs führen müssen.

Kanada, das seit kurzem von Brasilien mit 50.000 Tonnen pro Semester beliefert wurde, wird jetzt voraussichtlich im Rahmen des England-Hilfsgesetzes der USA. lediglich mit der teuren nordamerikanischen Baumwolle bedient werden und somit für Brasilien als Absatzmarkt ausfallen.

Eine Meldung besagt zudem, dass England grosse Mengen von Baumwolle in seinem nordamerikanischen Dominium aufbewahren wolle, weil bisher im Mutterland zu viele Rohstoffvorräte zerstört worden seien.

Sollte die Spannung, die bisher im Pazifikraum herrscht, zu einem Konflikt ausarten, so würde dies noch grössere Verlegenheit in Südamerika durch Ausfall des wichtigsten Absatzlandes verursachen. Ferner ist zu befürchten, dass durch den mangelnden Schiffsraum selbst bestellte Ware in diesem Jahre nicht geliefert werden kann. Eine künftige Krise könnte durch all diese Symptome angedeutet sein.

Die kluge Leitung der brasilianischen Regierung wird jedoch versuchen, alle Möglichkeiten zur Ueberbrückung der Kriegszeit in Betracht zu ziehen und durch weitere Bevorzugung einer Polykultur sich von äusseren Einflüssen weitgehend zu befreien. Das Ende des Krieges, die Neuorientierung des Weltmarktes werden neue Aussichten gewähren und der in normalen Zeiten vielgefragten Baumwolle erfreuliche Zukunftswege aufzeigen.

Dr. Borgus

# Pereat

DAS BEWÄHRTE DEUTSCHE INSEKTENPULVER



FLÖHE, WANZEN, AMEISEN, BARATEN etc.

PEREAT ist ein „RIEDEL“ - Produkt und ist überall erhältlich

ler, Katalina; Koch, Jacob, geb. 23. 12. 1902; Koller, Frederico; Kramer, Herbert; Laudien, Otto; Mueller, Kurt, Fritz, geb. 10. 11. 1921; Nykiel, Mathilde; Prosek, Ottokar; Richter, Rudolf, Walter, geb. 18. 5. 1914; Rueppel, J.; Scid, Karl; Seiters, Rudolf, geb. 17. 7. 1913; Schlomann, Fritz; Schilling, Katharina; Schmitz, Egon; Schumann, Wilhelm Christian; Stozek, Heinrich, geb. 30. 1. 1922; Thiel, Emma geb. Begau; Wagner, Johann Christoph; Wohryzek, Carl; Zach, Leopold; Zeissler, Otto.

## „Hans Staden: Zwei Reisen nach Brasilien“

Die Societade Hans Staden (Hans Staden-Gesellschaft) São Paulo, bringt demnächst als ihr bisher grösstes umfassendes Druckwerk eine vollständige Ausgabe der ersten geschichtlich bekannten Reisebeschreibung Brasiliens heraus. Es handelt sich dabei nicht um eine Neuauflage bisher erschienener und gegenwärtig vergriffener Publikationen des wegen seiner einzigartigen Darstellung berühmten Buches von Hans Staden, sondern um eine vollständige Veröffentlichung des Marburger Urdruckes mit Vorworten, und zwar in der deutschen Sprache der Gegenwart. Die Uebersetzung nahm Dr. Karl Fouquet vor, dessen ausgezeichnetem Nachwort wir folgende Feststellungen entnehmen:

„Hans Staden soll allen Lesern ohne Unterschied des Herkommens und der Bildung verständlich werden. Darum galt es, bei strengster Beachtung sachlicher Einzelheiten ihn im heutigen Deutsch so sprechen zu lassen, wie er einst zu seinen Zeitgenossen gesprochen hat: schlicht und einfach, bisweilen ein wenig unbeholfen, und immer so, wie ein Mann seines Lebenskreises und seines Charakters sich heutzutage ausdrücken würde. Das erforderte zahlreiche Abweichungen vom Ausdruck wie auch vom Satzbau des Originals, zumal viele gegenwärtig noch gebräuchliche Wörter inzwischen einen Bedeutungswandel erfahren haben. Alles Altertümliche wurde grundsätzlich vermieden, denn ein Text aus vrgangenen Jahrhunderten muss entweder unverändert oder in sinngemässer Uebersetzung ohne Zugeständnis an überholte Formen wiedergegeben werden. Eine Zwischenlösung kann nicht befriedigen. Wer einen Eindruck von Stadens Sprache und Schreibweise gewinnen will, betrachte das Titelbild und die Textseite mit dem 27. Kapitel des I. Teiles, die beide diesem Nachwort in Faksimiledruck beigelegt sind.“

Wir sind überzeugt, dass dieses Buch, dem sämtliche Holzschnitte des erwähnten Marburger Urdruckes von 1556 in Originalgrösse anliegen und das durch aufschlussreiche auf Grund eingehender Forschungen von Dr. Wilhelm Kloster (zurzeit São Paulo) angelegter Karten über die Reisewege Hans Staden im Küstengebiet von Brasilien eine besondere Ergänzung erfahren hat, eine sehr wertvolle neuzeitliche Erscheinung auf dem Büchermarkt darstellt. Es ist zu wünschen, dass ihm der Erfolg beschieden sein möge, den hier die selbstlose, dabei peinlich genaue und keineswegs mühefreie Arbeit der Societade Hans Staden verdient. In der vorliegenden Form weisen sich die „Abenteuerlichen Erlebnisse unter den Menschenfressern der Neuen Welt des 16. Jahrhunderts“ des „deutschen Landsknechts“ Hans Staden sichtbar zu einer geschichtlichen Grundlage, zu einer bedeutungsvollen Wissensstufe über Land und Leute Brasiliens in der ersten Hälfte des 16. Jahrhunderts. Welch unfassbares Ausmass der Erschliessung und Entwicklung hat dieses Stück Südamerikas in knapp vier Jahrhunderten zu verzeichnen, wie haben Tempo und Technik dank menschlicher Energie gerade jenes Gebiet gewandelt, das Hans Staden als erster Besucher aus der Alten Welt so glaubwürdig beschrieb!

Wir werden nicht verfehlen, das von der Societade Hans Staden herausgegebene Werk in einer eingehenden Betrachtung zu würdigen, sobald es in wenigen Wochen in den Buchhandlungen allgemein erhältlich ist. ep.

## Geschäftsleute

müssen gut essen! Das beste Essen gibt es immer im Restaurant Brahma, Rio, Av. Rio Branco Nr. 156.

**SCHON DAS SURREN EINER FLIEGE BRINGT DER VERZWEIFLUNG NAHE,**

wenn unsere Nerven durch anstrengende Arbeit und Hast des Alltags zu stark mitgenommen sind.

Eine Adalina-Tablette beruhigt die Nerven sofort. Auch bei laengerem Gebrauch vollkommen unschädlich.

In Tuben mit 10 Tabletten zu 0,5 gr.  
Neue Packung mit 6 Tabletten zu 0,25 gr.

**ADALINA**